



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS

**A Compreensão da expressão da negação
por aprendentes chineses de PLE**

Mestrado em Português como Língua Estrangeira/ Língua Segunda (PLE/PL2)

Yujun Han

2022

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre,
orientada pelo Prof. Dr. António Manuel dos Santos Avelar

I. Agradecimentos

Cheguei ao fim do estudo de mestrado na FLUL. Durante o estudo destes anos, recebi imensas ajudas inestimáveis dos professores, amigos e da minha família.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor António Manuel Dos Santos Avelar, não apenas pela sua orientação e ajuda à presente tese, desde a escolha do tema até ao fim da dissertação; mas também pela sua guia e seu suporte aos momentos escuros da minha vida.

Agradeço à minha família, pelo seu suporte e confiança, o entendimento deles é sempre a minha força espiritual.

Agradeço aos autores das obras e teses que consultei, o conhecimento teórico que obtive é o fundamento da presente dissertação.

Agradeço aos inquiridos envolvidos, pelo seu tempo e sua cooperação à contribuição ao presente trabalho.

Agradeço aos meus amigos, pelo acompanhamento e apoio à minha vida quotidiana e no estudo.

II. Resumo

Pretende-se com a presente dissertação estudar o modo como as diversas formas de exprimir a negação em português são assimiladas pelos aprendentes chineses universitários de português como língua estrangeira ao longo do seu percurso de aprendizagem. O estudo parte do pressuposto de que a negação é, em geral, um conteúdo pouco valorizado e deficientemente trabalhado no ensino do português como língua não materna, mesmo quando estão em causa duas línguas tão apartadas como o português, língua alvo e o chinês, língua materna. Este pressuposto é confirmado no estudo (cap.3 da presente dissertação) sobre a presença da expressão da negação em três dos principais manuais de ensino de PLE na China. Reforçando a pouca visibilidade do tópico, a própria bibliografia em linguística aplicada é escassa e tende tratar a natureza linguística da expressão, desvalorizando as restantes componentes. Em línguas (e culturas) tão afastadas quanto o português e o chinês, o fator intercultural é relevante sempre que alguém se propõe aprender uma delas.

O presente estudo parte de uma apreciação tanto contrastiva quanto possível da expressão da negação em português e mandarim, pondo em evidência os pontos de contato e de afastamento entre as duas línguas e analisando a negação do ponto de vista das diversas tipologias. O critério de seleção das tipologias tem em conta os conteúdos de dois estudos de natureza distinta; por um lado, da *Gramática do Português* de Raposo et al, publicada em 2013; por outro lado, do *Halliday's Introduction to Functional Grammar* de Halliday, publicado em 2014.

Para apreciar as principais dificuldades de compreensão dos alunos chineses de PLE em textos marcados por polaridade negativa foi realizado um inquérito extensivo a aprendentes de todos os níveis de língua, com e sem tempo de permanência num país de língua portuguesa. A análise dos dados do inquérito/teste de compreensão da negação revela dados significativos das dificuldades que a expressão da negação apresenta aos aprendentes, designadamente, a componente implícita do enunciado negativo e a compreensão dos fatores contextuais e pragmáticos envolvidos. Estas conclusões habilitam o estudo a propor sugestões informadas para o ensino da expressão da negação em PLE.

Palavras-chave: expressão da negação, compreensão em PLE, aprendentes chineses, aprendizagem de PLE, língua chinesa

III. Abstract

This dissertation aims to study how the different ways of expressing negation in Portuguese are assimilated by Chinese university students of Portuguese as a foreign language throughout their learning process. The study is based on the assumption that negation is, in general, an underrated content and it is poorly taught in the teaching of Portuguese as a non-native language, even with two languages as distant as Portuguese, the target language, and Chinese, the mother tongue, are involved. This assumption is confirmed in the study (Chapter.3 of this dissertation) about the presence of negation expression in three of the main textbooks for teaching Portuguese as a Foreign Language in China. Reinforcing the low frequency of the topic, the bibliography in applied linguistics itself is scarce and tends to treat the linguistic nature of the expression, devaluing the other components. In languages (and cultures) as distant as Portuguese and Chinese, the intercultural factor is relevant whenever someone proposes to learn one of them.

The present study is based on a contrastive assessment of the expression of negation in Portuguese and Mandarin, highlighting the points of contact and distance between the two languages and analyzing negation from the point of view of several typologies. The criterion for the selection of typologies takes into account the contents of two studies of distinct nature; on one hand, from *Gramática do Português* by Raposo et al, published in 2013; on the other hand, from *Halliday's Introduction to Functional Grammar* by Halliday, published in 2014.

To appreciate the main comprehension difficulties of Chinese PFL students in marked texts by negative polarity, an extensive survey was conducted among students of all language levels, with and without time spent in a Portuguese-speaking country. The analysis of the data from the survey/test on negation comprehension reveals significant data on the difficulties that negation expression presents to students, namely the implicit component of the negative utterance and the understanding of the contextual and pragmatic factors involved. These findings enable the study to propose informed suggestions for teaching the expression of negation in PFL.

Key words: negation expression, PFL understanding, Chinese students, PFL learning, Chinese language

IV. ÍNDICE

Agradecimento	II
Resumo	III
Abstract	IV
Índice	V
Índice de gráficos	IX
Índice de quadros	XI
Introdução	1
Capítulo I. O conteúdo teórico da negação na língua portuguesa	5
1. Conceito geral da negação.....	5
2. Categorização da negação.....	8
2.1. Negação explícita.....	9
2.2. Negação morfológica.....	9
2.3. Negação lexical.....	11
2.4. Negação sintática.....	12
2.4.1. Negação oracional.....	12
2.4.1.1. Negação oracional simples.....	12
2.4.1.2. Negação oracional de subordinação.....	14
2.4.1.3. Negação oracional de coordenação.....	14
2.5. Negação de constituintes.....	15
2.5.1. Negação de sintagma verbal.....	15
2.5.2. Negação quantificacional.....	16
2.5.3. Negação nominal com “sem”.....	17
3. Negação implícita.....	18
3.1. Negação através do contexto.....	19
3.1.1. Negação de um convite para um evento.....	19
3.1.2. Negação ao recusar uma oferta.....	20
3.2. Negação com ironia.....	21
3.3. Negação por pergunta/sugestão.....	21
4. Expressão idiomática e polaridade negativa.....	22

5. Construções especiais da negação.....	23
5.1. Concordância negativa.....	23
5.2. Negação retórica.....	24
5.3. Negação metalinguística.....	25
5.4. Dupla negação.....	25
5.5. Negação reforçada.....	26
Capítulo II. A negação na língua chinesa.....	27
1. Negação explícita na língua chinesa.....	28
1.1. O marcador “不 bu”.....	29
1.1.1. Negação com “bu+ adjetivo”.....	29
1.1.2. Negação com “Bu+ grupo nominal”.....	30
1.1.3. Negação com “bu+ advérbio”.....	30
1.1.4. Negação com “bu+ verbo”.....	31
1.2. Marcador “mei”.....	32
1.2.1. Negação através de “mei+ adjetivo”.....	32
1.2.2. Negação com “mei+ grupo nominal”.....	33
1.2.3. Negação com “mei+ verbo”.....	33
1.3. Distinção entre “bu” e “mei”.....	34
1.3.1. Perspetiva temporal.....	34
1.3.2. Subjetividade e objetividade.....	35
1.3.3. Estatismo e dinamismo.....	37
2. A negação implícita na língua chinesa.....	38
2.1. Características da negação implícita da língua chinesa.....	38
2.1.1. Coletivismo.....	39
2.1.2. Caráter reservado.....	39
2.2. Negação semântica implícita na língua chinesa.....	40
2.2.1. Negação com 差点儿(cha dianr).....	40
2.2.2. Negação com 哪 na.....	41
2.2.3. Negação com grupo nominal como 鬼 gui.....	42
2.3. Negação pragmática na língua chinesa.....	43
2.3.1. Negação pela recusa.....	43
2.3.2. Negação através de uma interrogativa.....	44

2.3.3. Negação através de uma hipótese.....	45
2.3.4. Negação através da rejeição.....	45
2.3.5. Negação através de uma ordem.....	46
2.3.6. Negação atenuada com pedido de desculpa.....	47
2.3.7. Negação por auto-depreciação.....	48
3. Observações analítico-comparativas.....	48
Capítulo III. A negação enquanto tópico gramatical nos manuais chineses.....	50
1. Negação no manual «Português para Ensino Universitário».....	51
2. Análise de «Gramática da Língua Portuguesa».....	57
3. Análise do «Curso de Português para Chineses».....	63
4. Breve síntese analítica.....	72
Capítulo IV. Apresentação do inquérito e discussão dos dados do estudo.....	74
1. Apresentação geral do inquérito.....	74
1.1. Organização, aspetos metodológicos e conteúdo.....	75
1.1.1. Conteúdo: recursos da negação no inquérito.....	76
1.2. Informação básica sobre os inquiridos.....	80
1.2.1. Tempo de estudo de português.....	81
1.2.2. Tempo de estudo num país da língua portuguesa.....	82
1.2.3. Aplicação do inquérito.....	82
2. Apresentação dos dados do estudo.....	83
2.1. Apresentação dos dados; identificação dos recursos da negação.....	83
2.1.1. Operadores negativos de natureza sintática (identificação).....	83
2.1.2. Negação morfológica (identificação).....	85
2.1.3. Negação lexical (identificação).....	85
2.1.4. Negação através de expressão coloquial (identificação).....	86
2.2. Compreensão de negação; segunda secção do inquérito.....	87
2.2.1. Compreensão da negação através dos operadores negativos.....	87
2.2.2. Compreensão da negação através de constituintes.....	90
2.2.3. Compreensão da negação em enunciados por meio de expressões Idiomáticas.....	91
2.2.4. Compreensão da negação em enunciados com negação pragmática.....	92
2.2.5. Compreensão da negação em enunciados com expressão do desejo.....	92
2.2.6. Análise da valorização de alguns enunciados alternantes.....	93

2.3. Correção e Substituição; negação em enunciados com negação sintática.....	98
2.3.1. Concordância negativa.....	98
2.3.2. Dupla negação e negação nominal e verbal.....	99
2.4. Verificação e distinção de negação em enunciados.....	100
3. Análise dos dados – classificação por nível dos inquiridos.....	101
4. Análise dos dados – classificação por tempo de estudo dos inquiridos.....	104
Capítulo V. Discussão dos dados e algumas sugestões.....	107
Bibliografia.....	112
Anexo 1. Inquérito à compreensão da negação.....	119

V. ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Estrutura da negação.....	9
Gráfico 2. Nível dos inquiridos em língua portuguesa.....	81
Gráfico 3. Tempo de estudo dos inquiridos em língua portuguesa.....	81
Gráfico 4. Tempo de estudo num país da língua portuguesa.....	82
Gráfico 5. Identificação de recursos de operador negativo (sintático adv.) “não”.....	84
Gráfico 6. Identificação da negação com recurso aos operadores negativos “não”, “sem” e “nada”.....	84
Gráfico 7. Identificação de recursos de negação morfológica.....	85
Gráfico 8. Identificação de recursos de negação lexical.....	86
Gráfico 9. Identificação de recursos de expressão coloquial fixa.....	87
Gráfico 10. Compreensão da negação através do operador negativo “não”.....	88
Gráfico 11. Compreensão da negação através do operador negativo “sem”.....	88
Gráfico 12. Compreensão da negação através do operador negativo “nem”.....	89
Gráfico 13. Compreensão da negação através dos operadores negativos (taxa média).....	89
Gráfico 14. Compreensão da negação através da negação de constituinte.....	90
Gráfico 15. Compreensão da negação em enunciados por meio de expressões idiomáticas.....	91
Gráfico 16. Compreensão da negação em enunciados com negação pragmática.....	92
Gráfico 17. Compreensão da negação em enunciados com expressão do desejo.....	93
Gráfico 18. Itens a e b, taxas dos enunciados alternantes.....	93
Gráfico 19. Itens f e g, taxas dos enunciados alternantes.....	94
Gráfico 20. Itens i, j e k, taxas dos enunciados alternantes.....	95
Gráfico 21. Itens l e m, taxas dos enunciados alternantes.....	97
Gráfico 22. item n e o, taxas dos enunciados alternantes.....	98
Gráfico 23. Correção e Substituição de negação em enunciados com negação sintática - concordância negativa.....	99
Gráfico 24. Correção e Substituição de negação em enunciados com negação sintática - dupla negação; negação nominal; negação verbal.....	99
Gráfico 25. Correção e Substituição de negação em enunciados com negação sintática - operador negativo.....	100

Gráfico 26. Verificação e distinção de negação em enunciados – negação retórica; negação lexical; negação metalinguística.....	101
Gráfico 27. Verificação e distinção de negação em enunciados – negação com ironia; exclamação idiomática.....	101
Gráfico 28. nível de língua; Identificação da negação.....	102
Gráfico 29. nível de língua; Compreensão da negação.....	103
Gráfico 30. nível de língua; Correção e Substituição/ Verificação e distinção de negação.....	103
Gráfico 31. tempo de estudo; Identificação.....	104
Gráfico 32. Tempo de estudo; Compreensão/ Correção e Substituição da negação.....	105
Gráfico 33. Tempo de estudo; verificação e distinção de negação.....	105

VI. ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. A negação em Ye, (2009) - Índice da unidade I.....	51
Quadro 2. A negação em Ye, (2009, p. 10) - explicação gramatical.....	52
Quadro 3. A negação em Ye (2009, p. 140) - explicação gramatical.....	52
Quadro 4. A negação em Ye (2009, p. 140) - explicação gramatical.....	53
Quadro 5. A negação em Ye, (2009, p. 140) – texto.....	53
Quadro 6. A negação em Ye, (2009, p. 140) - explicação gramatical.....	54
Quadro 7. A negação em Ye (2009, p. 140) - explicação gramatical.....	54
Quadro 8. A negação em Ye (2010, p. 51) – texto.....	55
Quadro 9. A negação em Ye (2010, p. 62) - explicação gramatical.....	56
Quadro 10. A negação em Ye (2010, p. 64) - explicação gramatical.....	56
Quadro 11. A negação em Ye (2010, p. 219) – texto.....	57
Quadro 12. GLP, Wang e Lu (2012) – índice.....	58
Quadro 13. A negação em Wang e Lu (2012. p, 215) – Pronome indefinido.....	58
Quadro 14. A negação em Wang e Lu (2012. p, 217) – Pronome indefinido.....	59
Quadro 15. A negação em Wang e Lu (2012. p, 219) – Pronome indefinido.....	60
Quadro 16. A negação em Wang e Lu (2012. p, 220) – Pronome indefinido.....	60
Quadro 17. A negação em Wang e Lu (2012. p, 359) – advérbio.....	61
Quadro 18. A negação em Wang e Lu (2012. p, 380) – preposição.....	62
Quadro 19. A negação em Wang e Lu (2012. p, 406) – conjunção.....	62
Quadro 20. A negação em Wang e Lu (2012. p, 410) – conjunção.....	62
Quadro 21. A negação em Zhang e Xu (2012) – índice.....	63
Quadro 22. A negação em Zhang e Xu (2012. p,24) – explicação gramatical.....	63
Quadro 23. A negação em Zhang e Xu (2012. p,26) – exercício.....	64
Quadro 24. A negação em Zhang e Xu (2012. p,114) – léxico e estrutura.....	64
Quadro 25. A negação em Zhang e Xu (2012. p,135) – léxico e estrutura.....	65
Quadro 26. A negação em Zhang e Xu (2012. p,159) – léxico e estrutura.....	65
Quadro 27. A negação em Zhang e Xu (2012. p,162) – exercício.....	66
Quadro 28. A negação em Zhang e Xu (2012. p, 37) – léxico e estrutura.....	66
Quadro 29. A negação em Zhang e Xu (2012. p, 55) – texto.....	66
Quadro 30. A negação em Zhang e Xu (2012. p, 90) – texto.....	67

Quadro 31. A negação em Zhang e Xu (2012. p, 97) – explicação gramatical.....	67
Quadro 32. A negação em Zhang e Xu (2012. p, 104) – texto.....	68
Quadro 33. A negação em Zhang e Xu (2012. p, 158) – texto.....	68
Quadro 34. A negação em Zhang e Xu (2014. p, 140) – explicação gramatical.....	69
Quadro 35. A negação em Zhang e Xu (2014. p, 150) – texto.....	69
Quadro 36. A negação em Zhang e Xu (2014. p, 152) – léxico.....	69
Quadro 37. A negação em Zhang e Xu (2014. p, 162) – texto.....	70
Quadro 38. A negação em Zhang e Xu (2016. p, 2) – texto.....	70
Quadro 39. A negação em Zhang e Xu (2016. p, 77) – texto.....	71
Quadro 40. A negação em Zhang e Xu (2016. p, 195) – explicação gramatical.....	71
Quadro 41. A negação em Zhang e Xu (2016. p, 202) – texto.....	71
Quadro 42. Recursos da negação propostos para identificação na 1ª seção do inquérito.....	77
Quadro 43. Compreensão da negação: recursos da negação propostos na 2ª seção do Inquérito.....	78
Quadro 44. Correção da negação: recursos da negação propostos na 3ª seção do inquérito.....	79
Quadro 45. Identificação/Substituição da negação: recursos da negação propostos na 4ª seção do inquérito.....	80

Introdução

Pretende-se com a presente dissertação estudar o modo como as diversas formas de exprimir a negação em português são assimiladas pelos aprendentes chineses universitários de português como língua estrangeira, supostamente restringidas ao emprego do “não” e a poucos mais operadores negativos. Esta interpretação minimalista da negação estará associada a um trabalho caracterizado por pouca sensibilidade; por um lado, dos professores de PLE; por outro lado, ao modo como os manuais utilizados tratam o assunto. Ambas situações, porventura, co-relacionadas.

Na preparação desta dissertação, fui tomando consciência de que a bibliografia disponível sobre o tema não é muito abundante e, sobretudo, raramente assume a perspectiva do ensino da língua como estrangeira. Recorrendo à minha experiência pessoal como aprendente de PLE, na China e em Portugal, portanto, com distintas abordagens metodológicas, pude tomar consciência de quão errónea e aparente é a ideia de que aprender o ato de fala da negação é simples, até porque pode constituir um universal linguístico. Com efeito, não são raras as hesitações e os erros; de compreensão e produção do texto por alunos bastante avançados na aprendizagem do português.

Com estes antecedentes que a justificam, esta dissertação vai centrar-se na negação a partir da perspectiva do aprendente chinês de português como língua não materna. Em primeiro lugar vai tentar perceber o modo como os manuais tratam este assunto, mas também procurará identificar o que, da expressão da negação, oferece mais dificuldade ao aluno chinês. Para tal, vai interessar-se pelos recursos da polaridade na língua portuguesa e pela diversa tipologia da expressão de negação, procurando estabelecer, na consideração destes diversos modos, uma base para a gramática comunicativa da negação. Em última análise, será possível fornecer algumas pistas ou sugestões de melhoria úteis para os professores e próprios manuais.

A negação, enquanto marca enunciativa, constitui rica fonte de estudo para as ciências humanas como a Psicanálise, a Filosofia e a Linguística (Martins e Luiz, 2014), constituindo uma ponte que liga o sistema de valoração mental ao mundo físico exterior. Um aspeto que marca a expressão da negação, aumentando a sua complexidade, é o facto de ela estar sujeita, não só à natureza linguística, como também ao fator (inter)cultural. Em línguas (e culturas) tão afastadas quanto o português e o chinês, o fator intercultural é importante sempre que alguém se propõe aprender uma delas; seja o falante português a aprender mandarim ou o falante chinês a aprender português. Tenha-se em linha de conta que, no caso dos chineses, por razões históricas e culturais, o propósito de não ofender a dignidade do outro, no ato da comunicação face-a-face, é primordial, pelo que a escolha do falante não se limita, apenas, à seleção da forma mais suave ou eufemística. A negação na interlocução é, pois, um tópico marcante e, não raras vezes ignorado no ensino/aprendizagem, o que leva o aprendente chinês a encontrar dificuldades em expressar-se, gerando inconvenientes vários na comunicação quotidiana extra-escolar. Assinale-se que a negação envolve um sem número de recursos linguísticos e pode estar altamente dependente de elementos contextuais, já que culturas diferentes a abordam de forma diferente.

É conveniente considerar que, durante muito tempo, aprendentes chineses estudaram as línguas estrangeiras decorando as regras gramaticais, normativas e o vocabulário do dicionário. Este facto resulta numa “língua estrangeira muda”, ou seja,

na falta da competência comunicativa. Na verdade, ao longo das últimas décadas, com a implementação da reforma e abertura na China, e o processo de globalização mundial, cada vez mais chineses se deslocam para países estrangeiros. A abordagem comunicativa para o ensino das línguas surgiu desta necessidade de aumentar a comunicação de populações anteriormente apartadas (Cook, V e Singleton, D. 2014). A abordagem comunicativa foca-se no uso da língua, em que a gramática deve ser adquirida através de uma abordagem contextual, em que o objetivo é principalmente o desenvolvimento da competência comunicativa gramatical; a capacidade de usar e compreender espontaneamente uma estrutura numa variedade de situações (Oscar. 1995). Será que esta alterou significativamente a abordagem no ensino da negação? Será que os manuais e os professores se adaptaram assimilando o essencial do que está em questão com o ensino da negação?

A Linguística Sistémico-funcional concebe a negação enquanto parte do sistema de polaridade. Segundo Halliday, a polaridade é a “escolha entre positivo e negativo” (Halliday, 2014, p. 144). A expressão polaridade básica situa-se, essencialmente, ao nível do modo gramatical, *mood*, e pelo Finito (cf. “não é”, “não está”, “não tem”, etc.) No entanto, a expressão de polaridade não se limita ao *mood*, o adjunto e o sujeito. De um modo geral, a negação é vista como uma operação de modificação da modalidade. A modalidade funciona como um recurso interpessoal utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus (Fuzer, 2014). Em muitos casos, na atividade social, os falantes não expressam diretamente a negação; por várias razões, preferem adaptar termos e frases modificados por modalização. Por outras palavras, apesar de em alguns casos o “sim” ou o “não” estar explicitamente utilizado, pode estar subentendido um conteúdo oposto. É um desafio, portanto, a sua aprendizagem.

Assim sendo, o objetivo geral desta investigação, de facto, é abordar a expressão da negação enquanto componente competência comunicativa no contexto de aprendizagem do PLE, designadamente por aprendentes chineses. Mais especificamente pretende-se:

- 1 Apreciar contrastivamente a expressão da negação em português e mandarim, pondo em evidência os pontos de contato e de afastamento entre as duas línguas;
- 2 Apreciar o modo como os manuais chineses de português como língua não materna trabalham a questão da negação;
- 3 Determinar os principais obstáculos à compreensão dos alunos chineses na aprendizagem do português, no que diz respeito à expressão da negação;
- 4 Tendo em conta a tipologia da negação, apreciar as principais dificuldades de compreensão dos alunos chineses de PLE em textos marcados por polaridade negativa;
- 5 Propor sugestões informadas para o ensino da expressão da negação.

Para além de pesquisa bibliográfica sobre a expressão da negação nas duas línguas e sobre a competência comunicativa, será feita uma análise dos manuais chineses de português como língua estrangeira tendo como foco a expressão da negação. Irei realizar um inquérito/questionário a alunos chineses, aprendentes de português nos níveis A1-C2, para determinar os aspetos da expressão da negação em português que colocam mais dificuldades à aprendizagem a aluno chinês. Em terceiro lugar, farei uma análise qualitativa das respostas que permitirá fazer um confronto entre o resultado da análise e modo como os manuais chineses de PLE tratam a questão da negação.

Na presente dissertação centrar-me-ei, em primeiro lugar, Capítulo 1, em aspetos teóricos da expressão da negação em língua portuguesa, abordando o conceito da negação, analisando a negação do ponto de vista de diversas tipologias. O segundo capítulo centra-se nas tipologias da negação do mandarim, procurando estabelecer uma base comparativa entre português e mandarim, no que diz respeito à negação. No terceiro capítulo, são analisados os conteúdos relacionados com negação dos três manuais mais frequentemente utilizados em aulas de PLE na china. No quarto capítulo são apresentados os dados do inquérito para, no último capítulo, apreciando os dados do inquérito, deixar algumas sugestões orientadas por uma praxis mais sustentada do ensino da negação.

Capítulo I

O conteúdo teórico da negação na língua portuguesa

Neste primeiro capítulo define-se o conceito universal da negação, aborda-se a negação em comparação de negação-afirmação, considerando a modalidade e a polaridade do ponto de partida da Linguística Sistémico Funcional (LSF). A negação será categorizada em duas componentes essenciais; explícita e implícita, o que implica uma incursão pelos aspetos lexical, morfológico e sintático. Em último lugar, serão apresentadas algumas características essenciais da negação na língua portuguesa.

1. Conceito geral da negação

Tendo em conta uma concetualização universalmente aceite, a negação significa que uma entidade determinada não pertence a um certo conjunto. Por exemplo, a frase a significa que a entidade determinada (livro), não pertence ao conjunto (brilhante), sendo, portanto, a frase negativa. Por contraste, na frase 1b, a entidade (livro) é

apresentada como pertencente ao conjunto (brilhante), assumindo a valoração positiva, constituindo uma frase afirmativa.

1a O livro *não* é brilhante.

b O livro é brilhante.

É bom ter em conta, desde o início da análise que a negação ocorre muito mais frequentemente do que uma primeira análise pode revelar; como será o caso da frase 1b, uma vez que, enquanto afirma o livro e o seu conjunto, expressa também a noção de que o livro não pertence a outro conjunto; *conhecer uma entidade é saber a que conjuntos ela pertence (e, decorrentemente, a quais não pertence)* (Raposo et al, 2013, p. 462).

A Linguística Sistémico Funcional propõe uma teorização que, abordando a língua como um sistema e focando-se no seu uso, propõe uma abordagem relevante para o estudo da negação.

Esta abordagem categoriza a linguagem em três funções (metafunções): a função ideacional para representar o mundo; a função interpessoal para comunicar com outros e a função textual para analisar a estrutura do texto. O processo interpessoal passa pela funcionalidade do sistema de MODO, construído pelas duas partes: Modo e resíduo. O sistema de Modo divide-se em dois componentes: sujeito e finito. O sujeito é tipicamente um grupo nominal, que pode ser reiterado no texto por pronomes pessoais ou demonstrativos (Fuzer, C e Cabral, S, 2014, p. 108). É o sistema de finito expressa o tempo, a polaridade e a modalidade do falante. Embora para a língua portuguesa possam existir restrições quanto à adoção desta concetualização, o que resulta essencial é que, segundo Halliday, a polaridade é a “escolha entre positivo e negativo” (Halliday, 2014, p. 172). A expressão da polaridade básica situando-se na componente Modo, representada pelo finito (não é, não está, não tem, etc.), não se limita, no entanto a este sistema, como podemos observar em 2a e 2b, em que, embora “a mãe comeu”, o finito (comeu) seja positivo, são os adjuntos “nunca” e “jamais” que expressam o sentido

negativo.

2a A mãe *nunca* comeu bolo.

b A mãe *jamais* comeu bolo.

No entanto, para além de se realizar no finito ou no grupo adverbial, a polaridade ainda pode assumir outra posição; por exemplo, em 3a e 3b, em vez do finito, a polaridade realiza-se no sujeito, uma vez que “ninguém” e “nenhum estudante” expressam o significado negativo.

3a *Ninguém* está na sala de aula.

b *Nenhum estudante* está na sala de aula.

O valor negativo é também, frequentemente, apresentado pela negação modalizada. Quando uma oração não expressa um absoluto “sim” ou um absoluto “não”, podemos dizer que se situa num espaço modal (Thompson, 2014, p. 69). O falante, ao procurar compreender ou exprimir o valor negativo num espaço modal, tem, em regra, que conceder uma importância significativa ao contexto; a situação e a cultura em que o texto ocorre. A própria modulação tonal, na comunicação oral, codifica diferenças de sentido muito significativas. Atentemos nos exemplos seguintes:

4 No restaurante:

- Vai querer sobremesa?

- Estou cheia, obrigada.

5 -Logo o Sporting vai dar cinco ao Benfica.

-Vai, vai...

6 -Então, vens cá ter hoje?

-Sim, estou já a ir. (afirmação)

-Sim, sim...estou já a ir... (negação)

Enquanto em 4, a negação se faz com um enunciado afirmativo, em 5 a afirmação repetida (e a prosódia adequada) são os recursos da negação, em 6 a recusa (frequentemente acompanhada de comentário irónico) constituem a polaridade negativa.

2. Categorização da negação

Uma possibilidade de categorizar o grande conjunto de processos da negação é distinguir duas grandes categorias: a negação explícita e a negação implícita. De acordo com Mateus na sua «Gramática da Língua Portuguesa», *as operações de negação podem aparecer expressas por elementos que as explicitam e simultaneamente definem o respetivo escopo; podem por outro lado constituir-se implicitamente em enunciados que não sentam elementos formais de negação* (Mateus, M. 2006, p. 110).

A negação explícita, como o nome representa, realiza-se através de expressões que expressam o valor explicitamente. A negação explícita é muito abordada na aprendizagem e no ensino de uma língua não materna, dando-se o relevo devido à negação lexical, à negação morfológica e à negação sintática, sendo que esta se pode concetualizar em negação oracional e negação de constituintes. Estes, por seu lado, possuem os subtipos que apresentarei nas próximas secções. A negação implícita, no entanto, se comparada com a explícita, está muito menos presente nos manuais de ensino e nas aulas de língua não materna, designadamente de PLE. Este facto contrasta com a realidade do falante, em que a negação implícita é recorrentemente usada na língua portuguesa, especialmente na conversa oral, seja na forma da expressão da polaridade negativa, seja na forma da negação contextual, em que muitos atos de fala recorrem a processos como a ironia, a metáfora, para exprimir o mesmo valor negativo.

Vejamos a estrutura da negação em seguida:

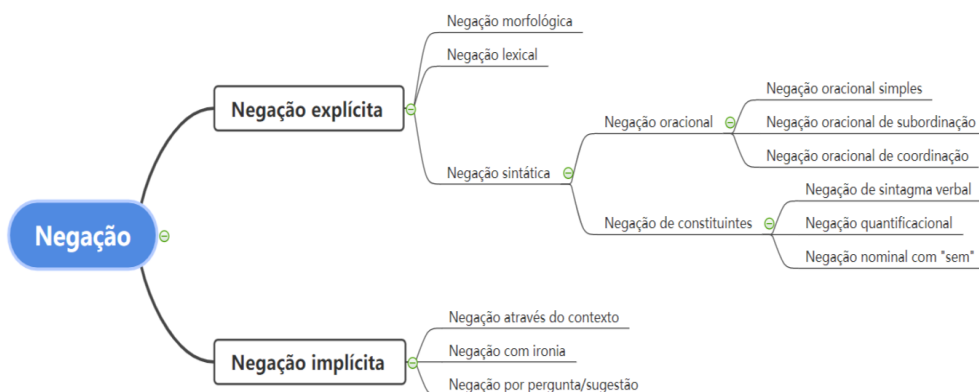


Gráfico 1 - Estrutura da negação

2.1. Negação explícita

Como o gráfico mostra, a negação explícita pode ser dividida em três grandes subtipos: negação lexical, negação morfológica e negação sintática. A negação explícita contém, sempre, um marcador negativo nas frases; podem ser os advérbios (não, nem, sem), porventura os mais usados; os pronomes negativos (como ninguém, nenhum e nada), ou léxico de polaridade negativa, ou até que contenham um prefixo negativo.

2.2. Negação morfológica

Comparando com a língua chinesa, a formação das palavras portuguesa é bastante diferente, permitindo a prefixação, a sufixação e muito mais meios de formação de palavras, o que permite a Cardoso abordar a questão do seguinte modo *A prefixação é o processo de formação de palavras por meio do qual se acrescenta a um radical ou base um prefixo* (Cardoso, E, 2006, p. 11). A negação morfológica constitui-se como o elemento negativo menor, já que se baseia, sobretudo, na prefixação. É a adição de um prefixo negativo que reverte o significado de nomes, verbos, adjetivos.

Referiremos, seguidamente, alguns prefixos, dada frequência do seu uso, começando por a-/an-.

O prefixo, o a- ou an- (antes de vogal), são de origem grega, Cunha (1994, p. 89), Borregana (2004, p. 104) e Bechara (2002, p. 368) atribuem ao prefixo os sentidos de negação e privação, insuficiência, carência, contradição; por exemplo em *anarquia*, *ateu*, *amorfo*, *analfabeto*, *amoral*, *afônico*, *anêmico*, *anônimo*. No entanto, Cunha (1994, p. 87) e Borregana (2004, p. 102) também mencionaram o prefixo a- da origem latina, com o valor de afastamento, separação em palavras como *amovível*, *aversão*; aproximação e direção, em palavras como *abeirar*, *aproximar*. Três interpretações, portanto.

O prefixo anti- é de origem grega. Alves (1996, p. 102) interpreta o prefixo anti- como “ação contrária a-”, como exemplo em *antialérgico*, *antiácido*, *antialcoólico*, *antigripal*.

O prefixo des- é de origem latina, Cunha (1994, p. 87), Borregana (2004, p. 102) e Bechara (2002, p. 366) atribuem o sentido de separação, ação contrária, como em *desviar*, *desfazer*, *descoser*, *descabido*, *desventura*. Alves acrescenta a ideia de que, ao negar o significado expresso pela base a que se juntam, os derivados com des- denotam “ausência de” ou “falta de”, como em *desconforto* (falta de conforto) e *desumana* (falta de condição humana) (Alves, 1996, p. 104).

O prefixo in-/im-/i-/ir-, de origem latina, Cunha (1994, p. 87), Borregana (2004, p. 102) e Bechara (2002, p. 366) atribuem o sentido de negação, privação, sentido contrário, como em *inativo*, *incapaz*, *impermeável*, *ilegal*, *irrestrito*, *inadequado*, *impertinente*, *imaturo*, *irresponsável*. Sendo semelhante ao prefixo a-, o prefixo in-/im-/i-/ir- possui o outro significado, o de movimento para dentro (Cunha (1994, p. 87), Borregana (2004, p. 102)), como em *ingerir*, *impedir*, *imigrar*, *importar*, *influir*, *irromper*.

O prefixo contra-/contro-, de origem latina, significa oposição (Cunha (1994, p. 87), Borregana (2004, p. 102) e Bechara (2002, p. 366), como em *contradizer*, *contragolpe*, *controverter*.

2.3. Negação lexical

Depois de abordarmos o significado dos morfemas negativos, focalizar-nos-emos, de seguida no nível lexical, mais especificamente, verbos de negação inerente. São verbos com valor afirmativo, mas no seu valor referencial contêm uma negação (Cavassin, 1993, p. 30). Tomemos como exemplos os mais relevantes – esquecer, ignorar, duvidar, detestar, faltar

Esquecer (não se lembrar de); perder a lembrança de; deixar fugir da memória; olvidar; meditar nalguma coisa, com abstração de tudo o mais; não fazer caso de; desprezar (Infopédia, 2019).

7a Esqueci-me de levar a guarda-chuva.

b Não me lembro de levar a guarda-chuva.

Ignorar (não ter conhecimento de); não saber; não dar atenção a; não obedecer a; não incluir; não contemplar (Infopédia, 2019).

8a Ele insultou-te, mas “o melhor que tens a fazer é ignorá-lo”.

b Ele insultou-te, mas “o melhor que tens a fazer é não lhe dar atenção”

Duvidar (não ter confiança em); não acreditar; desconfiar (Infopédia, 2019).

9a Duvido que o Pedro fez o trabalho ao próprio.

b Não acredito que o Pedro fez o trabalho ao próprio.

Detestar (ter aversão a); não suportar; abominar; ter horror a; odiar; antipatizar com; aborrecer (Infopédia, 2019).

10a Detesto comer vegetais.

b Não gosto de comer vegetais.

Faltar (estar (uma coisa ou pessoa) sem algo de que necessita); deixar de cumprir; falhar; não comparecer a; não estar presente em; ser preciso (algo) para completar um todo; desamparar; enganar; iludir (Infopédia, 2019).

11a Aqui faltam uns garfos e facas.

b Aqui não há uns garfos e facas.

2.4. Negação sintática

Aos aprendentes chineses, o que é ensinado, sistematicamente, e em primeiro lugar é a negação sintática. As construções negativas explícitas têm sempre um operador para marcar o valor negativo, chamado operador negativo ou operador de negação (Oliveira, 2015, p. 14). Neste caso, em português, são “não”, “nem” ou “sem”. Segundo o Raposo, a negação sintática na literatura linguística distingue-se entre construções de negação oracional e construções de negação de constituintes, e entre vários subtipos destas duas categorias (Raposo et al, 2013, p. 463).

2.4.1. Negação oracional

Na categoria da negação oracional, inclui-se negação oracional simples, a negação oracional de subordinação e a negação oracional de coordenação. Analisarei de forma breve nas subsecções seguintes.

2.4.1.1. Negação oracional simples

Numa construção de negação oracional simples, está sempre presente um operador negativo, neste caso, o “não” ou “nem”, em posição pré-verbal, numa oração ou numa

frase, assim tornando a frase/oração negativa (ibidem, 2013, p. 464). Atente-se nas seguintes frases com o operador “não”:

12 Não estamos infetados.

13 A Sara não é chinesa.

14 Vários deputados não compareceram à votação.

15 Parte dos portugueses não decidiu ainda em quem votar.

16 A Luísa decidiu não ir ao cinema.

17 O Rafa não disse se ia ao circo.

Se comparado com o operador “não”, o operador “nem”, além do valor negativo, ainda pode exprimir o valor de ênfase da negação. Muitos casos dependem de fatores para-linguísticos e até não-linguísticos como a entoação e a expressão facial. Atentemos nos enunciados seguintes:

18 Ela viu-me e nem me disse olá.

19 Com este frio eu nem consigo sorrir.

20 Nem queiras imaginar o preço das calças.

21 Ele foi tão criticado que nem vai à tomada de posse.

Segundo Raposo et al, 2013, os operadores de negação oracional simples desempenham vários papéis nas orações diversas, resume-se em três situações:

1. O operador de negação está aplicado externamente a uma proposição completa (ibidem, 2013, p. 466). Neste caso, a frase, mesmo que se retire o operador negativo, ainda faz sentido, como em 12, 13 e 16.
2. O operador de negação aplica-se, como se de um advérbio se tratasse, ao sintagma verbal (ibidem, 2013, p. 466). Neste caso, o operador negativo desempenha o papel complementar do sintagma verbal, como todas as frases com “não” em cima.

3. A negação oracional é vista como um modo de predicação (ibidem, 2013, p. 466). Neste caso, o operador negativo funciona como uma predicação que liga o sujeito e o predicado, tal como antes, está mostrado das frases com “não” em cima.

2.4.1.2. Negação oracional de subordinação

Agora focalizamos nas frases negativas com o operador “sem”, em negação oracional de subordinação, o operador negativo está a introduzir uma estrutura oracional subordinada, finita ou não, de valor circunstancial (ibidem, 2013, p. 478).

22 O peixe queimou sem que eu desse por isso.

23 A Ana saiu sem fazer fumo.

Uma outra característica que distingue negação oracional de subordinação de negação comum é a possibilidade de ter advérbios ou outros operadores em seguida do operador negativo (ibidem, 2013, p. 478):

24 Eles entraram sem, evidentemente, limparem os sapatos.

25 Eles entraram sem, é claro, limparem os sapatos.

2.4.1.3. Negação oracional de coordenação

Por fim, a última classe da negação oracional, numa frase de negação oracional de coordenação, o operador negativo liga uma oração de valor negativo a outra igualmente de valor negativo (ibidem, 2013, p. 466). Neste caso, nega-se duas orações numa frase, por exemplo, a frase 26 exprime a ideia de que “não é verdade que os professores facilitam e os alunos preguiçam”.

26 Os professores não facilitam, nem os alunos preguiçam.

27 Os professores não facilitam e os alunos não preguiçam.

É importante distinguir a negação oracional de coordenação e coordenação de estruturas oracionais negativas. Como em 26 podemos ver que, em vez da ligação se realizar através da conjunção coordenativa, é usada a partícula negativa “nem”; neste caso, “nem” desempenha dois papéis; o de operador negativo da estrutura e o de operador de coordenação.

2.5. Negação de constituintes

Segundo Raposo, negação de constituintes é definida como uma grande variedade de construções formadas por um operador negativo aplicado a um constituinte sintático de valor positivo (ibidem, 2013, p. 468). São de realçar três subtipos: a negação de sintagma verbal, a negação quantificacional e a negação nominal com “sem”.

2.5.1. Negação de sintagma verbal

A negação de sintagma verbal é formada pela aplicação de um operador negativo a um sintagma verbal; na maior parte dos casos na língua portuguesa, construi-se numa negação oracional. Porém, Raposo salientou a particularidade do caso do verbo “deixar” como o operador negativo da negação de sintagma verbal.

No dicionário “Infopédia”, o verbo deixar tem os significados seguintes: *separar-se de; soltar de si; largar; abandonar; desistir de; desviar-se de; consentir; abster-se; legar em testamento; omitir* (Infopédia, 2019). É de notar que, ao mesmo tempo, o verbo “deixar” tem fortes restrições de ocorrência, parecendo ser favorecido por contextos em que se exprime uma dependência entre duas situações (ibidem, 2013, p. 469).

28a O José deixou de ir ao ginásio para poupar dinheiro.

b O José não foi ao ginásio para poupar dinheiro.

A frase 28b nega a situação de facto: o José ir ao ginásio; porém, a frase 28a, além de expressar que o José não foi ao ginásio, também mostra implicitamente que o José costumava ir ao ginásio antes, mas agora já não vai. O verbo parar também possui esta particularidade, em alguns casos, mas o operador “não” não oferece esta função.

29a A minha amiga deixou de jantar por causa da condição saudável.

b A minha amiga não jantou por causa da condição saudável.

Além do valor atribuído ao significado, o verbo “deixar”, é um operador negativo, representando uma limitação do escopo (ibidem, 2013, p. 469). Assim, a frase 29b pode ser interpretada como “não foi por causa da sua condição saudável que a minha amiga jantou”, porém, é impossível transcrever a frase 29a deste modo.

2.5.2. Negação quantificacional

O segundo tipo da negação de constituintes, a negação quantificacional, é sempre construído por duas partes: o valor da negação e o valor da quantificação. Nas frases da negação quantificacional, um dos operadores negativos “não” ou “nem” precede sempre um sintagma nominal quantificado (ibidem, 2013, p. 469). No entanto, há várias possibilidades sintáticas, como a seguir se demonstra:

- Negação quantificacional por aplicação direta de um operador negativo dos “não” ou “nem” e um quantificado (ibidem, 2013, p. 469).

30 Vieram no avião não muitos passageiros.

31 Nem trinta passageiros vinham no avião.

- Negação quantificacional por aplicação direta do operador negativo “nem” e um quantificador de um sintagma nominal precedido de preposição ou uma expressão adverbial (ibidem, 2013, p. 470).

32 Nem com todos as pessoas gostamos de dançar.

33 Nem sempre estamos bem-dispostos.

- Negação quantificacional por meio de expressões intrinsecamente negativas (autonegativas) como “ninguém”, “nada”, “nunca” ou “nenhum” (ibidem, 2013, p. 470).

34 Ninguém te viu.

35 Nenhum doente ficou internado.

- Negação quantificacional por aplicação do operador negativo “nem” e grupos nominais coordenados (ibidem, 2013, p. 470).

36 Nem eu nem tu nos lembrámos disso.

- Negação quantificacional por aplicação do operador negativo “nem” e um grupo de valor referencial (ibidem, 2013, p. 470), implicitamente refere o valor quantificado.

37 Nem a Ana dançou.

(ibidem, 2013, p. 470)

2.5.3. Negação nominal com “sem”

Por último, focalizamos a nossa apresentação na negação nominal com “sem”,

abordada do seguinte modo por Raposo: *a aplicação do operador de negação “sem” tanto a grupos nominais como a sintagmas nominais* (ibidem, 2013, p. 470). Normalmente a negação de constituintes com “sem” possui escopo pequeno, como é possível verificar nos exemplos propostos pelo autor (2013, p.471):

38 A noiva levava um vestido sem mangas.

39 Estou a trabalhar sem alguns colaboradores habituais.

Nas frases de negação de constituintes com “sem”, o alvo negado, no caso da frase 38, a parte da negação apareceu como um adjetivo do vestido: sem mangas. No caso da frase 39, a negação realiza-se através de um adjunto adverbial “sem alguns colaboradores habituais”.

3. Negação implícita

Uma frase pode ser afirmativa ou interrogativa na sua forma, mas semanticamente poderá conter uma negação implícita. Por outras palavras, a negação implícita é manifestada pelo significado não-expresso através de indicadores gramaticais formais (Sitdikova et al, 2017, p. 176).

Comparando com a negação explícita, onde os elementos estão disponíveis para serem interpretados, a negação implícita exige mais atenção e consciência linguística e situacional por parte do falante. É por esta razão que ela coloca muito mais dificuldades ao aprendente de uma língua não materna. Para perceber negação implícita, é necessário dominar muito mais competências do que apenas a competência gramatical; a cultura, o contexto, a entoação, tudo são fatores que constroem a negação implícita.

Devido à limitação de espaço, a presente secção focaliza-se principalmente nas duas partes: negação ao contexto e expressão da polaridade negativa.

3.1. Negação através do contexto

Na conversa quotidiana, a negação costuma de ser expressa pela expressão com polaridade negativa que permite espaço à modalidade. Dada a pertinência deste tipo de negação no âmbito do ensino de uma língua não materna, no caso particular de PLE a alunos chineses, elencam-se, seguidamente, algumas situações de comunicação cristalizadas em atos de fala tipicamente usados num percurso de aprendizagem de PLE:

3.1.1. Negação de um convite para um evento

É comum apontar-se a disponibilidade; outro compromisso; motivos de saúde,

40 -Queres ir ao cinema hoje à noite?

(a)-Eu gostava de ir, mas hoje estou muito ocupada.

(b)-Já tenho um compromisso.

(c)-É pá, que pena, hoje já tenho um jantar.

Em (a), para além da manifestação do gosto em estar presente (atenuando o efeito da recusa), a negação é introduzida por uma adversativa; em (b), apenas se afirma outro compromisso, como forma de negação, enquanto em (c) se afirma o desagrado pela negação (impossibilidade) e acrescenta-se a natureza do compromisso. As negações patentes em 41, sendo da mesma natureza, acrescentam uma sugestão alternativa

41-Queres ir jantar hoje à noite?

(a)-Que tal amanhã?

(b)-Esta semana tenho uma *deadline*, podemos ir para a semana?

(c)-E se fosse para a próxima terça-feira, é que até lá vou estar no estrangeiro.

42 -Queres ir jogar futebol hoje?

- (a)-Hoje estou muito cansado.
- (b)-Dói-me o pé.
- (c)-Gostava muito de ir mas o médico proibiu-me

3.1.2. Negação ao recusar uma oferta

Ao recusar uma oferta, quer seja serviço quer seja um produto material, normalmente começa-se pelo agradecimento da oferta para então se apresentarem causas diferentes (falta do interesse, motivos de saúde, falta de tempo, etc.):

43 -Bom dia, senhora, gostava de experimentar a nossa cadeira de massagem?

- (a)- Obrigada, mas não tenho muito interesse.
- (b)- Obrigada, mas este tipo de produto não me atrai.
- (c)-Não gosto da cadeira de massagem mas agradeço a oferta.

Atente-se que em 43 estão presentes marcadores de negação “não”; porém, esta negação (explícita) não recai sobre o assunto central na interação.

44 -Quer provar o nosso pão de ló fresco?

- (a)- Obrigada, sou alérgica à lactose.
- (b)- Gostava de provar, mas sou celíaco.
- (c)- Obrigada, mas tenho de cortar nos doces.

45 -Quer experimentar a nossa massagem gratuita?

- (a)- Desculpe mas estou com pressa.
- (b)- Desculpe, tenho um voo para apanhar.
- (c)- Agradeço, mas já estou atrasada para aula.

A variação neste tipo de negação é enorme e está associada a aspetos da expressão da delicadeza; processos de atenuação dos atos de fala, muito próprios da cultura das línguas envolvidas e, por isso, cruciais no ensino e aprendizagem de uma língua não materna.

3.2. Negação com ironia

A ironia, um subtil e difícil movimento argumentativo que se manifesta a partir da negação implícita, fortemente ancorado no contexto, exige por isso um domínio de várias competências que se cruzam na aprendizagem de uma nova língua. Não é pouco frequente que este processo se presta a paradoxos interpretativos, mesmo entre falantes da mesma língua.

Em 46, o “pode ser” expressa uma resposta afirmativa irónica, depois nega-se com a ironia: se eu fosse rico/ se eu ganhasse o Euromilhões, íamos comer marisco [hoje não comemos o marisco].

46 -Queres ir comer marisco hoje?

-Pode ser, deixa-me só ir jogar no Euromilhões.

De modo idêntico, em 47 afirma-se ironicamente a certeza, depois negada: como sou fã do Sporting e gosto de bom futebol [o Benfica não joga bem; vou lá = não vou].

47 -Queres ir ver o Benfica logo?

-Com certeza, como sportinguista e fã de bom futebol, obviamente estou lá batido.

3.3. Negação por pergunta/sugestão

Na conversa dia-a-dia, a outra forma de negar com delicadeza é propor outra pergunta ou sugestão. No enunciado 48, em vez de responder que o peixe não estava

bom, propõe-se outra ideia: para a próxima experimentamos a carne [o peixe não estava bom], expressa a negação educadamente.

48 -Então o peixe estava bom?

-Mmm...para a próxima podemos experimentar a carne?

4. Expressão idiomática e polaridade negativa

As expressões idiomáticas (fixas e de natureza idêntica) são muito usadas na expressão negativa:

“As Eis (expressões idiomáticas) de uma língua costumam ser (re)conhecidas pelos falantes socializados nessa língua, que percebem a existência de um sentido idiomático mesmo quando nunca as ouviram antes. Elas são usadas em conversas, na literatura, na publicidade, em textos jornalísticos, ou seja, em diferentes gêneros e registros” (Rubert, 2016, p. 21).

Alguns exemplos:

- Andar com a cabeça nas nuvens (não dar atenção ao que importa)
- Coisas do arco da velha! (expressão para designar o que não é comum)
- Dar com o nariz na porta (não encontrar quem se pretende)
- Ficar a ver navios (não conseguir o que se pretende)
- Ficar de mãos a abanar (não conseguir o que se pretende)
- Não chegar aos calcanhares (não estar ao mesmo nível)
- Não fazer a mínima ideia (sobre qualquer coisa)
- Não ter pés nem cabeça (não fazer sentido)
- Nunca mais é sábado! (o tempo não passa)
- Pensar na morte da bezerra (não dar atenção ao que importa)
- Tirar o cavalinho da chuva (não ter esperança sobre qualquer coisa)

5. Construções especiais da negação

Para além dos conteúdos acima mencionados, vale a pena introduzir no trabalho outras situações relacionadas com a expressão da negação, já que muitas delas são cruciais na aprendizagem dos alunos chineses, dado lidarmos com uma estrutura linguística diferente. Na presente subsecção, observam-se as seguintes características/construções da negação: concordância negativa, negação retórica, negação metalinguística, dupla negação e negação reforçada.

5.1. Concordância negativa

A concordância negativa não só existe na língua portuguesa, mas também nas várias línguas ocidentais. Como apontado em Raposo (2013), a ocorrência da concordância negativa acarreta as seguintes condições: ser colocado em posição pós-verbal; sob o escopo de negação oracional ou de outro constituinte negativo adequado em posição pré-verbal; sem veicular qualquer valor negativo (Raposo et al, 2013, p. 489).

49 Não comprei nada.

*50 Comprei nada.

51 Não é verdade que ela falou com alguém.

Pela análise dos enunciados 49 e 50, podemos concluir que o significado negativo essencial numa frase com estrutura de concordância negativa reside no elemento negativo pós-verbal, neste caso, o “não”. Porém, se retiramos o marcador negativo “não” em posição pré-verbal, a frase fica semanticamente incompleta, que salientou a estrutura da concordância negativa. Os autores salientam, a propósito, que na presença de certos fatores sintáticos, nomeadamente orações relativas, a variação entre uma expressão negativa com “ninguém” e a correspondente expressão positiva “alguém” é

inteiramente livre (ibidem, 2013, p. 490), como é possível verificar na frase 51.

Há ainda a considerar a categoria da concordância negativa múltipla, como abaixo:

52 Não encontrei o João nem nenhum amigo de infância.

53 Não bebemos nenhum vinho local nem nenhum aperitivo da região.

54 Ela não me fez nenhuma oferta pela casa nem propôs nenhuma forma de pagamento alternativa.

5.2. Negação retórica

A negação retórica acontece sempre com frases interrogativas, sendo as perguntas sempre pouca discursivas.

55 Não me ajudas a arrumar estes livros?

56 Não entregas estes livros ao Pedro?

Nas frases com negação retórica, a escolha do marcador negativo é totalmente facultativa, uma vez que, tanto a pergunta de base afirmativa como a pergunta de base negativa permitem obter exatamente a mesma informação (ibidem, 2013, p. 465).

57 Não me ajudas a arrumar estes livros, pois não?

58 Não entrega estes livros ao Pedro, pois não?

A negação retórica, como possui uma estrutura específica, não sendo permitido adicionar apêndices interrogativos como em 57 e 58. Depois de acrescentar um apêndice como “pois não?”, a frase passa de uma negação retórica a interrogativa normal, ou seja, admite uma resposta afirmativa ou negativa.

5.3. Negação metalinguística

A negação metalinguística é uma estratégia para expressar e salientar a confirmação através de uma frase negativa, por um falante que contrapõe a uma dada proposição uma outra que não contradiz necessariamente a primeira (ibidem, 2013, p. 465):

59a Esta viatura é bastante confortável.

b Perdão, esta viatura não é confortável, é um deleite para os rins!

60a O governo vai aumentar de novo os impostos.

b O governo não vai aumentar de novo os impostos, vai mas é perder as eleições.

Como se vê, na negação metalinguística, a primeira frase desempenha o papel de introdutora do contexto discursivo, para então, baseado neste contexto, a segunda frase apresenta a negação para relativizar a verdade de uma afirmação prévia, e depois, adiciona a confirmação salientada.

5.4. Dupla negação

A dupla negação, ocorre quando dois operadores negativos ocorrem em sequência, anulando-se mutuamente

61 Acabou por entrar no carro, não sem antes protestar longamente.

62 Não deixa de ser espantoso tudo aquilo que fizeram em tão pouco tempo.

63 O João foi muito direto, sem deixar de ser delicado.

Existem restrições à ocorrência da dupla negação; por um lado, os dois marcadores negativos têm que ser diferentes, por outro lado, a escolha e a ordem dos marcadores é

assaz limitada. Em todo o caso, deve-se distinguir entre a dupla negação e a negação oracional com dois marcadores negativos associados a verbos diferentes (ibidem, 2013, p. 479).

5.5. Negação reforçada

A negação reforçada é normalmente usada na conversa oral, para reforçar o valor de negação já expresso por um outro operador negativo (ibidem, 2013, p. 480). Dois subtipos são incluídos na negação reforçada; por um lado, a negação reforçada com marcador negativo “não”, como em 64 e por outro lado, a negação reforçada constituída por outros operadores negativos, como “nada”, “nenhum”. Note-se que estes não possuem significado negativo nem função de quantificação nominal, como em 65.

64a Sabes que dia é hoje?

b Não sei, não.

65a Vou saltar daqui!

b Não vais saltar nada. / Não vais nada saltar. / Não vais saltar coisa nenhuma. / Não vais saltar coisíssima nenhuma.

Foram enumerados os modos principais através dos quais se exprime a negação na língua portuguesa. O critério de seleção, como foi notório, foi o da ocorrência, designadamente na oralidade, mas também, o da pertinência para o ensino de PLE. Na verdade, sobretudo na negação implícita, estes dois critérios intercetam-se, tal é a importância deste tipo de negação na aprendizagem de uma língua, designadamente, quando se vem de uma língua estruturalmente muito distante. O paradoxo, como adiante se verá, reside no facto de este tipo de negação ter pouco relevo nos manuais e no ensino em geral.

Capítulo II

A negação na língua chinesa

Após a introdução geral da negação na língua portuguesa, analisamos neste capítulo a negação na língua chinesa. Com uma estrutura específica e contando com diversos e distintos marcadores negativos, a negação na língua chinesa pode representar uma dificuldade acrescida para muitos aprendentes estrangeiros.

Existem, na *praxis* acadêmica, três princípios ou critérios para identificar uma negação na língua chinesa: primeiro, o princípio da forma que estabelece que a existência de uma estrutura negativa é necessária para que essa frase seja negativa (Lv, 2000, p. 234); segundo, o princípio que estabelece que um conteúdo semântico negativo é necessário para que essa frase faça um julgamento negativo sobre um objeto (Huang e Liao, 2007, p. 181); terceiro, o princípio que estabelece que, conteúdo e estrutura podem ser necessários para que uma frase expresse negação. Os primeiro e terceiro tipos de negação resultantes desta tipologia exigem a presença de um marcador

negativo (Wang, 1995, p. 262). Porém, segundo Tian, os princípios ou critérios acima referidos não levam em consideração o contexto de uso da linguagem, ou seja, o contexto também tem interferência na expressão da negação (Tian, 2019), aproximando-se do que foi apresentado no capítulo anterior como negação implícita. Seguindo o princípio analítico usado no primeiro capítulo, a negação em chinês será apresentada usando a dupla expressão: explícita e implícita. A subsecção seguinte apresenta, geralmente, a negação explícita do chinês, com o foco na sintaxe e nos marcadores mais usados. Seguidamente, introduzir-se-á a negação implícita do chinês, que introduz uma perspectiva semântica e pragmática.

1. Negação explícita na língua chinesa

Ao abordar a negação explícita na língua chinesa, iremos sempre fazer referência aos marcadores adverbiais negativos, entre eles, os principais: “不 bu” (não) e “没 mei” (não). Para além dos predominantes, consideraremos, ainda “别 bie” (não), “甭 beng” (não, não precisar), “无 wu” (não ter), “否 fou” (não), “勿 wu” (não fazer), “非 fei” (não-), “莫 mo” (não dever), “休 xiu” (não, não poder), “未 wei” (ainda não) etc. Fazem parte destes marcadores as palavras compostas, constituídas por “没有 meiyou” (não haver), “不必 bubì” (não precisar), “不曾 buceng” (nunca), “未曾 weiceng” (nunca)...

Estes marcadores negativos desempenham funções diferentes; por exemplo, “甭 beng”, “不必 bubì”, “不要 buyao”, “莫 mo”, “勿 wu”, “毋 wu” e “休 xiu” são usados tipicamente em frases imperativas; “非 fei” ocorre normalmente como o prefixo negativo ou nas frases de dupla negação; “不必 bubì”, “不用 buyong”, “无需 wuxu” e “无用 wuyong” negam a necessidade de fazer alguma coisa e “不曾 buceng”, “尚未 shangwei”, “未 wei”, “未曾 weiceng” e “未尝 weichang” são usados para negar a

realização de qualquer situação (Xiao, R e McEnery, T. 2008, p. 7). Os marcadores “不 bu” e “没 mei” são, de facto, os mais frequentemente usados na língua chinesa para expressar negação, sendo pois estes que iremos analisar com maior detalhe de seguida.

1.1. O marcador “不 bu”

“Bu” é o advérbio negativo mais usado na língua chinesa (Song, 2000, p. 1). A presente subsecção faz ênfase na análise do seu uso.

1.1.1. Negação com “bu+ adjetivo”

Ao negar o adjetivo, o objeto negado é estável, ou seja, a condição não tem o processo de mudança na presente frase negativa (He. 2015).

66 每件 裙子 的 颜色 不 一样。

Meijian qunzi de yanse bu yiyang
Cada uma saia de situação não igual
A cor de cada uma saia não é igual.

67 这 对 我们 不 公平。

Zhe dui women bu gongping
Este para nós não justo
Isso não é justo para nós.

68 你 不 可能 永远 生活 在 一种 非常 安全 的 环境 里。

Ni bu keneng yongyuan shenghuo zai yizhong feichang anquan
de huanjing li
Tu não possível para sempre viver estar um tipo de muito seguro
de ambiente dentro
Não é possível viveres num ambiente muito seguro para sempre.

1.1.2. Negação com “Bu+ grupo nominal”

Quanto à situação da negação através de “bu+ grupo nominal”, o processo da não categorização acontece ao grupo nominal, que desempenha o papel de adjetivo, tendo Yang identificado três características: primeiro, o grupo nominal subjetivo realiza um significado descritivo, de maneira contínua; segundo, a estrutura expressa a vontade subjetiva, a atitude, o conhecimento pessoal do falante; terceiro, na maioria dos casos, o grupo nominal possui ou recebeu um determinado valor (conjunto de características) pelo que tem uma função adjetival. Em suma, a estrutura de “bu+ grupo nominal” representa uma avaliação e opinião subjetiva do falante sobre o objeto (Yang, 2017, p. 5). Esta questão da avaliação e opinião subjetiva do falante sobre um objeto será apreciada, posteriormente, neste capítulo.

69 这幅画一点都不梵高。

Zhefu hua yidian dou bu fangao

Esta pintura um pouco em nada não Van Gogh

Esta pintura não tem nada de Van Gogh.

70 他的脸不中国，他的口音也不中国。

Ta de lian bu zhongguo, ta de kouyin ye bu zhongguo

Ele de cara não China, ele de acento também não China

Ele não tem nem as feições típicas da China, nem o acento

1.1.3. Negação com “bu+ advérbio”

Na negação com “bu+ advérbio”, o marcador ocorre antes ou depois de um advérbio de grau, expressando a negação com graus diferentes. Song defende que a colocação do marcador “Bu” em posição pré-adverbial atenua o valor expressivo da negação, ao contrário do que acontece quando o marcador está em posição pós-

adverbial, em que a negação tem uma conotação mais rígida (Song, 2000, p. 1).

71 他 不 想 出门。

Ta bu xiang chumen.

Ele não quer sair

Ele não quer sair.

72 他 丝毫 不 想 出门。

Ta sihao bu xiang chumen.

Ele um pouco não quer sair.

Ele tão pouco não quer sair nem um pouco.

73 他 不 太 想 出门。

Ta bu tai xiang chumen.

Ele não muito quer sair.

Ele não quer muito sair.

1.1.4. Negação com “bu+ verbo”

A estrutura de “bu+ verbo” é usada para negar movimento ou ação consistente ou hábito, tem pois consequências ao nível aspetual.

74 小王 不 喝酒, 他 不 习惯。

Xiaowang bu hejiu, ta bu xiguan.

Xiaowang não beber álcool, ele não habituar.

Xiaowang não álcool, ele não tem este hábito.

75 那 棵 树 不 开 花。

Na ke shu bu kaihua.

Aquela ke árvore não florear-se.

Aquela árvore não dá flor.

76 这 里 冬 天 暖 和 ， 不 下 雪。

Zheli dongtian nuanhuo, bu xiaxue.

Aqui inverno quentinho, não never.

O inverno daqui é quentinho, não neve.

1.2. Marcador “mei”

Normalmente, o marcador “mei” é usado para a negação de descrição subjetiva, durante o processo da negação ou da conclusão da negação.

1.2.1. Negação através de “mei+ adjetivo”

A estrutura de “mei+ adjetivo” descreve a negação da realização de uma ação, por isso, não é possível usar “mei” para negar um adjetivo como se ilustra na frase 79.

77 晚 饭 还 没 好 ， 你 们 再 等 一 会 。

wanfan hai mei hao, nimen zai deng yihui.

Jantar ainda não bom, vocês mais esperar um pouco.

O jantar ainda não está pronto, esperem mais um pouco.

78 冰 箱 里 的 水 果 没 坏 ， 还 能 吃 。

Bingxiang li de shuiguo mei huai, hai neng chi.

No frigorífico frutas não ruim, ainda poder comer.

As frutas no frigorífico não estão estragadas, ainda se podem comer.

A frase 79 apresenta um erro típico; “mei” é usado numa frase onde o adjetivo não expressa a realização da ação.

79 *这件 衣服 很 好, 但是 穿 着 没 合 适。

*Zhejian yifu hen hao, danshi chuan zhe mei heshi.

Esta peça roupa muito boa, mas vestir zhe não adequado.

Esta roupa é muito boa, mas não me fica bem.

(exemplificação de Sun, 2012, p. 23)

1.2.2. Negação com “mei+ grupo nominal”

Quando o marcador “mei” ocorre antes do grupo nominal, possui um significado equivalente ao marcador “meiyou”, que expressa “não há”, “não tem”, “não existe”.

80 我们 没 钱 买 这 件 衣服。

Women mei qian mai zhe jian yifu.

Nós não ter dinheiro comprar esta roupa.

Nós não temos dinheiro para a roupa.

81 一天 学习 之后, 我 没 力 气 了。

Yitian xuexi zhihou, wo mei liqi le.

Um dia estudar depois, eu não tenho força le.

Depois de um dia de estudar, estou esgotada.

1.2.3. Negação com “mei+ verbo”

A estrutura “mei+ verbo” é usada para negar, num contexto objetivo, uma ação

temporária e um evento específico.

82 他 没 去 看 电 影。

Ta mei qu kan dianying.

Ele não foi ir ao cinema.

Ele não foi ao cinema.

83 小 王 没 喝 酒 ， 他 开 车 来 的 。

Xiaowang mei hejiu, ta kaiche laide.

Xiaowang não beber álcool, ele conduzir vir.

Xiaowang não bebeu, ele veio de carro.

84 他 没 吃 米 饭 ， 他 在 减 肥 。

Ta mei chi mifan, ta zai jianfei.

Ele não comer arroz, ele estar em dieta.

Ele não comeu arroz, ele está em dieta.

1.3. Distinção entre “bu” e “mei”

Mesmo que as frases sejam realizadas com ambos os marcadores, mudar de marcador pode mudar completamente o significado da frase. De seguida, serão analisadas várias distinções entre “bu” e “mei”.

1.3.1. Perspetiva temporal

As análises anteriores tornam evidente que a distinção principal entre “bu” e “mei” é a expressão temporal. “Bu” nega no presente e no futuro enquanto que o “mei” nega no passado e no presente (He, 2015). Yang defende que “bu” sofre menos restrições

temporais do que “mei” (Yang, 2017). Por outras palavras; os marcadores “bu” e “mei” podem ser usados para negar o passado e presente, no entanto, apenas “bu” pode ser usado para negar ações futuras.

85 他 以前 不会 说 中文。

Ta yiqian bu hui shuo zhongwen.

Ele antes não falar chinês.

Ele antes não sabia falar chinês.

86 A : 明天 去 散步 吗? B : 不 去

Mingtian qu gongyuan sanbu ma? Bu qu

Amanhã ir parque passear? Não ir

Vamos passear amanhã? Não

87 前天 我 没 上课, 不知道 课后作业。

Qiantian wo mei shangke, buzhidao kehousuoye.

Anteontem eu não ir para aula, não saber trabalho para casa.

Anteontem, eu não fui à aula, não sei o trabalho para casa.

88 我 不 出去 了, 要 帮 爸爸 做饭。

Wo bu chuqu le, yao bang baba zuofan.

Eu não sair le, (futuro) ajudar pai cozinhar .

Não saio, vou ajudar o meu pai a cozinhar.

1.3.2. Subjetividade e objetividade

Os autores (Chen *et al*, 1996) convergem em afirmar que “bu” nega a vontade subjetiva (Chen *et al*, 1996, p. 88), enquanto que “mei” nega a vontade objetiva (Chen

et al, 1996, p. 331).

Lv (1980) estabelece o mesmo tipo de correlação entre os conectores para exprimir a objectividade e a subjetividade (Lv, 1980, p. 383). Song acrescenta que, por um lado, o sujeito da negação com marcador “bu” é sempre uma forma de vida com desejo e vontade, por outro lado, o objeto descrito pelo marcador “mei” é sempre situação objetiva (Song, 2000, p. 2).

89 我 今晚 不 去 看电影 了

Wo jinwan bu qu kandianying le.

Eu hoje à noite não ir ir ao cinema le.

Eu não vou ao cinema hoje à noite.

我 今晚 没 去 看电影。

Wo jinwan mei qu kandianying.

Eu hoje à noite não ir ir ao cinema.

Eu, hoje, não fui ao cinema.

90 明天 恐怕 不行, 明天 我的 作业 还 没 写完 呢。

Mingtian kongpa buxing, mingtian wode zuoye hai mei xiewan ne.

Amanhã ter medo de não funcionar, amanhã meu trabalho para casa não feito ne¹.

Receio que não funcione amanhã, ainda não terminarei o trabalho para casa.

91 他 昨天 没 工作 是 因为 生病 了

Ta zuotian mei gongzuo shi yinwei shengbing le.

Ele ontem não trabalhar ser porque estar doente le.

Ele não trabalhou ontem porque estava doente.

¹ O “Ne” final do enunciado chinês é um marcador exclamativo.

1.3.3. Estatismo e dinamismo

Os dois marcadores em análise permitem diferentes posturas quanto ao dinamismo e estaticismo. Yang defende que o marcador “bu” é usado para negar eventos estáticos, e pode ser seguido de um adjetivo qualitativo, verbo de ação e verbo de estado mental, enquanto o marcador “mei” é usado para negar eventos dinâmicos, e pode ser seguido de um adjetivo com características de verbo, verbo de ação e verbo de estado mental (Yang, 2017, p. 3).

92 我 是 中国人。

Wo shi zhongguoren.

Eu ser chinês.

Eu sou chinês.

他 姓 韩。

Ta xing Han.

Ele chamar-se Han.

Ele chama-se Han.

我 不是 中国人 。

Wo bushi zhongguoren.

Eu não sou chinês.

Eu não sou chinês.

他 不 姓 韩。

Ta bu xing Han.

Ele não chamar-se Han.

Ele não se chama Han.

他 说 葡萄牙语。

Ta shuo putaoyayu.

Ele falar português.

Ele fala português.

他 不说 葡萄牙语。

Ta bu shuo putaoyayu.

Ele não falar português.

Ele não fala português.

93 他 在 吃饭。

Ta zai chifan.

Ele estar comer.

Ele está a comer.

他 没 在 吃饭。

Ta mei zai chifan.

Ele não estar comer

Ele não está a comer.

我 看 书 呢。

Wo kan shu ne.

Eu ler livro ne.

Eu estou a ler.

我 没 看 书。

wo mei kan shu.

Eu não ler livro.

Eu não estou a ler.

你 去 过 中国。

Ni qu guo zhongguo.

Tu ir China.

Tu foste China.

你 没 去 过 中国。

Ni mei qu guo zhongguo.

Tu não ir China.

Tu não foste China.

2. A negação implícita na língua chinesa

Quando os falantes têm opiniões diferentes, de modo a conseguir uma comunicação bem-sucedida, podem recorrer à negação implícita, sobretudo para não evitar ferir a dignidade do ouvinte quando expressam a sua própria intenção negativa. A negação implícita no chinês, como em muitas outras línguas, é sempre um obstáculo para os aprendentes, porquanto a cultura e a *persona* étnica têm um papel central nas escolhas. Esta será a razão por que o uso e a aprendizagem da negação implícita são uma etapa inevitável durante o estudo da língua chinesa.

2.1. Características da negação implícita da língua chinesa

O uso de uma língua é inseparável da personalidade do falante, bem como dos contextos da cultura e da situação. Cada cultura orienta um pensamento diferente quanto à visão de mundo, aos valores, às emoções, e às atitudes. Destas diferenças resultam costumes diferentes, códigos de conduta variados e estilos de vida diversos. De seguida mencionarei dois aspetos preponderantes, generalizáveis à maioria dos chineses, aspetos que resultam da influência da cultura e história chinesa e que se destacam da comparação com os falantes ocidentais, em geral.

2.1.1. Coletivismo

A cultura chinesa valoriza bastante o coletivismo, “o coletivismo promove a importância do interesse da família, da sociedade e do país, interesse pessoal pode ser ignorado e sacrificado quando necessário” (Wu e Yan, 2009, p. 32). Numa sociedade coletivista, as pessoas valorizam a dignidade e harmonia social (Yang, 1996, p. 5), por isso, na comunicação interpessoal, valorizam-se as opiniões e sentimento dos outros, o que implica usarem-se formas mais suaves para expressar negação.

Em exemplo 94, o empregado recusou a oferta do CEO com uma desculpa e depois combina logo para o próximo encontro, em vez de apenas a negação direta.

94 老板：今天 晚上 我们 一起 去 吃饭 吧。

CEO da empresa: jintian wanshang women yiqi qu chifan ba.

Hoje noite nós juntos ir comer ba.

Vamos jantar juntos hoje à noite.

员工：我 家 还 有 事，下 次 再 和 大 家 一 起 去。

Empregado: wo jia hai you shi, xiaci zai he dajia yiqi qu.

Eu casa ainda ter assunto, próxima vez outra com vocês juntos ir.

Tenho assuntos para tratar em casa, vou convosco da próxima vez.

2.1.2. Caráter reservado

Sendo influenciado pelos pensamentos de Confúcio, do Budismo e do Taoísmo, a apresentação do “eu” ou da *persona* individual na China é muito marcada pelo carácter étnico da modéstia, reserva, pacifismo e generosidade. Por isso, em muitas circunstâncias, são adotadas palavras mais suaves, e formas implícitas, para expressar os desejos, as atitudes e as emoções (Xie, 2014, p. 91). Esta característica explica o uso

de alta frequência da negação implícita na língua chinesa.

95 女朋友: 这件 衣服 我 觉得 挺 适合 我的, 你 觉得 呢?

Namorada: zhejian yifu wo jue de ting shi he wo de, ni jue de ne?

Esta roupa eu achar bastante ficar bem de, tu achar ne?

Acho que esta roupa me fica bem, o que achas?

男朋友: 我 这人 感觉 比较 迟钝。

Namorado: Wo zheren ganjue bijiao chidun

Eu pessoa sentir relativamente lento

Não entendo muito sobre moda.

(retirado de Xie, 2014, p. 91)

2.2. Negação semântica implícita na língua chinesa

É possível, na língua chinesa, exprimir a negação sem recurso a marcador ou advérbio negativo. O conteúdo negativo desses enunciados geralmente assenta em palavras específicas, como substantivos especiais e certos pronomes interrogativos (Tian, 2019).

2.2.1. Negação com 差点儿(cha dianr)

Cha dianr significa que, na expressão do passado, algo esteve quase a acontecer, mas, no final, não se realizou (Yuan, 2011). Com a presença de cha dianr, a frase, anunciando um “quase” pode assumir o significado verdadeiramente oposto porque põe ênfase na não realização da ação. “Quase” em português, embora tenha nesta língua múltiplas possibilidades de realização, neste tipo de frases traduz o sentido chinês.

96 他 得了 第一名。

Ta dele diyiming.

Ele conseguir o primeiro lugar.

Ele fui o primeiro lugar.

他 差点儿 得 第一名。

Ta chadianr de diyiming.

Ele quase conseguir o primeiro lugar.

Ele quase fui o primeiro lugar.

2.2.2. Negação com 哪 na

“哪 na” significa onde. Geralmente usa-se como pronome interrogativo que introduz uma pergunta sobre sítio ou localização. No entanto, “na” também pode ser usado como um discurso modesto, sendo usado para negar ligeiramente cumprimentos, apreciação e admiração.

97 A: 约翰, 你 唱歌 真 好听。

João, ni changge zhen haoting.

João, tu cantar muito bom.

João, cantas muito bem.

B: 哪里哪里,和 您 比起来 还 差 得 远 呢。

Nalinali, he nin biqilai hai cha de yuan ne.

NEGAÇÃO, com você comparar ainda faltar de muito ne.

NEGAÇÃO, ainda falta muito comparando consigo.

98 A: 我 听说 老师 挣钱 挺 多 的, 是吗?

Wo tingshuo laoshi siji zhengqian ting duo de, shima?

Eu ouvir dizer professor ganhar dinheiro bastante muito de, é?

Ouvi dizer que um professor ganha muito dinheiro, é verdade?

B: 哪 儿 的 话, 一 个 月 挣 不 了 多 少 钱。

Nar de hua, yige yue zheng bu liao duoshao qian.

NEGAÇÃO, um mês ganhar não le muito dinheiro.

NEGAÇÃO, não ganha muito.

O pronome interrogativo “shenme 什么” pode ter significado semelhante a “nali” na frase negativa.

99 你 懂 什么!

Ni dong shenme!

Tu perceber NEGAÇÃO!

O que é que percebes disto? [Não percebes nada disto!]

O significado literal da frase 99 é “o que percebes”, porém, o que o falante quer dizer é que tu não percebes nada, com intenção negativa.

2.2.3. Negação com grupo nominal como 鬼 gui

Este tipo de negação implícita é mais usado na conversa oral, e sempre com emoção intensa, sendo o seu uso por vezes considerado como falta de educação.

100 她 懂 个 鬼!

Ta dong ge gui!

Ela perceber ge NEGAÇÃO!

Ela não percebe nada (disso)!

101 如果 世界 文明 没有 未来, 你们 那 点 荣誉 算 个 屁!

Ruguo shijie wenming meiyou weilai, nimen na dian rongyu
suan ge pi!

Se mundo civilização não ter futuro, vosso aquele pouco honra
contar ge NEGAÇÃO.

Se a civilização mundial não tiver futuro, a vossa honra não conta para nada.
(retirado de Liu, 2008)

Em 100 e 101, “gui” e “pi” não possuem significado físico, apenas representam a negação, através de uma maneira rude.

2.3. Negação pragmática na língua chinesa

Nesta secção referimos a negação implícita quando está, também em causa a expressão da ironia, do desgosto, da raiva, da insatisfação, entre outras atitudes possíveis. Trata-se de enunciados em que o seu significado está diretamente relacionado com o contexto, seja ele situacional ou cultural chinês.

2.3.1. Negação pela recusa

A recusa a um pedido de alguém é sempre um ato de fala que necessita de ser atenuado por ser suscetível de ameaçar a face do outro (Brown & Levinson, 1987) O diálogo 102, ilustra uma negação (recusa) de B quanto ao arrendamento de uma casa, mediante uma oferta de renda. Em vez de dizer “não”, B justificou a recusa por a oferta ser muito baixa. A recusa recorre frequentemente a eufemismos para atenuar a negação.

102 A: 这间房子我很喜欢,租给我吧!

Zhejian fangzi wo hen xihuan, zu gei wo ba!

Esta casa eu muito gostar, alugar para eu ba!

Gosto muito desta casa, alugu e-ma !

B: 以你的租金...

Yi ni de zujin...

Por tu de renda...

Com esta renda...

2.3.2. Negação através de uma interrogativa

Responder através de uma pergunta é uma maneira muito usada na comunicação oral, podendo tratar-se de uma pergunta normal ou pergunta retórica. 103 é um exemplo de uma resposta com uma pergunta normal; o filho quer jogar jogo com colegas, ao que a mãe pergunta sobre o trabalho de casa - uma vez que ainda não o terminou, não pode ir jogar jogo.

103 儿子: 妈妈, 我 下午 想 跟 同学 一起 打 游戏。

Filho: mama, wo xiawu xiang gen tongxue yiqi da youxi.

Mãe, eu a tarde querer com colega juntos jogar jogo.

Mãe, queria ir jogar com os colegas, à tarde.

妈妈: 你 作业 做完 了 吗?

Mãe: ni zuoye zuowan le ma?

Tu trabalho para casa feito le ma?

Já fizeste o trabalho de casa?

Segundo Li, uma pergunta retórica refere-se à expressão que possui significado definido através de pergunta, de modo a salientar o tom (Li, 2002, p. 87). O diálogo 104 exemplifica a negação através de uma pergunta retórica.

104 A: 我 总 觉得 (关于 吸烟 的 害处) 报纸 上 说的 有点 太 过分 了。

Wo zong jue de (guanyu xiyan de haichu) baozhi shang shuode youdian tai guofen le.

Eu sempre achar (sobre fumar de desvantagem) jornal em palavras um pouco muito exagerado le.

Sempre achei que o que se diz no jornal (sobre as desvantagens de fumar) é muito exagerado.

B: 你可真够固执的, 难道那么多人研究出来的成果就是为了吓唬你?

Ni ke zhengou guzhi de, nandao nameduo ren yanjiu chulai de chengguo jiushi weile xiahu ni?

Tu bastante muito teimoso de, INTERROGAÇÃO tanto gente pesquisar feito de resultado só para intimidar tu.

És muito teimoso, os resultados feitos por tanta gente são só para te intimidar?

(Li, 2002, p. 87)

2.3.3. Negação através de uma hipótese

Em chinês, pode-se usar “要是 yaoshi/如果 ruguo..., 就 jiu...”(se....) para expressar negação através de uma relação hipotética, estratégia que é muito usada no quotidiano chinês (Li, 2002, p. 88).

105 如果你的声音再大点儿, 你的表演会更成功。

Ruguo nide shengyin zai dadianr, nide biaoyan hui geng chenggong.

Se teu voz mais alto, teu espetáculo poder mais sucesso.

Se a tua voz estiver mais alta, o teu espetáculo terá mais sucesso.

No exemplo 105, ao formular uma hipótese, numa frase condicional, o falante conseguiu transmitir a ideia de que o espetáculo não teve grande sucesso, evitando afirmá-lo diretamente.

2.3.4. Negação através da rejeição

Quase todas as frases que possuem sentido negativo expressam o significado

oposto. Xie apontou que a base pragmática deste tipo de negação implícita está presente na situação quando as palavras não correspondem à realidade, ou são irracionais, expressando assim a desaprovação e a discordância com o interlocutor. Este tipo de negação implícita é sempre acompanhado de uma emoção forte e atitude direta (Xie, 2014, p. 199).

106 Guan: 一般地说,大家都以为中日必合作。

Yibande shuo, dajia dou yiwei zhong ri bi hezuo.

Normalmente dizer, a gente todos acham China Japão definitivamente cooperar.

Normalmente, as pessoas acreditam na cooperação entre China e Japão.

Rui: 哪个大家?

Nali dajia?

Qual a gente?

Quais pessoas?

(Lao, 2017)

2.3.5. Negação através de uma ordem

Quando pensamos que uma proposta ou uma opinião não é razoável ou viável, nega-se dando uma ordem, às vezes de forma ameaçadora. O exemplo 107 apresenta um diálogo entre os membros de um casal, em que a mulher pergunta se o marido já decidiu ir a algum sítio, enquanto este respondeu com uma frase imperativa, de forma relativamente rude, o que implica que ele ainda não tem a resposta que a mulher quer.

107 Mulher: 我说你到底想不想去?

Wo shuo ni daodi xiangbuxiang qu?

Eu dizer tu no final querer ir?

Queres ir ou não?

Homem: 少 说话!

Shao shuohua!

Menos falar!

Cala-te!

2.3.6. Negação atenuada com pedido de desculpa

Em algumas circunstâncias, os falantes optam por usar uma desculpa para evitar questões a que não lhes apetece responder. Podem também expressar rejeição por coisas que não conseguem completar. O exemplo 108 mostra que A interrogou B pedindo detalhes pessoais sobre a ex-namorada, ao que B responde, indiretamente, através de uma desculpa para dar fim à conversa.

108 A: 你 和 她 为 什 么 不 在 一 起 了? 是 她 不 要 你 了 吗?

Ni he ta weishenme bu zai yiqi le? Shi ta buyao ni le ma?

Tu e ela porquê não estar juntos le? Ser ela não quere tu le ma?

Porque é que se separaram? Foi ela que te abandonou?

B: 你 对 她 倒 是 很 有 兴 趣, 要 不 我 把 她 电 话 给 你 得 了。

Ni dui ta daoshi hen you xingqu, yaobu wo ba ta dianhua gei ni dele.

Tu para ela ser muito ter interesse, ou então eu ba ela número de telemóvel para tu dele.

Parece que tens muito interesse nela, se calhar dou-te o número de telemóvel dela. (Xie, 2014, p. 200)

2.3.7. Negação por auto-depreciação

A negação implícita ainda pode ser usada para ser sarcástico ou para expressar um sentimento de impotência sobre uma determinada situação.

No diálogo 109 observa-se que, na negação por auto-depreciação, o respondente negou um pedido através de palavras que exprimem falta de capacidade e incompetência para satisfazer o pedido; procedendo deste modo, o falante assegura o conteúdo negativo, evitando ameaçar a face do alocutário.

109 A: 这可 怎么办 啊? 你 去 跟 经理 说说?

Zheke zenmeban a? Ni qu gen jingli shuoshuo?

Isso que se faz a? Tu ir com gerente falar?

Que se faz? Falas com o gerente?

B: 我 能 干 什么 啊? 我 算 老几 啊。

Wo neng gan shenme a? Wo suan laoji a?

Eu poder fazer o quê a? Eu contar quanto a?

O que eu posso fazer? Não sou ninguém. (Xie, 2014, p. 200)

3. Observações analítico-comparativas

Do ponto de vista meramente formal, não se pode afirmar que os processos de negação na língua chinesa sejam tão distintos que causem dificuldades maiores aos aprendentes. Verificou-se que, quanto à negação explícita, não existe negação morfológica na língua chinesa, ao contrário da portuguesa; porém, esta diferença radica na composição da língua, não afetando esta expressão em particular. Haverá na língua chinesa uma menor consciência da negação lexical; porém, a aplicação do marcador negativo é bastante recorrente e variada. Com base num marcador negativo, podem criar-se muitos marcadores diferentes, e cada um com significado distinto. Além disso, a escolha dos marcadores negativos pode alterar a própria condição temporal de um

enunciado. Como foi esclarecido na subseção 1.3.1, a mudança do marcador negativo pode modificar o tempo da frase, e desta forma, afetar profundamente o significado global do enunciado. Apesar destas distinções, os aprendentes conseguem dominar o uso da negação explícita, sintática da língua portuguesa, e fazem-no de uma forma relativamente rápida, sendo que, por vezes sentem limitações na negação morfológica e na negação lexical.

Caso diferente é o da negação implícita, onde a compreensão da cultura e a interação do contexto é fundamental. Aqui as dificuldades são maiores, quer na codificação, quer na descodificação dos textos. Trata-se, como se pode constatar, do cerne da presente investigação. Procuraremos no próximo capítulo desvendar a resposta didática habitual a estas questões, através da análise de manuais de ensino de línguas.

Capítulo III

A negação enquanto tópico gramatical nos manuais chineses

A negação, sendo um elemento linguístico por muitos considerado um universal linguístico, não tem, todavia, recebido a devida atenção no ensino das línguas quer na investigação, quer nos manuais e aulas de ensino do português com língua não-materna, especialmente nos países fora de Portugal. Neste caso, focar-nos-emos sobre o ensino do português como língua estrangeira na China, onde o acesso a recursos autênticos e a professores nativos é bastante limitado, o que confere aos manuais (e outros materiais complementares) um papel central, na medida em que são a fonte principal do processo de ensino, a partir da qual os aprendentes adquirem conhecimentos. O presente capítulo tem como objeto de analisar os conteúdos relacionados com a negação nos manuais chineses de PLE, incluindo os manuais que vêm de diferentes universidades, como são os casos de «Português para Ensino Universitário», Ye (2009), «Curso de Português para Chineses», Zhang e Xu (2014) e «Gramática da Língua Portuguesa» de Wang e Lu

(2012), que passarei a analisar separadamente.

1. Negação no manual «Português para Ensino Universitário»

O manual «Português para Ensino Universitário» (PEU) é projetado para aprendentes universitários chineses dos níveis A1 a B1 e está dividido em dois volumes que não correspondem a qualquer fronteira de nível, cada um com catorze unidades.

Volume I,	Bom dia. Como te chamas?	
Unidade 1	早上好! 你叫什么名字?	1
	课文 Texto	2
	语音 Fonética	3
	1. 元音和辅音 (vogais e consoantes)	
	2. 重音符号 (acentos)	
	3. 元音字母 a, e(1), i, o(1), u	
	4. 辅音字母 m, n, d, t	
	5. 字母组合 (digrafos) ch, nh	
	语法 Gramática	7
	1. 主格人称代词 (pronomes pessoais rectos)	
	2. 动词 (verbo)	
	3. 不规则动词 ser 的陈述式现在时变位 (conjugação no presente do indicativo do verbo irregular "ser")	
	4. 主语的省略 (omissão do sujeito)	
	5. 连接词 (conjunção): e	
	6. 肯定回答与否定回答 (resposta afirmativa e resposta negativa)	
	7. 葡萄牙语的语调 (entoação do português)	
	11

Quadro 1 - A negação em Ye, (2009) - Índice da unidade I

O índice, no que diz respeito à Unidade I, é bastante eloquente sobre o que poderemos divisar no restante projeto. Tal como nas outras unidades, apesar do título apontar para um ato de fala, o que implica uma visão comunicativa do ensino da língua, toda a progressão interior da unidade se faz a partir de itens compatíveis com qualquer gramática normativa. Não foi encontrado, apesar disso, nenhum conteúdo que indica especificamente a expressão de negação. Não obstante, o operador negativo, “não”, é introduzido desde a primeira unidade, nos moldes que abaixo se apresenta:

Volume I, Unidade 1, Gramática

Resposta afirmativa e resposta negativa.

“sim” e “não” são usados em resposta afirmativa e resposta negativa. No entanto, no uso prático, quando responder uma pergunta, mesmo que possa responder diretamente com “sim” ou “não”, normalmente costuma-se repetir o verbo da frase interrogativa. Por exemplo, ao responder afirmativamente para frase interrogativa “O senhor é de Nanquim?”

Pode dizer: - Sim, sou.

Pode dizer: - Sou, sim.

Pode responder diretamente com o verbo: - Sou.

À resposta negativa, a forma mais comum: - Não, não sou.

Quadro 2 - A negação em Ye, (2009, p. 10) - explanação gramatical

Note-se que a maioria das apresentações/reflexões sobre a gramática da língua portuguesa são feiras na seção “gramática” e estão escritas em chinês. Aqui, para melhor compreensão da análise, apresentarei uma tradução minha.

Podemos observar que o conteúdo desta seção dá, apenas, importância ao uso simples do “sim” e “não” para responder perguntas. A explicação detalhada, em língua portuguesa, não servirá muito a um aprendente chinês de iniciação absoluta. Provavelmente, não será ainda possível introduzir já na primeira unidade conteúdos com um nível de complexidade mais elevado.

Na segunda unidade, o diálogo introdutório começa com uma saudação “como está?”. Nos diálogos que se seguem, as respostas são sempre afirmativas. Só numa seção muito posterior, na “gramática” da nona unidade, o pronome indefinido “nenhum” é introduzido depois do “algum”.

Volume I, Unidade 9, gramática

5.2 nenhum

É a forma negativa do “algum”, significa “nem um”. Adjetivo, com mudança do gênero e forma plural: nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma.

Na maioria dos casos, “nenhum” surgiu de forma singular. Normalmente aparece antes do substantivo modificado. Quando desempenha o papel de complemento na frase, é preciso adicionar o marcador negativo “não” antes do verbo para complementar a significado. Como:

Não tenho nenhum livro.

...

Sendo igual com “algum”, pode omitir o substantivo atrás do “nenhum” quando o contexto está claro.

Como:

- Tens algum amigo português?

- Não, não tenho nenhum.

Às vezes, “nenhum” pode surgir atrás do substantivo. O que contem sempre o sentido de ênfase.

Pode prestar atenção no estudo no futuro. Como:

Não vou para lado nenhum.

Quadro 3 - A negação em Ye (2009, p. 140) - explanação gramatical

Na primeira condição acima referida, achou o autor por bem falar sobre a negação

existencial de classe, que é uma subcategoria da negação quantificacional, subordinada da negação de constituinte e, naturalmente, introduziu a necessidade da concordância negativa. A terceira situação de condição proposta nesta unidade está relacionada com a negação reforçada. Note-se que, apesar do apego à mera formalidade, fica por mencionar a situação em que o “nenhum” atua numa frase enquanto quantificador do sujeito que lidera a frase, ou seja, a possibilidade formal de a frase negativa ser constituída a partir de “nenhum”, mas dispensando o “não”, como em *Nenhum estudante levantou a mão*.

A negação vem referida na unidade onze, de forma enviesada, no fim da seção de “gramática”, sob o título de “como exprimir de forma suave o desejo e a vontade”, nos termos em que o Quadro 4 reporta:

Volume I, Unidade 11, gramática
9. Como exprimir de forma suave o desejo e a vontade
O “gostava” do texto é a forma do pretérito imperfeito indicativo do verbo “gostar”. Porém, neste caso não expressa a ação no passado, mas o uso para exprimir o desejo e a vontade de forma suave.
.....
Às vezes, o “gostar” e “querer” podem ser usado para exprimir a vontade que não é possível realizar.
Como:
A. -Queres ir estudar em Portugal?
-Queria, mas não posso.
B. -Nós vamos ao bar. Vocês vêm?
-Gostávamos de ir, mas não temos tempo.

Quadro 4 - A negação em Ye (2009, p. 140) - explanação gramatical

As frases tomadas para exemplificar uma atenuação da expressão negativa, após a manifestação de vontade (positiva por parte do falante) através da apresentação de uma justificação estão subordinadas à explanação de “como exprimir de forma suave o desejo e a vontade”. Esta seria uma primeira oportunidade para, de acordo com a programação do manual, o professor, à revelia da lógica do mesmo manual, poder trabalhar as questões da negação pragmática e da atenuação à mesma. Curiosamente, já na unidade doze, no segundo diálogo (secção de texto), surge um outro exemplo muito próximo dos anteriores, mas em que é possível antever uma negação implícita:

Volume I, Unidade 12, texto
II. Francisco: Posso convidar-te para jantar hoje à noite?
Gabriela: Gostava muito de ir. Mas, peço desculpa, pois tenho que preparar o exame de amanhã.
Francisco: Está bem. Convido-te outro dia.

Quadro 5 - A negação em Ye, (2009, p. 140) - texto

O diálogo é um exemplo muito clássico de negação implícita. A Gabriela recusou o convite, atenuando-o com um pedido de desculpa e uma justificação (tem de estudar para o exame), e o Francisco responde, mostrando compreensão e dispondo-se a fazer um convite para outro dia. São palavras do quotidiano português, que podem ser ouvidas nas ruas em Portugal e que, por isso, mereceriam outra explicação/reflexão, que não a meramente formal.

Na mesma unidade, o pronome “nada” é introduzido na secção de gramática:

Volume I, Unidade 12, gramática

5. O “nada” é um pronome nominal, significa “não há nenhuma coisa”. Usa-se sozinho, não modifica outras palavras. Quando ocorre em posição pós-verbal, é necessário adicionar o marcador negativo “não”, constituir a estrutura de “não...nada”; mas quando ocorre em posição pré-verbal, não é preciso usar marcador negativo. Compara:

Ele não sabe nada.

Ele nada sabe.

Não aprendemos nada com ele.

Nada é mais importante do que a saúde.

- Tu não comes nada?

- Então, nada comes?

Além do uso pronominal, o “nada” pode ser usado como advérbio, significa “nem um pouco”. Como em:
O filme não é nada interessante.

Ele não fala nada bem português.

Quadro 6 - A negação em Ye, (2009, p. 140) - explanação gramatical

Note-se que, apesar do apego à formalidade, a abordagem sobre a posição do “nada” é pouco precisa. Este facto induz um exemplo que não seria aceitável na língua portuguesa (Então, nada comes?), designadamente se confinado ao ato de fala ou situação de comunicação em questão. De resto, autores há que recusam o uso pré-verbal do pronome. Pinto, por exemplo, defende que “nada” não é legitimado em posição pré-verbal (Pinto, 2010, p, 33).

Na última unidade do primeiro volume, o pronome “ninguém” foi introduzido, concluindo com todos os pronomes negativos a serem ensinados:

Volume I, Unidade 14, gramática

4. ninguém

Forma negativa do “alguém”, significa “não há nenhuma pessoa”. Sendo igual a “alguém”, é um pronome nominal, não modifica outra palavra, não tem flexão de género e número.

Normalmente, “ninguém” é usado na frase negativa. Como o “nada”, ao surgir em posição pós-verbal, exige a presença do marcador negativo “não” para expressar o significado. Como:

Não está ninguém na sala.

Ninguém está na sala.

Quadro 7 - A negação em Ye (2009, p. 140) - explanação gramatical

Note-se que, além dos aspetos mencionados acima, o pronome “ninguém” também pode significar pessoa de pouca importância, como em:

110 Se não fosses tu, eu não era ninguém nesta profissão.

Na terceira unidade do segundo volume, surge uma frase na parte de texto:

<p>Volume II, Unidade 3, texto 1. ...Quando eu tinha seis anos, os meus pais voltaram do estrangeiro e eu regresssei para a cidade para me preparar para a escola. Custou-me imenso adaptar-me à vida urbana. Havia muitas restrições. Não se podia correr nas ruas à vontade, nem se podia gritar ou rir à vontade. Sentia muita falta dos meus primos e também dos animais...</p>
--

Quadro 8 - A negação em Ye (2010, p. 51) - texto

Até aqui, o “nem” já tinha aparecido (no primeiro volume, várias vezes), mas é a primeira vez que surge conjuntamente com um “não” numa frase: “*Não se podia correr nas ruas à vontade, nem se podia gritar ou rir à vontade*”. Porém, é uma pena que o conceito da estrutura de “não...nem...” não tenha sido introduzido, nem a negação oracional e o sentido enfatizado do “nem”. Tratando-se de uma visão claramente formal, a antecipação destas informações no processo de aprendizagem seriam crucial.

Uma mudança que foi feita no segundo volume foi uma maior atenção ao tratamento das questões lexicais. Por extensão, o léxico da negação é, de alguma forma, contemplado. Veja-se o exemplo, na mesma unidade, da expressão idiomática “perder a cabeça”, trabalhada a partir do verbo “perder”: *Compraste um telemóvel tão caro?! Perdeste a cabeça!* (ye, 2010, p, 58).

O cuidado suplementar com a manifestação da expressão idiomática é louvável; porém, será possível ainda melhorar e aumentar a relevância dada este tipo de questões.

Na mesma unidade, na “explicação gramatical”, dando-se ênfase ao uso do pretérito imperfeito do indicativo num ato de fala exprimindo uma negação/recusa com uma justificação introduzida por uma adversativa:

Volume II, Unidade 3, gramática

2.2.7. Expressir a situação impossível ou ao contrário da realidade. Como:

- Não queres ir estudar no Brasil?
- Gostava de ir, mas...

- Não sabemos o número de telefone dele.

- Não sabem? Mas vocês deviam saber.

Quadro 9 - A negação em Ye (2010, p. 62) - explanação gramatical

Dir-se-ia que tal conteúdo já fora trabalhado anteriormente, porém o autor poderá ter considerado a função de “expressir de forma suave o desejo e a vontade” que consta no primeiro volume, implicando uma negação. Parece-me, no entanto, uma repetição. A continuação do diálogo (contendo negação) surge em paralelo e não parece fazer qualquer sentido neste momento da aprendizagem.

A seguir, é introduzido o marcador “sem”:

Volume II, Unidade 3, gramática

4. preposição: sem

Significa “não há”. O uso é relativamente simples, pode seguir substantiva ou Infinitivo de verbos. Como:

Sem trabalho, não sei como é que ele pode viver.

Sem a Internet, nada se faz.

Ele saiu sem dizer nada.

Quadro 10 - A negação em Ye (2010, p. 64) - explanação gramatical

Note-se que, realmente, não é mencionado o uso de “sem” como elemento de composição, como não são referidas outras possibilidades no uso como preposição (apresentada no primeiro capítulo). Muito menos é referida a negação nominal com o “sem” e a condição da dupla negação.

Em seguida, na unidade quatro, “gramática”, há uma referência ao “lá” como expressão do significado negativo. Esta referência está submetida, não à função comunicativa, mas à formal já que o foco da explicação são os “advérbios de lugar”. Oliveira e Santos, a propósito, refere que “a expressão assim formada, o constituinte verbal “sei”, unido ao pronome locativo “lá” compõem uma só unidade cujo sentido não pode ser traduzido na fórmula “sei + lá”.” (Oliveira e Santos, 2011, p, 366) Então assim não seria mais conveniente explorar o “lá” como significado negativo, devidamente restringido ao discurso oral, familiar, menos formal, portanto.

Volume II, Unidade 9, texto
Tive um acidente
Luísa: Mas o que é que te aconteceu?
David: Tive um acidente. Fui atropelado por uma bicicleta elétrica guiada por um senhor de idade quando eu ia calmamente na minha bicicleta. Caí bruscamente ao chão, fiquei ferido na cara, nos joelhos, nas palmas das mãos e nos pulsos.
Luísa: E agora estás neste lindo estado, com pomadas e pensos por todo o lado! Doem-te muito?
David: Se doem! Sobretudo os pulsos, que estão muito inchados.
Luísa: E foi o infrator que te acompanhou ao hospital?
David: Não, foi uma estupidez da minha parte. Sabes que fiquei tonto e que o deixei ir-se embora sem lhe pedir nada.
Luísa: Foste demasiado tolerante para com ele! E agora, és tu próprio que estás a pagar tudo?
David: Que remédio!
Luísa: E o médico já te disse quanto tempo é que é preciso para te curares?
David: Os ferimentos na cara, nos joelhos e nas palmas não são muito graves e vão sarar em breve, mas a lesão nos pulsos vai ser complicada de curar. O médico disse que as lesões nos ligamentos costumam levar muito tempo para se curarem e que exigem descanso completo. Mas como estou a acabar o estudo de viabilidade dum projeto de cooperação proposto por uma empresa brasileira, não tenho tempo para descansar.
Luísa: Coitado! Posso ajudar-te nalguma coisa?
David: Muito obrigada. Mas para este tipo de trabalho, talvez não.
Luísa: É verdade. Então, cuida de ti e as melhoras.
David: Obrigado.

Quadro 11 - A negação em Ye (2010, p. 219) - texto

O texto acima é retirado da unidade nove; podemos observar que, ao chegar a um nível mais avançado, o texto fica mais extenso e com mais expressões coloquiais como “se doem!”, ou “que remédio!”. Inclusivamente, é usado um comentário irónico com conotação sarcástica na resposta da Luísa. No fim do diálogo, quando a Luísa perguntou se podia ajudá-lo em alguma coisa, a negação de David já não é simplesmente um não, mas uma resposta com agradecimento, explicação e negação, que constitui uma resposta exemplar para recusar uma oferta.

No PEU, como um manual chinês para aprender português, podemos observar que o autor queria distanciar-se da estrutura tradicional de manual, optando pela estrutura e a organização do tema da cada unidade, onde todos os temas são aproximados da vida quotidiana. Com o desenvolvimento da dificuldade do conteúdo, o autor pretende acrescentar conhecimento para além de apenas gramática normativa, assim como expressões úteis de uso em conversa casual.

2. Análise de «Gramática da Língua Portuguesa»

O manual «Gramática da Língua Portuguesa» (GLP) da autoria de Wang Suoying e de Lu Yanbin é um dos mais antigos manuais chineses para o ensino da língua

portuguesa. Pode-se discutir, dada a estrutura, se será um manual, um dicionário, ou um mero documento de apoio complementar ao ensino. Na verdade, funcionou largos anos como manual, tendo sido encarado pela comunidade aprendente, ao longo dos anos, como uma espécie de bíblia da língua portuguesa. Trata-se, pois, de um documento que faz parte da experiência acadêmica dos muitos aprendentes chineses.

目录 INDICE
第一部分 语音和书写 FONÉTICA E ESCRITA
字母 LETRAS.....3
字母概述 noção gerais.....3
字母表 alfabeto.....4
音素 FONEMA.....5
2.1 音素概述 noção gerais.....5
2.2 元音 vogal.....5
2.3 辅音 consoante.....7
...

Quadro 12 - GLP, Wang e Lu (2012) - índice

Podemos reparar através do índice, que o presente manual é projetado pelos critérios da gramática normativa, que é a gramática convencional e mais aplicada na China de momento.

O manual é dividido em três partes: fonética e escrita, morfologia e sintaxe.

O conceito do pronome indefinido foi introduzido no capítulo doze.

variáveis				invariáveis
singular		plural		
m.	f.	m.	f.	
algum	alguma	alguns	algumas	alguém, algo
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	ninguém, nada
todo	toda	todos	todas	
certo	certa	certos	certas	
qualquer		quaisquer		
outro	outra	outros	outras	Outrem
um	uma	uns	umas	
muito	muita	muitos	muitas	
pouco	pouca	poucos	poucas	
quanto	quanta	quantos	quantas	
tanto	tanta	tantos	tantas	
vário	vária	vários	várias	
				cada

Quadro 13 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 215) – Pronome indefinido

Note-se que a maioria das apresentações/reflexões sobre a gramática da língua portuguesa do Manual GLP estão escritas em chinês. Para melhor compreensão da

análise, apresentarei uma tradução minha.

O quadro acima apresenta todos os pronomes ensinados do manual GLP, onde os autores fazem a divisão por padrões variáveis e invariáveis. Por um lado, é intuitivo ver todas as formas de cada pronome indefinido; por outro lado, fica enfraquecida a relação afirmação-negação entre os pronomes como “alguém” e “ninguém”, “tudo” e “nada”, fazendo com que a tabela pareça desorganizada da perspectiva do significado da palavra.

<p>12.7.2 nenhum Forma negativa do “algun”, adjetivo, tem mudança do género e forma plural: nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma.</p> <p>1. Normalmente usa-se antes do substantivo: Nenhum livro é bom. Nenhuma pessoa ousou entrar. Às vezes, pode usar atrás do substantivo: De modo nenhum (de modo algum) posso ceder. É uma coisa sem valor nenhum.</p> <p>2. Usa-se antes do verbo, não é necessário usar marcador negativo; usa-se atrás do verbo, é necessário usar marcador negativo. Compara: Nenhum livro tenho na mão = Não tenho nenhum livro na mão</p> <p>3. Usa-se atrás do marcador negativo, pode enfatizar a entonação: Não fui nenhum professor.</p> <p>4. Pode usar sozinho, desempenha papel do substantivo: Não gosto de nenhum (=nenhum livro) destes livros. ...</p> <p>5. O “nenhum” é a forma compositiva do “nem um”, mas existe diferença entre dois, o “nem um” exprime mais ênfase do que o “nenhum”. Compara: Nenhum homem é capaz. Nem um homem é capaz, quanto mais uma menina.</p>
--

Quadro 14 - A negação em Wang e Lu (2012, p, 217) – Pronome indefinido

As explicações em cima cobrem, principalmente, os diversos usos do “nenhum” como expressão intrinsecamente negativa, em que “nenhum” exprime o significado negativo na frase. É também referido o uso de “nenhum” para a negação reforçada e negação existencial de classe.

Além disso, ainda existe um exemplo nesta subsecção quando é abordada a posição de “nenhum” face ao substantivo: *É uma coisa sem valor nenhum* (Wang e Lu, 2012, P, 217).

No exemplo acima, podemos observar dois elementos negativos na mesma frase: *sem* e *nenhum*, exprime o valor salientado, que constitui a estrutura da negação reforçada. De acordo com Raposo, a negação reforçada produziu o efeito de reforço pela aplicação de outros operadores negativos (Raposo et al, 2013, p. 480), e neste caso, o “nenhum” não desempenha qualquer função de quantificação nominal. Apesar da

pertinência, os autores não exploram esta dinâmica, ficando-se muito cingidos às formalidades; valor e posição.

Logo a seguir, “nenhum” é abordado na função de substantivo. Dando sequência lógica à filosofia de explicações, não é mencionada a centralidade do contexto: quando este é claro entre falante e ouvinte, pode-se omitir o substantivo.

<p>12.7.4 nada Forma negativa do “algo”, significa “nenhuma coisa”, pronome indefinido nominal, não tem mudança do gênero e forma plural.</p> <p>1. Usa-se antes do verbo, não é necessário marcador negativo, usa-se atrás do verbo, necessita marcador negativo. Compara: Nada aconteceu. Não aconteceu nada.</p> <p>2. Significa “alguma coisa” na frase interrogativa: Não queres comer nada? Explicação: desempenha também papel do advérbio, significa “nem um pouco”: Não é nada difícil.</p>

Quadro 15 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 219) – Pronome indefinido

Como a explicação de “nenhum”, foi enfatizada a importância da concordância negativa, em particular a posição de “nada” relativamente ao verbo. Porém, como foi dito na seção anterior, o marcador “nada” nunca pode ocorrer numa posição pré-verbal (Pinto, 2010, P, 33). Analisando a segunda regra listada, quando comparada com a explicação dada, fica muito por dizer quanto à estrutura da concordância negativa - conforme Raposo, na presença de certos fatores sintáticos, nomeadamente orações relativas, a variação entre uma expressão negativa como “ninguém”, e a correspondente expressão positiva “alguém” (neste caso, “nada” e “algo”) como sendo inteiramente livre. (Raposo et al, 2013, p. 490)

<p>12.7.6 ninguém Forma negativa do “alguém”, significa “nenhuma pessoa”, pronome indefinido nominal, não tem mudança do gênero e forma plural.</p> <p>1. Usa-se antes do verbo, não é necessário o marcador negativo; usa-se atrás do verbo, necessita o marcador negativo. Compara: Ninguém está. Não está ninguém.</p> <p>2. Às vezes, pode exprimir “pessoa com pouco valor”: Ele não é ninguém. Ele é ninguém.</p>
--

Quadro 16 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 220) – Pronome indefinido

A explicação de “ninguém” é analisada em último lugar, através da introdução do conceito de concordância negativa e do significado da palavra. Curiosamente, quando o advérbio é abordado, tal como em PEU, o presente manual também explica o “lá” em “sei lá” como negação, não adiantando os aspetos sociolinguísticos ou de formalidade comunicacional associados

No capítulo XV, todos os tipos de advérbio foram representados, sendo que os advérbios de negação aparecem na sétima seção:

<p>15.7 advérbios de negação Os advérbios negativos usados frequentemente em português são os seguintes:</p> <p>1. Não Como: absolutamente não Explicação: 1) Às vezes, “não” perde o significado negativo, desempenha o papel da saliência: Ex: Que tentativa não fiz eu para tirá-lo do vício. 2) Pode constituir frase adverbial “pois não”, desempenha o papel da saliência: Ex: Pois não, com muito gosto irei.</p> <p>2. Negativamente Ex: Como: ele respondeu negativamente.</p> <p>3. Jamais; nunca Ex: - Podes fazer este favor? - Nunca!</p>
--

Quadro 17 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 359) – advérbio

Como se pode depreender, esta subsecção foca-se na negação oracional, através de alguns dos marcadores negativos que foram apresentados. Note-se que a subsecção se chama “advérbios de negação”, mas o “nem” como advérbio, com o seu valor sintático e o sentido enfatizado, não foi incluído.

Registe-se uma ausência total de trabalho sobre o contexto, o que acrescenta dificuldade à perceção. A explanação de “pois não, com muito gosto irei” é um bom exemplo, já que é difícil a perceber a saliência, nesta circunstância, sem a condição ou o contexto da frase. De acordo com a filosofia de apresentação da língua, as estruturas especiais da expressão da negação como a negação retórica e a negação metalinguística não são apresentadas nesta subsecção.

No capítulo seguinte, “preposição”, são expostas as preposições negativas, como o “contra” e o “sem”. Como em muitos outros manuais de gramática, o presente manual introduziu as preposições de forma meramente normativa:

<p>16.2.6 Contra 1. Expressar a oposição, prevenção. Ex: É preciso lutar contra a corrupção. ... 2. Expressar “ao contrário de...” Ex: Remar contra a maré. ... 16.2.15 Sem Tem o significado ao contrário do “com”. 1. Significa “não ter”, “faltar” Ex: Ele ficou sem emprego. ... 2. Significa “não contar...”, “exceto de...”. Ex: Somos onze sem ti. ... 3. Constitui várias frases. Ex: Sem fim (discurso sem fim) Sem dúvida </p>
--

Quadro 18 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 380) – preposição

As preposições são explicadas do ponto de vista do significado, esclarecendo-se as particularidades preposicionais e listando-se, posteriormente, os exemplos correspondentes.

O marcador negativo “nem” surgiu no capítulo da conjunção. Na subseção conjunções copulativas, explica-se o “nem” quando “aparece sozinho”:

<p>17.2.1.2 Nem 1. Usado na frase negativa Ex: Não sei isto nem aquilo. ... 2. Quando nem desempenha o papel da conjunção, não tem “e” antes; quando desempenha o papel do advérbio, pode-se usar o “e”, compara os exemplos seguintes com os em cima. Ex: Corriam alegres para a escola e nem sequer dos brinquedos de casa se lembravam. </p>
--

Quadro 19 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 406) – conjunção

Posteriormente, “nem” surge na subseção “conjunções disjuntivas”:

<p>17.2.3.6 Nem...nem... Ex: nem um, nem outro. </p>
--

Quadro 20 - A negação em Wang e Lu (2012. p, 410) – conjunção

Assim com o mesmo marcador a ser explicado duas vezes, separando-se um

conhecimento que pode ser compreendido facilmente em vários fragmentos, fica por estabelecer uma ligação que ajude o aprendente a integrar os usos de “nem” na sua gramática.

3. Análise do «Curso de Português para Chineses»

O manual «Curso de Português para Chineses» (CPC) é mais recente (feito em 2016), comparando com os dois manuais analisados em cima. O CPC foi projetado para os aprendentes universitários e autodidatas chineses, tendo origem no departamento de português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Shanghai, é composto por quatro volumes, manual para estudante e manual para professor. O que irei analisar são os manuais para estudante.

Lição	Texto	Léxico estrutura	Gramática
9 pág. 81	DÍALOGO 1 O Que é que faz? DÍALOGO 2 O que é que estuda?	- pergunta sobre profissão -frase “Há...é que...?” e “Há...que...” -verbo “fazer”, “dar”, “gostar”, “manter”, “poder”	-numerais e cardinais -pronomes interrogativo “quanto”

Quadro 21 - A negação em Zhang e Xu (2012) – índice

O conteúdo do quadro acima foi retirado do índice do CPC, que indica que o manual está dividido em lições por temas textuais com ressonâncias comunicativas, onde cada lição tem a explicação do léxico e da gramática.

O conceito da frase negativa foi introduzido na terceira lição:

<p>Volume I, Lição 3, gramática 1. Frase negativa A estrutura da frase negativa em português é semelhante com chinês, e também é relativamente simples. A estrutura principal é adicionar o advérbio negativo “não” antes do verbo principal da frase afirmativa. Como: Frase afirmativa: Eu sou chinês. Frase negativa: Eu não sou chinês.</p>

Quadro 22 - A negação em Zhang e Xu (2012. p,24) – explanação gramatical

Note-se que a maioria das apresentações/reflexões sobre a gramática da língua portuguesa são feitas na secção “gramática” e estão escritas em chinês. Para melhor

compreensão da análise, apresentarei uma tradução minha.

É introduzida a negação oracional simples, um subtipo da grande variedade da expressão da negação. Após a leitura e explicação acima exposta sobre a negação, e colocando-me na posição de aprendente, a minha percepção da expressão negativa ficaria muito limitada, dada a versão minimalista que o manual apresenta. Ainda assim, é planeado um exercício para treinar o uso da negação:

Volume I, Lição 3, exercício:

7. Responda às perguntas seguintes pela forma afirmativa e negativa:

1. Estás boa?
2. O senhor é o Pedro Cabral?
3. Ele está doente?
4. Hoje o tempo está bom?

...

Quadro 23 - A negação em Zhang e Xu (2012. p,26) – exercício

Obviamente que o exercício 7 é projetado com base na explicação da gramática da presente lição, mas será o planeamento deste exercício se adequa ao propósito do manual - o ensino universitário? O exercício, todavia, parece concebido para aprendentes de menor idade.

Atentemos, na lição doze, ao verbo “deixar” ocorrente no texto proposto e à explicação detalhada disponibilizada em “léxico e estrutura”:

Volume I, Lição 12, léxico e estrutura

1. Deixar

Verbo transitivo, significar “dar, legar”, segue em seguinte diretamente substantivo; exprimir “fazer alguém realizar alguma coisa”, segue em seguinte substantivo ou pronome, e depois o protótipo do verbo.

Como:

O avô vai deixar muito dinheiro ao neto.

O casal deixa muitas vezes o filho ficar sozinho em casa.

Na china, muitos pais não deixam os filhos fazer trabalhos domésticos.

Quadro 24 - A negação em Zhang e Xu (2012. p,114) – léxico e estrutura

Comparando com a definição do dicionário português, a definição do verbo “deixar” que o autor deu é incompleta: o significado negativo foi omitido.

Na lição catorze, o uso de “nenhum” foi mencionado:

Volume I, Lição 14, léxico e estrutura			
1. As formas e usos do pronome indefinido “nenhum”			
Nenhum é a forma negativa do “algum”, pronome indefinido adjetivo, tem mudança do gênero e forma plural:			
Singular m.	Singular f.	Plural m.	Plural f.
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas
Usa-se sempre antes do substantivo, ao surgir antes do verbo, não é necessário o marcador negativo; ao surgir atrás do verbo, é necessário o marcador negativo. Como: Nenhum aluno está na sala de aula. Não está nenhum aluno na sala de aula. Também pode usar-se sozinha, como: Não gosto de nenhum destes livros. Não vou comprar nenhuma destas revistas.			

Quadro 25 - A negação em Zhang e Xu (2012. p,135) – léxico e estrutura

A explicação do pronome indefinido “nenhum” do manual CPC é bastante simples, salientando a regra da concordância negativa. Os exemplos dados são, principalmente, da negação quantificacional, conforme a tipologia da expressão da negação. Fica por referir o uso de “nenhum” na negação reforçada, bem como, mencionar a importância do contexto no uso da omissão do substantivo.

Na última lição do primeiro volume, são introduzidos os outros pronomes indefinidos negativos:

Volume I, Lição 16, léxico e estrutura
1. O uso dos pronomes indefinidos “algo”, “nada”, “alguém” e “ninguém”
1) Algo e nada
“algo” e “nada” são pronomes indefinidos nominais, não têm variação de gênero e número. Ambos são apenas usados para objetos, não se usam com pessoas. “Algo” equivale a “alguma coisa”, “nada” é a forma negativa, equivale “nenhuma coisa”. Não variam na forma, são tratados como terceira pessoa do singular. Sendo igual a “nenhum”, quando “nada” surge em posição pós-verbal, é necessário usar “não” antes do verbo. Como em:
- Temos de fazer algo.
- Mas, não podemos fazer nada (nada podemos fazer).
- Quer comer algo?
- Não, não quero nada (nada quero).
2) Alguém e ninguém.
“alguém” e “ninguém” são pronomes indefinidos nominais, não variam em gênero e em número. Ambos são apenas usados para pessoas, não, para objetos. O “alguém” significa “alguma pessoa”, ninguém é a forma negativa, significa “nenhuma pessoa”. Sendo igual a “nenhum” e “nada”, quando o “ninguém” surge em posição pós-verbal, é necessário usar o “não” antes do verbo. Como em: - Alguém está na sala?
- Ninguém está na sala. (não está ninguém na sala.)

Quadro 26 - A negação em Zhang e Xu (2012. p,159) – léxico e estrutura

Na explicação do “nada” e “ninguém”, são apresentadas em detalhe as características específicas e a importância da concordância negativa, através de exemplos típicos da negação quantificacional.

Em “exercícios” da mesma lição, alguns exercícios sobre pronome indefinido

foram projetados:

<p>Volume I, Lição 16, exercício</p> <p>2. Preencha com pronomes indefinidos:</p> <p>1. Mãe, tem _____ para comer?</p> <p>2. Na sala não há _____ móveis exceto um sofá.</p> <p>3. Hoje não tenho _____ para fazer. Por isso, vou à livraria comprar _____ livros.</p> <p>4.- Quer tomar _____ coisa?</p> <p>- Não, não quero _____, obrigada.</p> <p>5.- Pode vir _____ para me ajudar?</p> <p>- Posso ir eu. Precisa de mais _____ ?</p> <p>- Não, mais _____.</p> <p>6. Quero comprar _____ comida para amanhã. Em casa não há _____ para comer neste momento.</p> <p>7. _____ pessoa pode aprender bem uma língua sem muita prática.</p> <p>8. _____ os alunos chegam cedo à sala de aula.</p> <p>9. _____ professores são chineses e _____ são estrangeiros.</p> <p>10. Não há _____ no quarto exceto o João.</p>
--

Quadro 27 - A negação em Zhang e Xu (2012. p,162) – exercício

Note-se o cuidado em que os exemplos correspondam bem a práticas quotidianas, treinando-se todos os pronomes indefinidos apresentados nesta lição.

No segundo volume, a quarta lição, em “léxico e estrutura”, o verbo “deixar” aparece outra vez nos seguintes termos:

<p>Volume II, Lição 4, léxico e estrutura</p> <p>5. verbo “deixar”</p> <p>Verbo transitivo, significa “fazer alguém executar algo”, o objeto direto ocorre, normalmente, depois, seguindo-se o infinitivo do verbo. Como:</p> <p>Deixa a filha fazer as coisas sozinha. Ela tem de aprender a ser independente.</p> <p>Deixem tudo isto comigo, que vou tratar.</p> <p>O terramoto em Sichuan deixou todo o mundo ficar triste.</p>

Quadro 28 - A negação em Zhang e Xu (2012. p, 37) – léxico e estrutura

Portanto, a polaridade negativa do verbo “deixar” não é verdadeiramente abordada nesta Lição (nem em outra parte do manual).

<p>Volume II, Lição 6, texto</p> <p>Outra versão do Capuchinho Vermelho</p> <p>...</p> <p>- Cuidado, Clarinha! Podes encontrar um lobo mau!</p> <p>- Não digas isso, mãe! São todos bons! – Respondia a Clarinha.</p> <p>...</p>
--

Quadro 29 - A negação em Zhang e Xu (2012. p, 55) – texto

Na quinta lição, surgiu uma negação modal, a Clarinha não concordou com as palavras da mãe, através de uma frase imperativa: “Não digas isso”. Além do

significado negativo, este enunciado ainda exprime a emoção salientada de oposição e desconfiança. Nenhum destes aspetos é explanado no manual, restando a possibilidade de exploração pelo professor.

Na nona lição, o autor escreveu um diálogo que para que os aprendentes se percebam das variadas formas da expressão da negação:

<p>Volume II, Lição 9, diálogo Uma festa de antigos colegas A Ana quer dar uma festa para juntar alguns antigos colegas de escola secundária, porque há muito tempo que não se encontram... e tenta persuadir o Nuno... Ana: Nuno, é uma ideia tão fantástica!... Nós podíamos convidá-los. Eles vinham cá no domingo visitar a casa recém-decorada, tomávamos um copo... Nuno: Ó Ana, isso dá muita confusão... Eu sei por experiência própria. Ana: Eu acredito que não dá confusão nenhuma... Nós não jantávamos cá em casa; íamos jantar fora... podíamos levá-los a um restaurante italiano ou uma churrascaria brasileira, por exemplo, todos gostam!... Nuno: Então para que é que eles vinham cá a casa? Para mim, isso não faz sentido nenhum... Ana: Era só para beberem um copo, tomarem uns aperitivos, e conversarmos um bocado... Tenho tantas saudades de todos e também estou muito curiosa para saber se a Laura continua a praticar ioga, e se o marido dele vai aceitar o convite de ir trabalhar para Angola. Nuno: Mas isso só serve para perder tempo. É mais prático encontrarmo-nos todos no restaurante..., não é? Ana: Bom... também pode ser. Mas nesse caso. Vinham todos cá a casa depois do jantar. Caso contrário não era possível conversarmos à vontade. Nuno: Está bem. Assim parece-me melhor! Ana: Pronto. Está combinado. Faz o favor de reservar o restaurante e o resto pode contar comigo.</p>
--

Quadro 30 - A negação em Zhang e Xu (2012. p, 90) – texto

O diálogo transcrito no quadro 31 é sobre uma disputa entre a Ana e o Nuno. No diálogo, muitas frases do Nuno exprimem um desacordo e têm o objetivo de refutar e/ou mudar a opinião da alocutária. Estas frases, são próximas das de uma conversa quotidiana dos portugueses em que a intenção da negação (do Nuno) é expressa, recorrendo ao eufemismo e retirando o efeito de suavidade. Na continuação do diálogo, o aspeto da entoação vai ser crucial para a construção do significado.

Na mesma lição, o autor introduziu o uso eufémico do pretérito imperfeito indicativo:

<p>Volume II, Lição 9, gramática 2. O uso do pretérito imperfeito do indicativo (2) Além dos usos que foram introduzidos anterior no presente manual, este tempo ainda pode exprimir o resultado não realizado ou impossível, que é comum no uso oral. Como em: Devias convidar o Carlos para cá. Achava possível completar o trabalho com essas pessoas?</p>

Quadro 31 - A negação em Zhang e Xu (2012. p, 97) – explanação gramatical

A explicação acima pode ser vista como uma negação implícita, mas sem contexto claro, o que, como se sabe, pode criar problemas de compreensão aos aprendentes.

Logo na lição seguinte, é apresentado um diálogo que mostra uma negação em reação a um cumprimento:

Volume II, Lição 10, diálogo
Tenho tido imensos trabalhos
Alexandre: Bom dia, Nuno!
Nuno: Ah, Alexandre! Já há muito tempo que não te via! Como tens passado?
Alexandre: Não tenho andado muito bem!
...

Quadro 32 - A negação em Zhang e Xu (2012. p, 104) – texto

O diálogo da lição quinze centra-se no discurso direto e indireto, mas ao mesmo tempo mostrou a negação implícita pelas palavras da Joana. Para recusar um convite, ela expressou pena, mas não podia, explicando a razão. Deste modo, os fatores sócio-comunicativos e emocionais que, em regra, estão ligados à negação enquanto recusa ou desacordo podem ser trabalhados. No manual, porém, não há nenhuma sistematização destes aspetos.

Volume II, Lição 15, diálogo
Joana: Então o Fábio perguntou-me, “Quer dar um passeio comigo no sábado?”
Ana: Não consigo ouvir bem, Joana. Repita mais uma vez.
Joana: Então ele perguntou-me se eu queria dar um passeio com ele no sábado.
Ana: Aceitou?
Joana: Não. Eu respondi-lhe, “Sinto muito, mas não posso.”
Ana: O que é que respondeu, Joana? Acabei de entrar no elevador e a rede está muito fraca...
Joana: Eu respondi-lhe que sentia muito, mas não podia.
Ana: E depois?
Joana: Eu expliquei-lhe, “É que fui convidada para uma partida de ténis e não posso deixar de ir.”
...
Ana: E era verdade?
...

Quadro 33 - A negação em Zhang e Xu (2012. p, 158) – texto

No terceiro volume, a negação é mencionada no contexto da explicação do imperfeito do conjuntivo:

Volume 3, lição 10, gramática

Imperfeito do conjuntivo

1. Na frase da subordinação iniciada por “se”, a oração subordinada pode usar o imperfeito do conjuntivo enquanto a oração principal normalmente usa o pretérito imperfeito do indicativo ou futuro do pretérito. Esta forma exprime sempre um desejo não realizado ou uma ação não realizada ou realizável. Como:

Se eu fosse a ti, trabalharia com todo o empenho para me candidatar à bolsa de estudo.

Ficávamos em casa se chovesse muito.

Teria ido convosco à viagem se não tivesse as reuniões marcadas durante a semana toda.

...

3. A oração da subordinação iniciada diretamente por “que” com verbo no imperfeito do conjuntivo, pode exprimir um desejo impossível. Como:

Que eu pudesse falar 5 línguas estrangeiras!

Que tivéssemos um outro presidente capaz de salvar o estado.

Que todos os dias fossem férias!

Quadro 34 - A negação em Zhang e Xu (2014. p, 140) – explanação gramatical

Tal como acima é apresentada, a expressão pode ser vista como um tipo de negação implícita, os exemplos são afirmativos ao nível léxico-gramatical, mas semanticamente, exprimem um significado negativo com a presença de certas estruturas. Além disso, estas estruturas ainda expressam a emoção reforçada e o sentido de lamentação. Mais uma vez, nenhum destes aspetos é verdadeiramente trabalhado.

Na lição seguinte, a expressão da negação “saber lá” surge no texto:

Volume 3, Lição 11, texto

Cuidar dos filhos ao fim-de-semana

...

Até ao dia em que acordamos sobressaltados com uma s vozes agitadas ou entusiasmadas, Às vezes acompanhadas por uns choros estridentes, que nos parecem vir da sala. Mas o que é que se passa? Pois é, as crianças já se levantaram – sabe-se lá há quanto tempo!...

...

Quadro 35 - A negação em Zhang e Xu (2014. p, 150) – texto

Nada mais é mencionado, pelo que se depreende que “saber lá” não faz parte da estratégia ou planeamento do manual para esta fase.

Logo a seguir, em “léxico” da presente lição, é explicado o uso negativo do pronome indefinido “algum”:

Volume 3, Lição 11, léxico

1. O uso do pronome indefinido “algum”

Quando o pronome indefinido “algum” surgiu atrás do substantivo, pode expressar o significado da negação, equivalente ao “nenhum”. Como:

Queres que eu pague tudo? De modo algum!

Foi mesmo difícil escolher uma prenda e acabei por não comprar coisa alguma.

Não encontrei o meu telemóvel em lado algum.

Quadro 36 - A negação em Zhang e Xu (2014. p, 152) – léxico

Ao analisar a adição da explicação dos pronomes indefinidos “algum” e “nenhum” acima expostos o manual adicionou o uso do “algum” e “nenhum”, já apresentados no primeiro volume, não se compreendendo a insistência.

Na lição seguinte, o manual apresenta-nos uma outra relação interpessoal particular e o modo como ela afeta a escolha das palavras e própria entoação. A condição que surge no final “Se tivesse ligado um pouco mais cedo”, implica uma negação; porém, a riqueza do diálogo não tem consequências a nível da apresentação da gramática:

<p>Volume 3, Lição 12, diálogo Serviço imediato A D. Maria tem em casa um aparelho de ar condicionado que funciona mal e, por isso, telefonou a uma empresa de conserto para pedir ajuda. ... Empregado A: Está bem, talvez seja uma fuga do refrigerante. O técnico vai passar na sua casa depois de amanhã para verificar o que +e que há. D. Maria: Depois de amanhã? Não dá para vir mais cedo? Está um calor insuportável nestes dias. Empregado A: Peço imensa desculpa, mas estamos com muito serviço, especialmente com este tipo de clima. Se tivesse ligado um pouco mais cedo, teria tido possivelmente uma vaga na agenda de um técnico nosso, mas agora...</p>

Quadro 37 - A negação em Zhang e Xu (2014. p, 162) – texto

No quarto volume, a negação aparece já na primeira lição:

<p>Volume 4, lição 1, texto 1 O milagre das rosas ... - São rosas, meu senhor, rosas acabadas de colher... - respondeu Dona Isabel. - Rosas em janeiro? Eis uma coisa nunca vista, senhora! – retorquiu o rei, talvez divertido com a ingenuidade da resposta da rainha. ...</p>
--

Quadro 38 - A negação em Zhang e Xu (2016. p, 2) – texto

O enunciado acima “Rosas em janeiro? Eis uma coisa nunca vista, senhora!” mostra o desacordo e implica um conteúdo negativo. O rei respondeu primeiramente com uma pergunta a expressar a suspeita dele e depois com uma frase irónica para gozar com a rainha. O importante é reparar que os textos do quarto volume são todos adaptados dos artigos portugueses, ou seja, são textos autênticos, onde a requisição é muito valorizada pela abordagem comunicativa. Estes aspetos, que revelam uma intenção “comunicativa” do manual, esbarram com a total ausência de sistematização

(gramatical). Na quinta lição deste volume, surge a expressão da negação da forma interrogativa:

Volume 4, Lição 5, texto 2
A adolescência não acaba nunca?
 ... Apesar dessa dificuldade, parece mais difícil ainda se declarar fora dela. Quem se pode dizer livre e distante de ideias nebulosas, contraditórias? Quem, com 12 ou 35 anos, não se sente às vezes oscilando entre o mundo da infância e o mundo adulto? Numa palavra, a adolescência não é uma fase homogênea...

Quadro 39 - A negação em Zhang e Xu (2016. p, 77) – texto

Podemos observar que o texto se orienta para a seguinte conclusão: a adolescência não é uma fase homogênea. As perguntas ocorrem, não para ter respostas, mas para chamar a atenção dos leitores e salientar a conclusão que se segue. Como neste caso, a estrutura especial da pergunta é retórica, a resposta negativa está expressa de forma implícita.

Volume 4, Lição 11, gramática		
Formação de palavras (2)		
...		
significado	Prefixo	Exemplos
...
Negação, contrário	a-, an-, in-, im-, i-, des-	Amoral, analfabeto, injusto, imprudente, ilegítimo, descontente
desaprovação	Anati-, o-, ob-, contra-	Antipatia, antirroubo, opor, objetar, contra-ataque
...

Quadro 40 - A negação em Zhang e Xu (2016. p, 195) – explanação gramatical

O manual introduz o conceito de prefixo na décima primeira lição do último volume (também presente no manual GLP, mas somente para explicar a formação de palavras, sem explicação detalhada dos significados).

Volume 4, Lição 12, texto 1
A Nokia desistiu o seu negócio dos telemóveis
 ...
 ... Das três grandes fabricantes de telefones móveis de alguns anos atrás – Nokia, Motorola, e Ericsson – a empresa finlandesa foi a última a vender o negócio. A Ericsson foi a primeira a “abandonar o barco” e a companhia norte-americana alienou a unidade de telemóveis à Google, num movimento da tecnológica que a Microsoft agora replica.
 ...
 ... A Nokia e a Microsoft realmente perderam o barco nos “smartphone” e é muito difícil recuperar o terreno perdido...

Quadro 41 - A negação em Zhang e Xu (2016. p, 202) – texto

No texto apresentado em cima, apenas na última lição, ocorrem as expressões da negação “abandonar o barco” e “perder o barco”, facto que parece atestar que o manual considera o trabalho sobre as expressões do português como um conteúdo gramatical bastante avançado.

4. Breve síntese analítica

De uma forma geral, foram identificadas as ocorrências mais significativas nos três manuais, no que diz respeito a expressão de negação. Há que salientar que, nesta sùmula, o manual oriundo da universidade dos estudos internacionais de Shanghai apresenta características diferenciadoras relativamente aos restantes dois, designadamente porque aquele documento se preocupa em propor, designadamente na seção “texto”, enunciados do quotidiano dos portugueses, muitas vezes textos autênticos. Esta característica tem consequências positivas nos exemplos usados na seção gramática, na medida que permite aos aprendentes aceder a expressão de negação tal como ela é autenticamente usada pelos portugueses. Os dois primeiros manuais restringem-se abertamente aos aspetos formais da negação, onde, ainda assim, algumas explicações ou apresentações da gramática da negação contêm erros ou insuficiências mesmo quando são observadas apenas de perspectiva sintática ou formal.

Em todo o caso, procurando abranger os três manuais neste comentário final, diria que, apesar da diferença acima pontada, a orientação da abordagem gramatical no interior dos três manuais é tipicamente formal, sintática, não comunicativa, não pragmática, o que, de facto, faz com que a negação nos três manuais esteja confinada, sobretudo, à negação oracional e tendencialmente focada nos pronomes indefinidos, ou ainda no uso de “nem” e de “sem”. Assim, também, nos três manuais, raras são as possibilidades de se trabalhar a negação lexical, morfológica, bem como outras construções especiais da língua portuguesa como a dupla negação, a negação reforçada, etc.

A própria negação implícita está ausente da preocupação dos autores dos três

manuais. Será sempre possível um professor trabalhar estes aspetos porque num ou noutro texto pode ocorrer uma negação implícita, porém, não há nenhum tipo de trabalho ou proposta, ao nível da sistematização gramatical, que oriente o aprendente e o próprio professor para estes aspetos.

A negação, tal como foi apreciada nos três manuais, denota falta de planeamento já que a apresentação dos aspetos de negação é desordenada e repetida.

Em jeito de conclusão, diria que, apesar de se identificarem características distintas nos três manuais, no que diz respeito à negação, tudo está projetado para servir uma noção de gramática normativa, muito restrita aos aspetos formais, identificando-se em todos deles, uma enorme desatenção na expressão da negação às dinâmicas da atenuação linguística; socio-comunicativas, motivacionais e interpessoais.

Capítulo IV

Apresentação do inquérito e discussão dos dados do estudo

Dada a complexidade da negação em português, a realização do inquérito obrigou a alguns cuidados e a tomadas de decisão quanto ao seu conteúdo e extensão que devem ser esclarecidas. O presente capítulo iniciar-se-á, portanto, por uma apresentação geral do inquérito, dos aspetos metodológicos que estiveram por base, da constituição do universo dos inquiridos e das condições de aplicação do mesmo. Num segundo momento, serão apresentados os dados recolhidos.

1. Apresentação geral do inquérito

Um inquérito desta natureza, que pretende abarcar a compreensão da expressão do significado negativo por aprendentes de outra língua e que não se limita à aferição dos aspetos formais; pelo contrário, interessa-se em revelar todas as dinâmicas da expressão

da negação, oferece muitas dificuldades na sua conceção. Estas prendem-se com tensão entre a extensão necessária e a capacidade para abarcar a complexidade do fenómeno. Na verdade, mais do que um inquérito, trata-se de um teste orientado para uma expressão específica da língua (a negação) e para os meios que a sustentam, pelo que pode representar, para os inquiridos, motivos de enfado e até de desistência, razão pela qual se realizou uma etapa de pré-testagem que levou à introdução de melhorias, designadamente quanto à variedade de questionamento.

Como discutido nos capítulos anteriores, a negação em português é sempre um grande desafio para os aprendentes chineses. O presente inquérito (Anexo 1) destinando-se a analisar a compreensão da expressão da negação em enunciados autênticos da língua portuguesa e a compreender as dificuldades dos aprendentes chineses, fá-lo através de vários tipos de questionamento: escolha múltipla, verdadeiro/falso, identificação de item, e identificação de lacunas e correção dos respetivos enunciados.

A autenticidade dos enunciados propostos está garantida pela recolha em jornais, manuais de gramática portugueses ou ainda em realizações espontaneamente produzidas por falantes nativos. Quando necessário, são feitas pequenas adaptações.

1.1. Organização, aspetos metodológicos e conteúdo

Para uma melhor compreensão dos alunos chineses, as perguntas são projetadas em português, com explicação extra em mandarim. O inquérito divide-se em quatro seções, para além de uma recolha inicial de dados sobre os inquiridos, designadamente, o nível do conhecimento da língua portuguesa, o tempo de estudo de português e o tempo de estudo num país de língua portuguesa. A primeira seção propriamente dita é constituída por dez itens orientados para a capacidade de compreensão da negação lexical e morfológica, através da identificação dos elementos que sustentam o(s) significado(s) negativo(s). A maioria dos enunciados contém mais de um recurso da negação, uma vez que resulta, normalmente, da combinação da negação lexical e da

negação morfológica. A segunda seção, construída por dezassete itens, destina-se à compreensão da negação pragmática, incluindo várias tipologias da negação em português; da oração simples com “não” à aplicação da expressão idiomática, onde a competência de leitura dos fatores contextuais é essencial. Segue-se uma seção composta por nove itens em que se solicita a correção de erros para a verificação do domínio das características da negação em geral, bem como a concordância negativa, negação dupla, etc. A última seção, construída por sete questões para identificação das frases com significado negativo, centra-se nos recursos da negação pragmática, abrangendo a negação metalinguística, negação retórica, entre outras.

Na verdade, recorreremos a diferentes modos de informação. A primeira seção do inquérito é um exercício de identificação; a segunda, um exercício de escolha múltipla, a que se segue um exercício de correção/substituição e, termina o inquérito por um exercício de identificação e classificação. Esta variedade de processos de inquirição visa facilitar a resposta, agilizando a demonstração do conhecimento. Consideramos que, depois de feita uma experiência inicial de controlo e introduzidas algumas melhorias, o puzzle montado sobre os recursos nas quatro seções do inquérito é suscetível de oferecer dados seguros sobre a compreensão da negação pelos inquiridos.

1.1.1. Conteúdo: recursos da negação no inquérito

Na primeira seção do inquérito, tivemos o cuidado de fazer conjugar, sobretudo, itens com recursos da negação lexical, morfológica e alguns operadores negativos. Para a escolha destes itens, no que diz respeito aos operadores negativos, tivemos o cuidado que tivessem grande frequência na língua portuguesa, como o “não”, o “nem”, o “sem” entre outros, em enunciados autênticos (cf. Anexo 1). Por outro lado, também nos itens de negação morfológica, os prefixos “an-”, “anti-”, “in-” e “des-” estão, entre os mais usados, e pôr extensão, os que os aprendentes chineses mais têm que trabalhar nos primeiros anos. Demos alguma importância aos recursos lexicais pelo que são escolhidos oito itens lexicais, também considerados relativamente fáceis, exceto talvez,

a primeira proposta, o nome “caos”. Temos uma situação que comportaria, à partida, uma negação lexical - o verbo “duvidar”, que constitui uma exceção nesta primeira seção já que a informação pragmática contextual é muito importante para distinguir, neste enunciado, o verdadeiro valor do item “duvidar”. Com efeito, numa primeira leitura, “duvidar” significa ter dúvida, acerca de algo; no enunciado em causa, só a informação pragmática contextual permite saber que o valor é desacreditar ou desconfiar. Ainda há um outro caso que foge à regra básica desta primeira seção; o da expressão coloquial usada no item i), “sei lá”, em que o verbo “saber”, na língua portuguesa, quanto associado o advérbio de lugar “lá”, resulta numa expressão de negação do verbo “saber”. Tal foi, portanto, a estratégia da primeira seção do inquérito. Em quadro 42 estão patentes as fontes dos enunciados propostos.

Enunciado	Tipo de negação	Recurso
a)	marcador negativo sintático negação lexical negação morfológica	“sem”; “caos” “anarquia” “an-” “-arquia”
b)	marcador negativo sintático negação morfológica	“não” “desconforto” “des-” “conforto”
c)	negação morfológica	“inadequado” “in-” “adequado”
d)	negação lexical	“esquecer” (não lembrar)
e)	negação lexical	“ignorar” (não dar atenção)
f)	negação lexical negação pragmática	“duvidar” (ter uma dúvida acerca de algo/ não acreditar, desconfiar)
g)	marcador negativo sintático negação lexical	“não” “esquecer” (não lembrar), “detestar” (não gostar)
h)	negação lexical	“falta”(privação e ausência), “renúncia” (desistência e abandono)
i)	marcador negativo sintático (pronomes negativos) negação lexical expressão coloquial fixa,	“nada” “ausente” (não estar presente), “maldosa” (mau) “sei lá”, significa “não sei”, “lá” com sentido negativo
j)	marcador negativo sintático negação morfológica negação lexical	“não” “anti-”, com significado “ação contrária”, “proibir”, significa opor-se e ordenar que não se faça

Quadro 42 - Recursos da negação propostos para identificação na 1ª seção do inquérito

No que diz respeito à segunda seção, o princípio do texto autêntico é mantido; porém, a testagem da compreensão é realizada através de um teste de escolha múltipla. A construção dos enunciados alternantes à chave teve em conta uma possível leitura sobre as estratégias de leitura e hesitações dos inquiridos.

Enunciado	Tipo de negação	Recurso
a)	Operador negativo sintático	“não”
b)	Operador negativo sintático	“nem”
c)	Operador negativo sintático (negação oracional de subordinação)	“sem”
d)	Operador negativo sintático (negação oracional de subordinação)	“sem”
e)	Operador negativo sintático (negação oracional de coordenação)	“nem...nem...”
f)	negação de sintagma verbal	“deixar”
g)	Operador negativo sintático (negação quantificacional)	“nem”
h)	Operador negativo sintático (negação nominal com “sem”)	“sem”
i)	Expressão idiomática	“abandonar o barco”
j)	Expressão idiomática	“ficar a ver navios”
k)	Expressão idiomática	Não levantaram um dedo
l)	Negação pragmática	Que ótimo! Mas tenho tido muitas insónias;
m)	Negação pragmática	“-Preciso deles para um cafezinho.”
n)	Negação pragmática (com ironia)	“-Pode ser, mas antes vou jogar no Euromilhões.”
o)	Negação pragmática	“-Para a próxima podemos experimentar a carne?”
p)	Negação em expressão de desejo	“Ah! Se eu pudesse falar 5 línguas estrangeiras!”
q)	Negação em expressão de desejo	“- Gostava de ir, mas...”

Quadro 43 - Compreensão da negação: recursos da negação propostos na 2ª seção do inquérito

Foram propostos dezassete enunciados para verificação da compreensão dos inquiridos que cobrem um leque apreciável de itens com recursos da negação lexical morfológica e alguns operadores de negação sintática, mas também três enunciados

com expressões idiomáticas e quatro com negação pragmática, terminando com duas expressões de desejo, uma expressa através do imperfeito do conjuntivo, outra do indicativo. Uma súpula dos recursos da negação propostos na segunda seção do inquérito está patente no quadro 43.

Na terceira seção os inquiridos eram levados a um exercício de correção/substituição de elementos configuradores de uma negação. Como se pode ver no quadro 44, abaixo, estão em causa questões de concordância negativa visando operadores vários:

Enunciado	Tipo de negação	Recurso
a)	Operador negativo (concordância negativa)	não/nem/ninguém
b)	Operador negativo (concordância negativa)	“nada”
c)	Operador negativo (concordância negativa)	“nenhum”
d)	Operador negativo, sintagma nominal negativo (concordância negativa)	“nem um” / “nenhum”
e)	Operador negativo (concordância negativa múltipla)	“não”, “nenhum”, “nem”, “nem um”
f)	Operador negativo (dupla negação)	“não”, “sem”, “nenhum”
g)	Operador negativo, negação de sintagma verbal (dupla negação)	“não” “deixar”
h)	Operador negativo (dupla negação)	“sem”, “nem”, “deixar”
i)	Operador negativo	“nada”

Quadro 44 - Correção da negação: recursos da negação propostos na 3ª seção do inquérito

Por último, os inquiridos eram convidados a assinalar enunciados com valoração negativa. O que aqui se pretendia era verificar a distinção entre elemento negativo e expressão da negação. Por duas vezes foram propostos enunciados exprimindo um pedido ou ordem (*Não me passas o sal, por favor?* e *Não se importa de que eu me sente?*), longe de uma expressão da negação, mas contendo elementos próprios desta expressão. Também por duas vezes se propõe uma negação metalinguística: *Este vinho é bastante bom / - Perdão, este vinho não é bastante bom, é excelente!*; *A minha ajuda não é muito importante /- Concordo, a tua ajuda não é muito importante, é*

absolutamente essencial., em que a dificuldade do inquirido é perceber o sentido retórico do enunciado.

O significado negativo de um dos enunciados recai sobre a lexicalidade de uma palavra gramatical “mal” - *Ele mal falava*; outro recorre a uma exclamação enfática que tem o efeito de produzir um significado negativo com ironia *A Terra é plana, tens toda a razão!!*. Por fim, um enunciado sem marcador negativo cujo significado se constrói a partir de uma exclamação idiomática: *Que diabo de ideia a tua é essa?*

Enunciado	Tipo de negação	Recurso
a)	negação retórica (operador negativo)	Não
b)	Negação lexical	“mal”
c)	negação retórica (operador negativo)	“não”
d)	negação metalinguística (operador negativo)	“não”
e)	Negação irónica	
f)	negação metalinguística (operador negativo)	“não”
g)	Exclamação idiomática	“que diabo...”

Quadro 45 - Identificação/Substituição da negação: recursos da negação propostos na 4ª seção do inquérito

1.2. Informação básica sobre os inquiridos

Os inquiridos são todos de nacionalidade chinesa, com ou sem experiência de estudo num país de língua portuguesa, estando o conhecimento da língua portuguesa compreendido entre os níveis A1 e o C2 do QECRL. São, portanto, os aspetos que predominam na diferenciação dos inquiridos: o nível de língua portuguesa, o tempo de estudo de português e tempo de permanência (estudo) num país da língua portuguesa.

No gráfico 2, apresentado em seguida, está patente a distribuição dos inquiridos por nível de língua. Mais da metade dos respondentes estão com nível B1-B2, 14 respondentes com nível avançado (C1-C2), sendo a proporção dos inquiridos A1-A2 menor. Apuraram-se, ainda, 13 resultados com resposta incerta, referindo “não sei” ou “terceiro ano”.

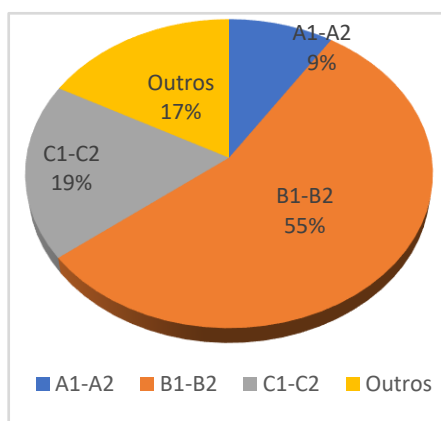


Gráfico 2 – Nível dos inquiridos em língua portuguesa

1.2.1. Tempo de estudo de português

Outro aspeto a que damos importância é o tempo de estudo da língua portuguesa, já que os inquiridos podem apresentar históricos de aprendizagem distintos. No gráfico 3 está patente que o maior grupo é composto por inquiridos com 1-2 anos de aprendizagem (37%), seguindo-se o grupo com 2-3 anos de aprendizagem (26%); 24% dos inquiridos estuda português há 3-4 anos, sendo menor o grupo com 4 ou mais anos de aprendizagem, 13% dos respondentes.

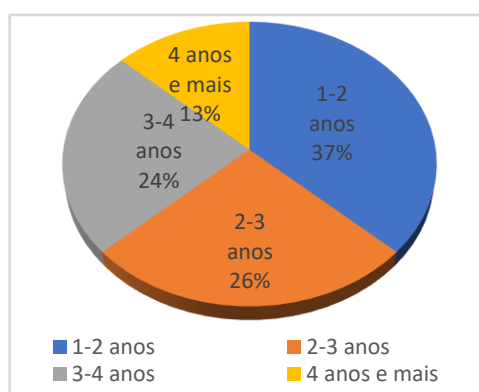


Gráfico 3 -Tempo de estudo dos inquiridos em língua portuguesa

1.2.2. Tempo de estudo num país da língua portuguesa

Outro aspeto a que damos importância é o tempo de estudo num país de língua portuguesa, uma vez que consideramos este fator determinante, sobretudo para as competências sócio-pragmáticas que, como foi dito, são importantes na expressão da negação. No gráfico 4, destinado a apresentar o tempo de estudo num país de língua portuguesa, é possível constatar que mais de metade dos inquiridos nunca tinha tido essa oportunidade, apenas acedendo ao português através de manuais chineses e materiais limitados, com a respetiva mediação de um professor. A quarta parte dos respondentes estudou num país da língua portuguesa por menos um ano, e menos de 1/4 por mais de um ano.

Como as maiores universidades de línguas estrangeiras oferecem um ano de estudo de intercâmbio no terceiro ano, é possível que os aprendentes que nunca foram país da língua portuguesa estejam no primeiro ou segundo ano do estudo universitário, e, portanto, é possível registar-se uma co-relação entre o estudo no estrangeiro e o nível de aprendizagem.

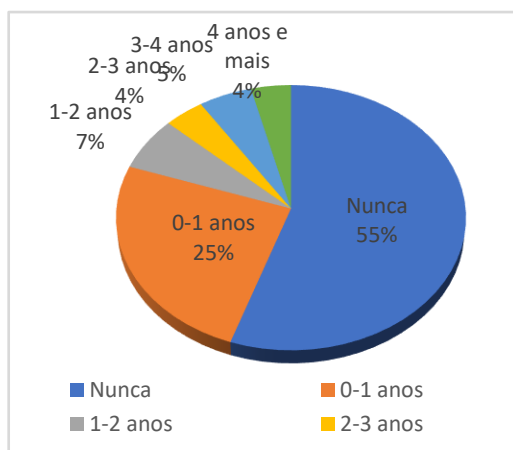


Gráfico 4 – Tempo de estudo num país da língua portuguesa

1.2.3. Aplicação do inquérito

O inquérito foi distribuído online, através o site www.wjx.cn, existindo a

aplicação correspondente². Devido à Covid-19, e foram recebidas 76 respostas em novembro de 2020.

No geral, o tempo médio de resposta ao inquérito foi de 30 minutos, dados facilitados por uma das funções da aplicação utilizada.

2. Apresentação dos dados do estudo

Dedicaremos o próximo capítulo à apresentação dos dados recolhidos da aplicação do inquérito, e também, no segundo momento, à sua discussão. Seguiremos uma ordem de apresentação que não corresponde exatamente à seguida no interior das secções do próprio inquérito, não só por facilitar a leitura como também por acharmos vantajosa uma apresentação mais centrada na tipologia de recursos da negação utilizados.

2.1. Apresentação dos dados; identificação dos recursos da negação

Seguindo esta metodologia de apresentação, em primeiro lugar, daremos atenção ao comportamento dos inquiridos quanto à identificação dos recursos da negação nos múltiplos enunciados de natureza diversa propostos na primeira seção.

2.1.1. Operadores negativos de natureza sintática (identificação)

Assim, os primeiros enunciados incluem operadores negativos de natureza sintática, sobretudo, adverbiais, é o caso paradigmático do operador “não”; porventura, o mais comum na língua portuguesa, em o marcador surge em três itens.

² Apesar de estarmos em plena fase aguda da pandemia Covid 19, o que aconselhava uma inquirição à distância, a modalidade de distribuição ficou a dever-se também a uma opção de investigação. Em situação sanitária normal, teríamos optado, provavelmente, por uma modalidade mista.



Gráfico 5 - Identificação de recursos de operador negativo (sintático adv.) “não”

Como pode ser visto no gráfico 5, a taxa de identificação é bastante alta; porém, o valor obtido para o item j (68.42%), não sendo negativo porque se situa muito acima dos cinquenta por cento, não atinge valores próximos da compreensão total, como os restantes dois, respetivamente; o item b (92.11%) e o item g (82.89%). Na segunda parte tentaremos uma explicação para este facto; de momento, interessa salientar que a média de identificação obtida para operador negativo “não” se situa na ordem dos oitenta e um por cento, como pode ser visto no Gráfico 6. Esta média, comparada com os dados obtidos para os operadores “sem” e “nada”, é muito idêntica e não merece grande comentário. O operador “sem” aparentemente é o que oferece mais facilidade de identificação (92.11%); o “nada” um pouco menor (73.68%). Em todo o caso, globalmente, e tendo em conta a natureza dos nossos inquiridos, estes valores são bastante positivos, aproximando-se de uma identificação máxima.

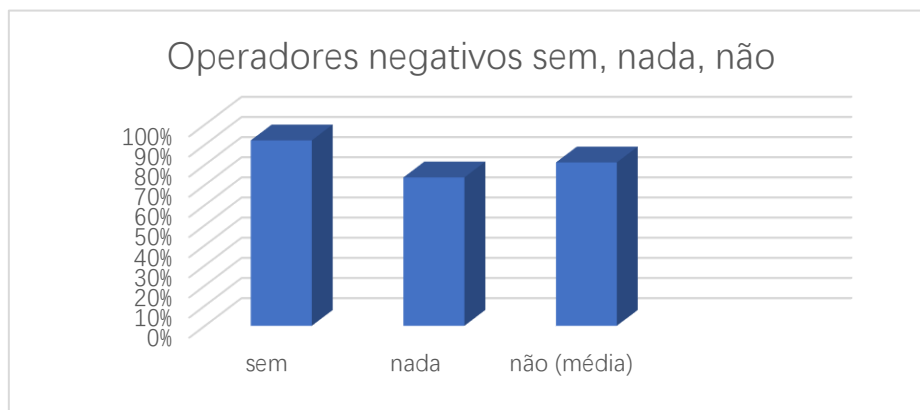


Gráfico 6 - Identificação da negação com recurso aos operadores negativos “não”, “sem” e “nada”

2.1.2. Negação morfológica (identificação)

No segundo bloco de questões, referente à negação morfológica, também procuramos perceber qual é a taxa de identificação, sendo que aqui, não estará apenas em causa o marcador de negação morfológica negativo, no caso presente, os prefixos, mas também os restantes componentes da palavra.

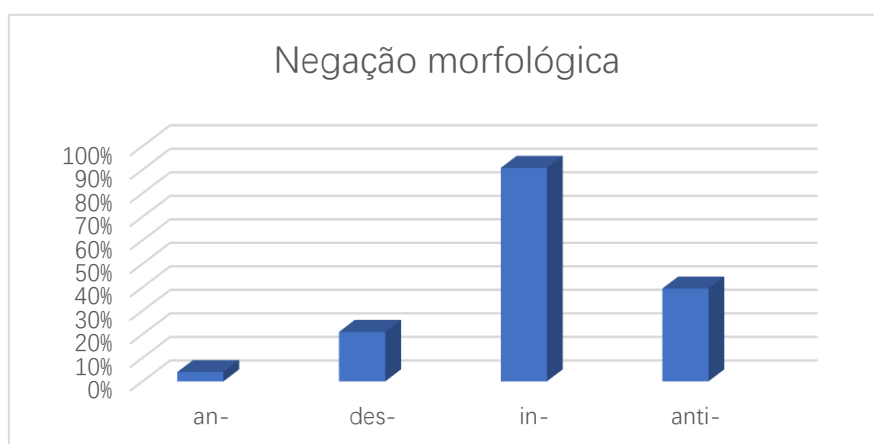


Gráfico 7 - Identificação de recursos de negação morfológica

Admite-se, por exemplo, que o inquirido tenha um bom conhecimento do prefixo –an, mas que a palavra “anarquia” lhe seja de todo desconhecida. Tal facto pode enviar um pouco as nossas convicções quanto ao verdadeiro significado destes dados. Em todo o caso, os resultados apontam para uma fácil e muito boa identificação do prefixo “in-” (90.79%), uma aceitável apreciação do prefixo “anti-” (39.47%), mas muito fracas identificações dos prefixos “an-” (3.95%) e “des-” (21.05%).

2.1.3. Negação lexical (identificação)

Quanto à identificação lexical propriamente dita, como referimos anteriormente, no cuidado que tivemos na escolha de atos de fala realmente do quotidiano, construídos por léxico da grande frequência, apenas a palavra “caos”, fugirá a essa regra. De facto, “caos” recolheu uma taxa de identificação muito baixa; cerca de quatro por cento,

enquanto itens lexicais como “esquecer” (63.2%), “ignorar” (77.6%), “duvidar” (86.84%) e “falta” (76.32%) tiveram *grosso modo* uma boa taxa de identificação. Mas, se compararmos os elementos restantes, com a negação através de operadores sintáticas, e até com a negação morfológicas, os valores são bastante baixos, tendo em conta que as palavras são de fluência muito alta, como “esquecer” (10.53%), “detestar” (18.4%), “renúncia” (15.8%), “ausente” (17.11%), “maldosa” (10.53%) e “proibir” (25%). De uma maneira geral, estes são os resultados obtidos que pontam uma consciência relativa do recurso da negação dentro da oração.

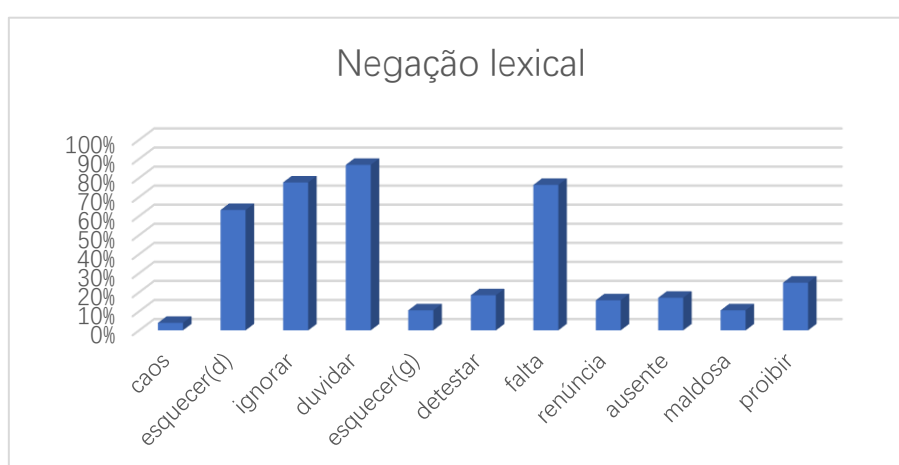


Gráfico 8 - Identificação de recursos de negação lexical

2.1.4. Negação através de expressão coloquial (identificação)

Incluímos uma expressão coloquial “sei lá” a que chamamos fixa. Coloquial porque é da oralidade quotidiana dos portugueses, com ou sem ênfase, e fixa porque não tem variabilidade, embora seja possível a ocorrência de “sei cá”, com valor idêntico. Esta variante parece estar em desuso.

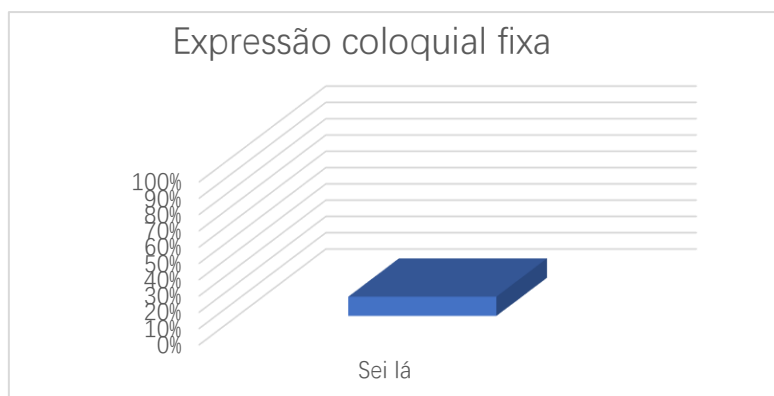


Gráfico 9 - Identificação de recursos de expressão coloquial fixa

Na verdade, os inquiridos chineses tiveram dificuldade em identificar esta expressão como recurso de negação; apenas doze por cento a identificaram.

2.2. Compreensão de negação; segunda secção do inquérito

Nesta secção, daremos os dados relativos à segunda secção do inquérito, nesta segunda secção do inquérito estão patentes questões como a negação sintática, seja através dos operadores negativos seja através dos operadores de constituintes. E outras situações dentro dos quais, mais saliente, será a de negação pragmática. Passaremos, portanto, referido em primeiro lugar a negação através de enunciado com operadores negativos bem claros.

2.2.1. Compreensão da negação através dos operadores negativos

O primeiro operador que tivemos em conta foi o operador “não”. Na verdade, sendo um operador muito geral e comum, sendo a tradução quase automática para muitas dessas línguas. interessava-se verificar se havia alguma diferença entre a mera identificação e uma atividade mental mais complexa, como a compreensão. De facto, o operador negativo “não” obtém uma compreensão relativamente baixa, quase 70 por cento, baixando apenas 10 por cento, relativamente à sua identificação.

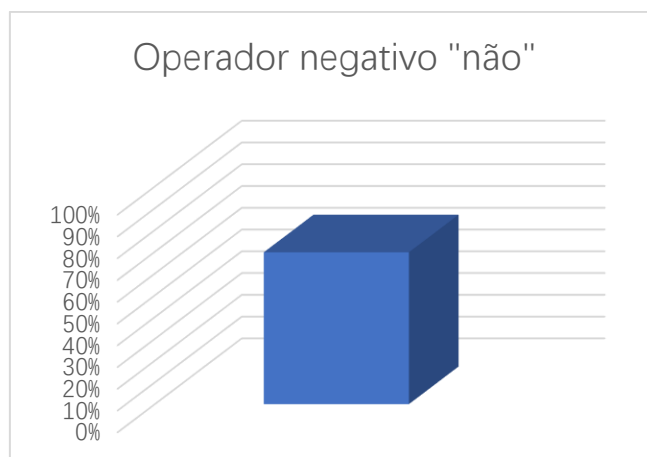


Gráfico 10 – Compreensão da negação através do operador negativo “não”

O mesmo sentido de diminuição, mas como uma valorização superior, ocorre com o operador negativo “sem”. Este operador, era trabalhado em três itens no nosso inquérito, que cuja com os valores parcelares que constam no gráfico abaixo, mas cuja média, sendo interessante, que na primeira seção tinha obtido 92 por cento, mas à compreensão tem apenas 78 por cento.

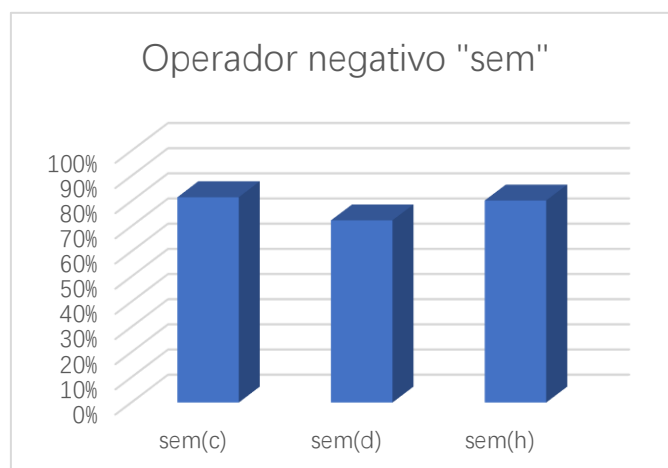


Gráfico 11 - Compreensão da negação através do operador negativo “sem”

No que diz respeito ao operador “nem” que, na verdade, não tínhamos considerado na primeira seção do inquérito dedicada à identificação, os dados são relativamente insatisfatórios. Como pode ser observado no gráfico 12 há alguma discrepância quanto aos números obtidos para as três situações em que o operador é proposto; com efeito,

esses três enunciados, embora envolvendo o operador em questão, são de natureza diversa e oferecem dificuldades interpretativas distintas.

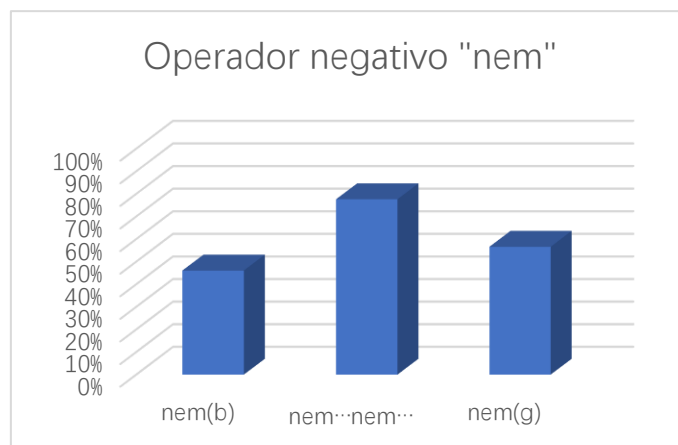


Gráfico 12 - Compreensão da negação através do operador negativo “nem”

Como pode ser visto no gráfico 12, resulta desta observação que o composto estrutural “nem...nem” é o que obtém uma taxa de compreensão mais elevada; porventura a valoração negativa do enunciado parece mais clara aos inquiridos pelo facto de haver uma repetição.

De facto, apurada a taxa média do operador “nem”, esta é apenas de 60 por cento, o que pode configurar uma dificuldade em interpretar as subtilezas pragmáticas dos enunciados em causa, facto que, adiante será comentado.



Gráfico 13 - Compreensão da negação através dos operadores negativos (taxa média)

Feita as médias por operador, será interessante verificar que o operador “sem,” não sendo o mais comum na língua portuguesa, é aquele que obtém uma taxa de compreensão superior, de cerca 78 por cento. O “não”, porventura pelas razões anteriormente ditas, obtém uma média de cerca de 70 por cento. Ambas as médias são, no entanto, muito boas. Apenas o operador “nem”, obtém uma taxa de compreensão média na ordem dos 60 por cento; como anteriormente verificamos, esta média fez-se a partir de enunciados de natureza relativamente diferente, em que para um deles se obtém uma taxa de compreensão bastante baixa, inferior 50 por cento. Adiante, este facto.

2.2.2. Compreensão da negação através de constituintes

A negação através de constituintes, em que o núcleo de sintagma verbal era “deixar” obteve uma taxa de compreensão relativamente baixa, comparando com as restantes situações consideradas. Como mostrado no gráfico 14, esta taxa não chega a 50 por cento. Não gostaríamos de avançar uma explicação porque para este valor, porque as razões não parecem claras.

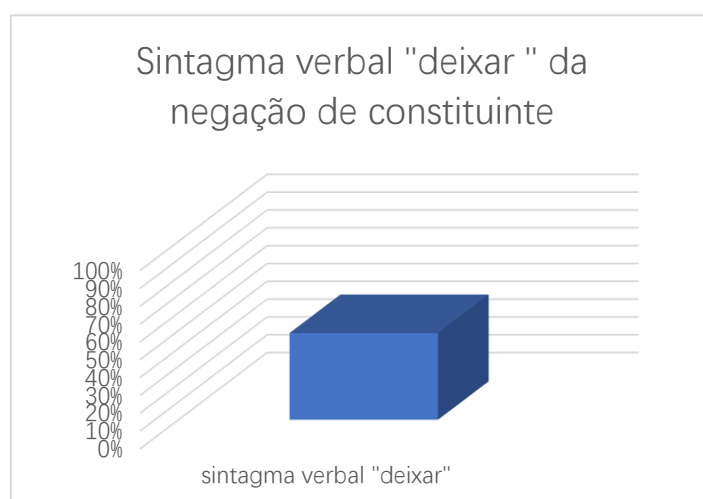


Gráfico 14 - Compreensão da negação através da negação de constituinte

2.2.3. Compreensão da negação em enunciados por meio de expressões idiomáticas

Quanto aos enunciados com expressões idiomáticas, seria de esperar uma diminuição significativa da compreensão, apesar de termos escolhido expressões idiomáticas muito comuns no quotidiano dos portugueses. Esperávamos que houvesse alguma resistência à compreensão. Na verdade, como pode ser visto no Gráfico 15, os dados apontam para médias que comparam favoravelmente com os valores até agora apurados. As três expressões idiomáticas, “abandonar o barco”, “ficar a ver navios” e “não levantaram um dedo”, obtêm valores muito próximos, sendo que “não levantaram um dedo” até obtém um valor bastante significativo.

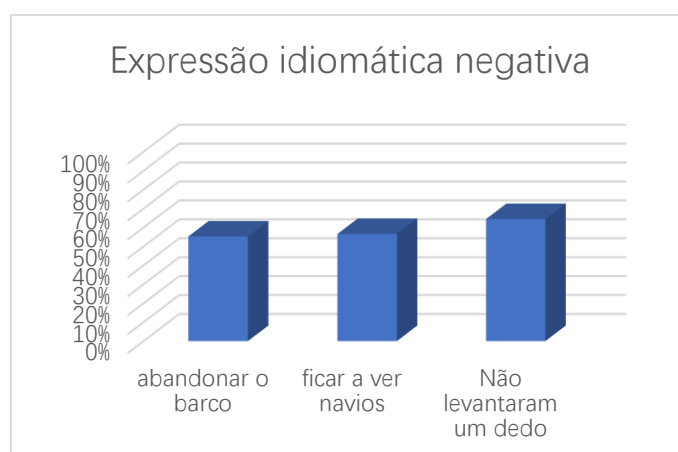


Gráfico 15 - Compreensão da negação em enunciados por meio de expressões idiomáticas

Estes dados parecem não confirmar aquilo que anteriormente assinalado quanto ao processo de aprendizagem dos alunos, designadamente dos alunos chineses, em que os aspetos formais e sintáticos são supervalorizados. Na verdade, a compreensão da expressão idiomática, assenta muito no ato comunicativo, na compreensão do contexto e co-texto e tem uma dimensão semântica e lexical bastante forte, factos que não se coadunam com o estilo de aprendizagem identificado. Porventura, aqui, não parece confirmar-se a interferência do estilo de aprendizagem.

2.2.4. Compreensão da negação em enunciados com negação pragmática

Ao contrário, a negação pragmática, apresenta dados bastante frágeis, pelo que há a considerar a interferência do estilo de ensino e aprendizagem. A dificuldade em ler o co-texto e o contexto parece óbvia.

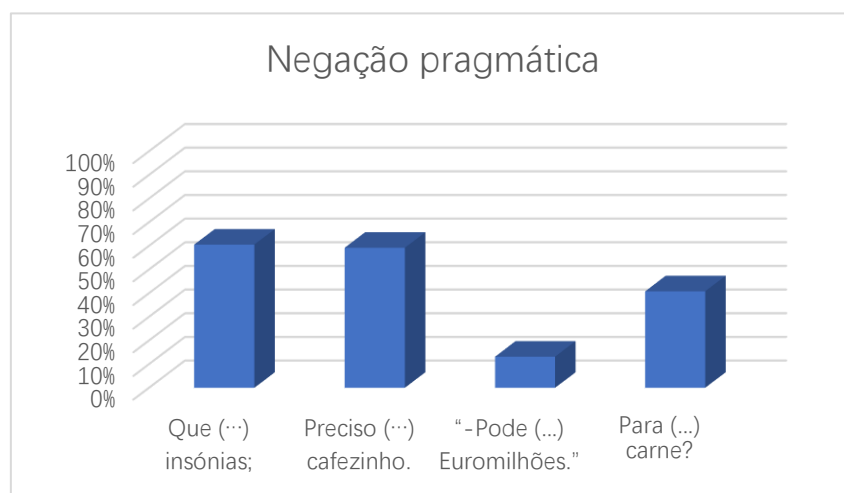


Gráfico 16 - Compreensão da negação em enunciados com negação pragmática

Como mostrado no Gráfico 16, essa capacidade parecer bastante baixa com uma exceção, relativamente a “Que ótimo! Mas tenho tido muitas insónias.” A presença da adversativa parece ter ajudado os inquiridos a escolher a chave certa para esta questão. Porém, no item menos valorizado (13%), também está presente a mesma adversativa e a compreensão da frase é muito reduzida.

Em todo o caso, globalmente, resulta claro que a compreensão da negação pragmática é inferior à negação sintática e à que resulta da intervenção de operadores negativos.

2.2.5. Compreensão da negação em enunciados com expressão do desejo

A expressão do desejo foi incluída porque associa a dificuldade contextual à formal, já que do ponto de vista sintático oferece dificuldades pelo uso do imperfeito do conjuntivo e recorre ao imperfeito do indicativo exprimindo a delicadeza. A taxa de

compreensão foi bastante aceitável, na ordem dos 71 e 73 por cento, o que é de assinalar.

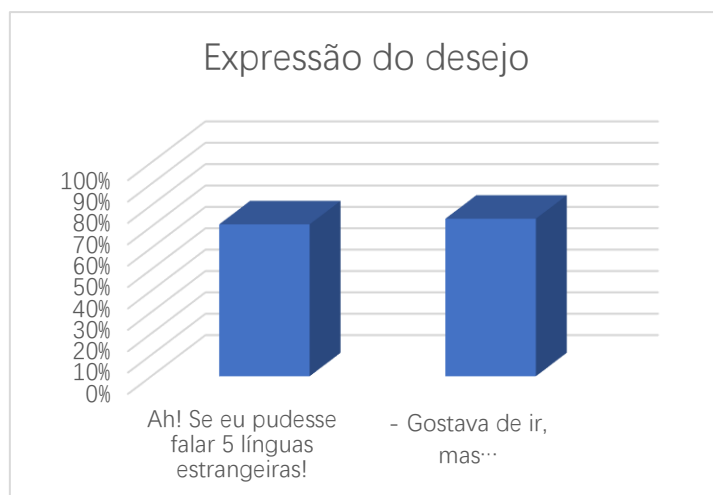


Gráfico 17 - Compreensão da negação em enunciados com expressão do desejo

2.2.6. Análise da valorização de alguns enunciados alternantes

Seguidamente, na tentativa de tirarmos algumas ilações dos processos que podem ter presidido à escolha dos inquiridos, vamos analisar algumas situações que têm a ver com a valorização ou desvalorização dos enunciados alternantes propostos no inquérito. Consideramos que, em alguns casos, uma reflexão, não apenas quanto à escolha da chave, mas também quanto às alternantes mais selecionadas pode trazer alguma luz sobre o que mais interfere no exercício interpretativo dos inquiridos.

No primeiro enunciado proposto (item a), no que diz respeito o operador “não”, a escolha das alternantes mereça grande comentário: 70 por cento dos respondentes escolheram a chave certa, dez respondentes escolheram a variante B, cinco a C e oito a seção D.

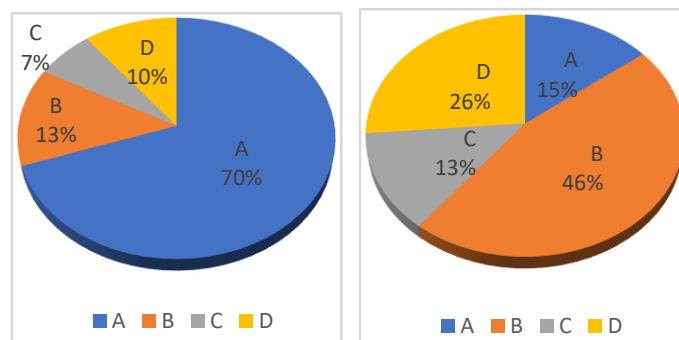


Gráfico 18 – Itens a e b, taxas dos enunciados alternantes

Ao contrário, o item b, já revela alguns aspetos interessantes. O enunciado proposto para interpretar era “a uma pergunta dessas, eu nem respondo”. Estão, portanto, estão o operador “nem” e alguns elementos relacionados com a ênfase ou força enunciativa. Há uma percentagem significativa (26%) de inquiridos que opta pela alternante D, porventura, por sobrevalorizaram a presença dos dois operadores, “Não concordo...nem descordo”. Note-se que, do ponto de vista semântico, este enunciado está muito longe do enunciado em apreço.

O outro aspeto interessante foi a escolha de 15 por cento dos inquiridos pela alternante “A”, onde se apresenta uma solução negativa com foco em “não saber” e não outra razão com ênfase incluída, como está patente no enunciado proposto no inquérito. Aparentemente, 15 por cento dos inquiridos não deram conta da subtilidade entre o “saber” ou “não saber” responder e, “não querer responder porque a pergunta não merece resposta”.

Os dados obtidos quanto às alternantes para o item f, em que o enunciado proposto era “A Sara deixou de jantar aos domingos” são, de novo, bastante interessantes, na medida em que muitos respondentes escolheram a alternante B (14 por cento), e a C, 13 por cento dos inquiridos, como se pode ver no gráfico 19. Os dois valores juntos totalizam praticamente o número de inquiridos que escolheram a chave certa, o que é deveras surpreendente. É provável que inquiridos muito seguros tenham uma compreensão linear e sem problemas, mas os restantes, eventualmente estarão perdidos no exercício de compreensão dada a presença do operador proposto “nunca”.

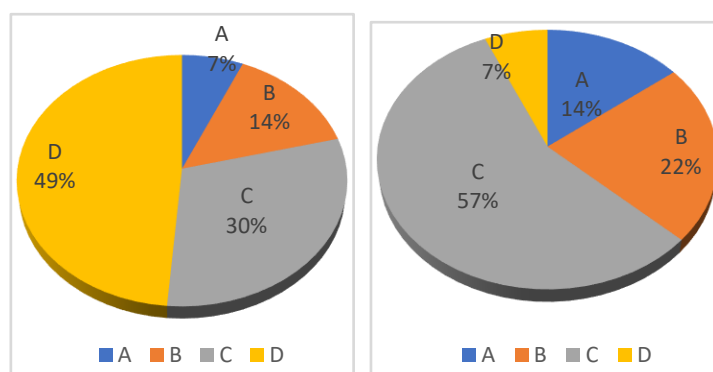


Gráfico 19 – Itens f e g, taxas dos enunciados alternantes

No item seguinte, o enunciado sugerido era o operador “nem”: “Nem a Ana dançou” tem a particularidade de a alternante B, escolhida por 22 por cento dos inquiridos ser uma resposta possível ao exercício de compreensão proposto. Porém a existência da chave C em que, expressamente, e de forma mais enfática, se expressa o valor de certeza epistémica, conferido por “nem mesmo” invalida a escolha da alternante B. Em todo o caso, é de assinalar que os inquiridos valorizaram esta alternante. Um número significativo, 14 por cento, dão preferência à alternante A, o que demonstra que uma percentagem significativa dos inquiridos ainda não está sensível às questões da ênfase e da relação entre o co-texto e o contexto.

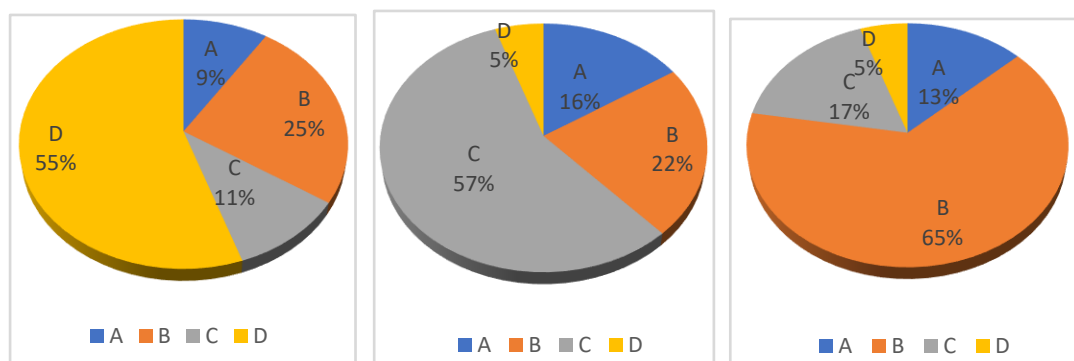


Gráfico 20 – Itens i, j e k, taxas dos enunciados alternantes

Vamos referir globalmente os três itens que incluem expressões idiomáticas, para apreciarmos se, de uma maneira geral, os três revelam as mesmas atitudes face à compreensão da negação e se estas atitudes confirmam o que temos vindo a identificar nos processos de negação já analisados. Para o item j, a alternante B, composta por um elemento lexical central, o verbo “abandonar”, cujo significado literal pode ser traduzido por “deixar alguém/algo para atrás”. Se atentarmos no conteúdo desta alternante, percebemos que, eventualmente, ela terá sido privilegiada na escolha dos inquiridos, justamente porque estes identificaram uma paráfrase do verbo “abandonar” e acharam que o significado literal corresponderia à alternante certa. A estratégia usada para a alternante B do item j, “ficar a ver navios”, não sendo da natureza plenamente

lexical, denota uma procura no texto de elementos que possam estar próximos do enunciado proposto; com efeito, o enunciado proposto “ficar a ver navios” apenas difere do enunciado da alternante B na preposição usada. Mais uma vez, ficamos com a ideia de que a semelhança textual foi determinante para a escolha dos inquiridos. No caso do item k, a alternante mais escolhida (C), “não disseram nada” quanto o enunciado proposto era “levantar um dedo”. Aparentemente, os inquiridos que não entenderam plenamente o valor do significado negativo, elaboraram sobre a possibilidade de estarmos perante a situação de alguém que, num grupo, pretende falar e levanta o dedo para pedir a palavra. “Não levantar um dedo” nesse caso significaria literalmente “não querer dizer nada” e terá sido esta razão da escolha desta alternante.

Globalmente, a taxa média de compreensão oferece resultados muito positivos, embora contraditórios, se tivermos em conta os outros resultados obtidos por este inquérito, quer pela boa taxa de compreensão do enunciado quer por revelar, nas alternantes mais valorizadas, estratégias de compreensão muito próprias, longe das restantes estratégias identificadas que se baseiam, sobretudo, em elementos de natureza formal e sintática.

Os itens l e m incluem os enunciados que contêm uma negação pragmática. Como são muito distintos, quer os enunciados propostos quer as situações pragmáticas em presença, difícil será concluir grandes linhas interpretativas da compreensão dos falantes. Ainda assim, destacam-se alguns aspetos: no caso do item l, os dados revelam que uma grande parte dos inquiridos ignora o facto de haver uma adversativa no enunciado o que altera bastante o seu valor. Os inquiridos que não conseguem, no primeiro momento, aceder ao valor pragmático, tentam, nas alternantes encontrar elementos de natureza lexical, ou de outra, que possam ajudar a compreensão. No caso concreto do item l, apesar de as alternantes terem todas a expressão coloquial “ótimo”, a alternante D tem a adversativa “embora” o facto de ser uma das menos valorizadas, revelará uma menor capacidade para entender o que está em causa do ponto de vista sintático.

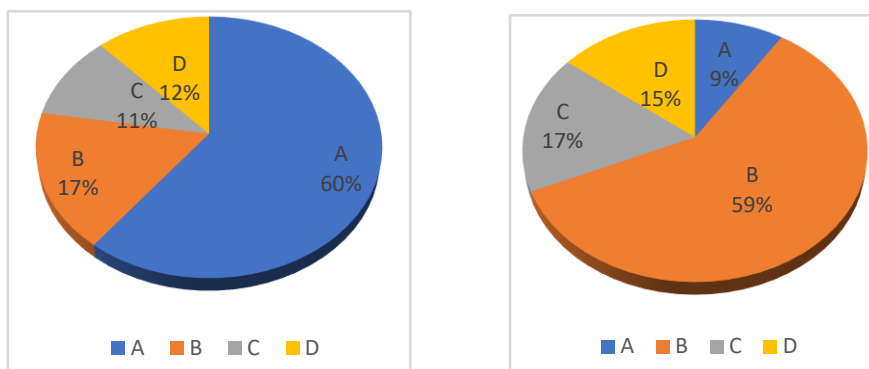


Gráfico 21 – Itens l e m, taxas dos enunciados alternantes

Quanto ao item m, a taxa de compreensão, sendo bastante alta, não parece confinar-se com o facto de 17 por cento dos inquiridos terem valorizado mais a alternante C, cujo significado é quase o oposto daquele do enunciado proposto. Quanto à alternante D, que também tem uma apreciação significativa de 15 por cento, parece-nos confirmar o que já observamos em outras situações: o facto de haver os elementos do enunciado repetidos nesta alternante condiciona positivamente a escolha, ou seja, quando o inquirido não consegue perceber exatamente o significado pragmático, aceita as coincidências verbais com enunciado proposto como indicador de coincidência semântica.

O item n é de todos o que obtém uma taxa de compreensão mais baixa. Para esse facto, põe-se a hipótese dos inquiridos não terem conhecimento de que o Euromilhões é um jogo de sorte e azar. Não compreendendo isto, toda a compreensão do enunciado ficaria bastante prejudicada; duvidamos, no entanto, que seja esta explicação. Ainda assim, olhando para alternantes valorizadas, A e C, o processo de busca por elementos lexicais ou outros repetidos no enunciado, leva a que estas alternantes que não contêm uma negação pragmática do enunciado sejam valorizadas.

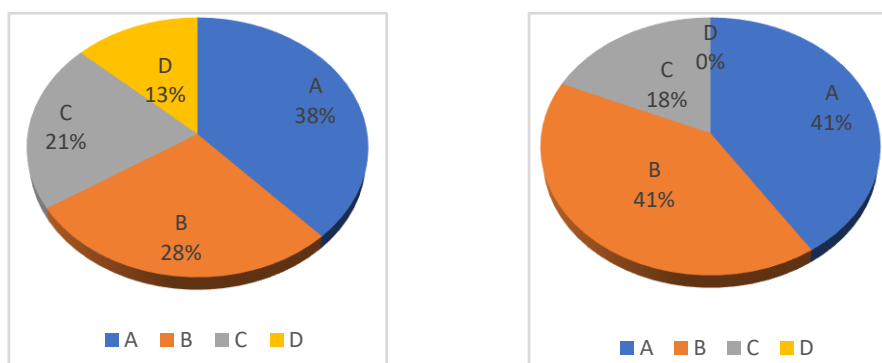


Gráfico 22 – item n e o, taxas dos enunciados alternantes

Finalmente, os dados obtidos para o item o, cuja compreensão, sendo baixa (41 por cento), contém uma alternante com mesma ordem de valor e, alternante C, que tem um valor na ordem dos 18 por cento. Isso significará a atitude acima referida; face à não compreensão do significado pragmático, o inquirido vai procurar nos elementos lexicais ou até na estrutura sintática, informação que esteja presente no enunciado proposto, o que acaba por orientar a sua escolha.

2.3. Correção e Substituição; negação em enunciados com negação sintática

O exercício de correção e substituição em enunciados com a negação sintática revelou alguns aspetos com interesse. Em primeiro lugar, vamo-nos ater à concordância negativa para qual foram propostos correção de cinco enunciados.

2.3.1. Concordância negativa

O aspeto mais interessante é que os itens a e b, tendo obtido uma maior taxa de sucesso na correção, são itens que envolvem a falta de um marcador; seja o “nada” seja o “não”. Os restantes itens c, d e e, podem envolver também a ausência de um marcador, mas vão mais longe, exigem uma correção estrutural do enunciado. Estes três itens tiveram, pois, uma menor taxa de sucesso na correção

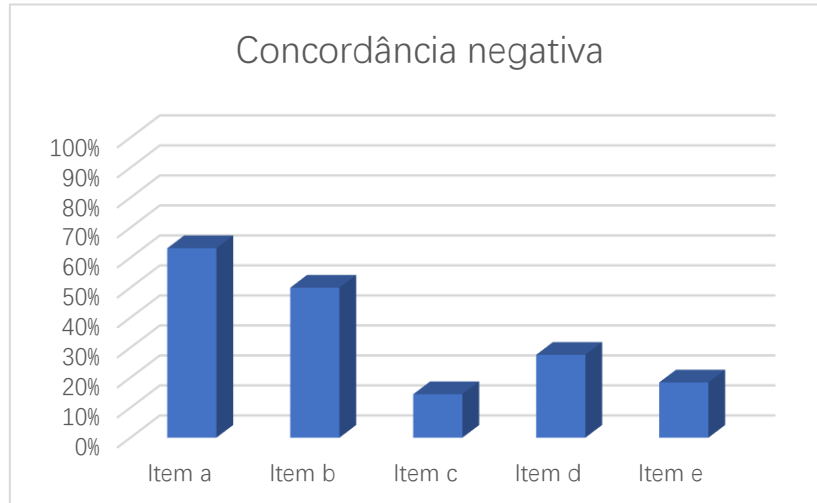


Gráfico 23 - Correção e Substituição de negação em enunciados com negação sintática - concordância negativa

2.3.2. Dupla negação e negação nominal e verbal

Os dados obtidos quanto à dupla negação e a negação nominal e verbal apontam todos no mesmo sentido. Não se trata aqui, do ponto de vista do inquirido, de conseguir abarcar o valor da ausência de marcador, mas de conseguir interpretar um enunciado cujo formulação negativa é mais complexa, seja pela dupla negação, seja pela negação pelo sintagma nominal e verbal.

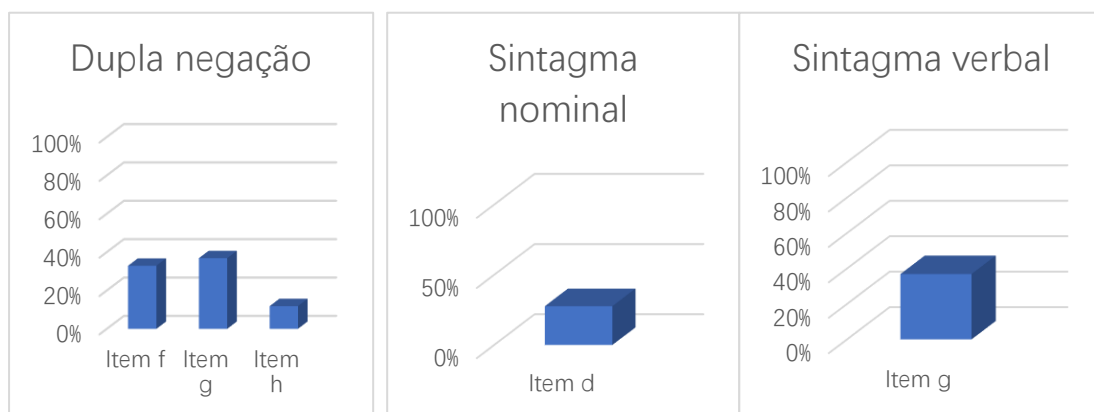


Gráfico 24 - Correção e Substituição de negação em enunciados com negação sintática – dupla negação; negação nominal; negação verbal

Os dados apontam para que, comparativamente, este tipo de enunciado representa maior dificuldades para os inquiridos, não havendo em nenhum destes itens, uma taxa de sucesso superior a 37 por cento.

Se pretendermos ter uma visão comparativa do sucesso e insucesso dos inquiridos ao resolver esta seção do inquérito, podemos fazê-lo através da apreciação dos dados relativos a cada um dos operadores negativos.



Gráfico 25 - Correção e Substituição de negação em enunciados com negação sintática – operador negativo

No gráfico 25, verifica-se que as constantes que referimos anteriormente se mantêm quando a questão é apenas dos operadores negativos. Aparentemente o sucesso é muito maior, diferindo no facto de estes operadores negativos estarem ou não inseridos em enunciados de formulação complexa.

2.4. Verificação e distinção de negação em enunciados

Quando as respostas dos inquiridos a um determinado item é de “sim” ou “não” em alternativa, os resultados são interessantes de analisar.

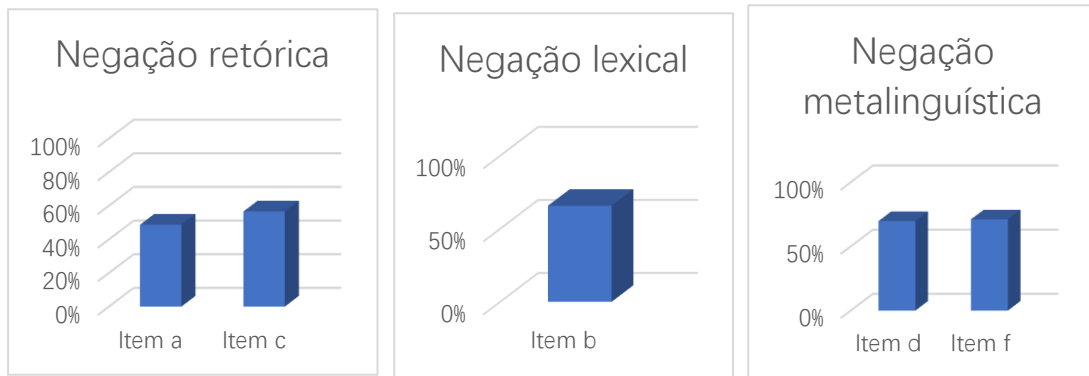


Gráfico 26 – Verificação e distinção de negação em enunciados – negação retórica; negação lexical; negação metalinguística

Os dados que temos em presença aproximam uma melhor competência dos inquiridos para os recursos da negação lexical e da negação metalinguística e, uma menor capacidade para reconhecer os recursos da negação retórica e negação com ironia, que como sabemos, muitas vezes também pertence da retórica.

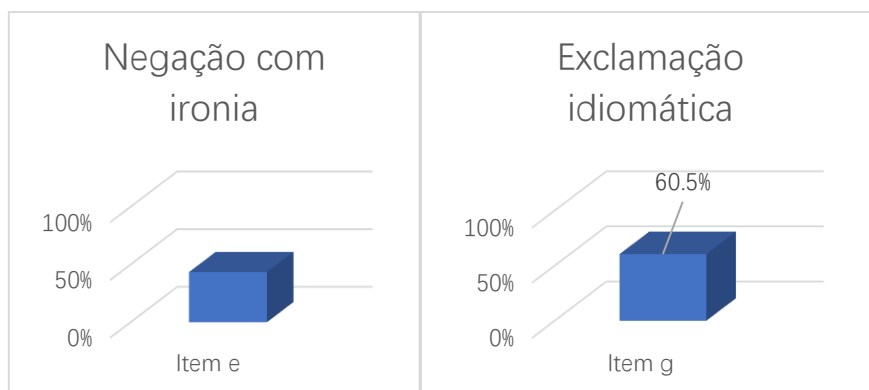


Gráfico 27 – Verificação e distinção de negação em enunciados – negação com ironia; exclamação idiomática

3. Análise dos dados – classificação por nível dos inquiridos

Uma vez que tivemos em conta o nível dos alunos, será interessante verificar a reação destes face à negação, consoante o nível de língua que possuem. De facto, os resultados, como pode ser visto no gráfico 28, no que diz respeito à negação sintática e lexical, os dados são globalmente comparáveis.

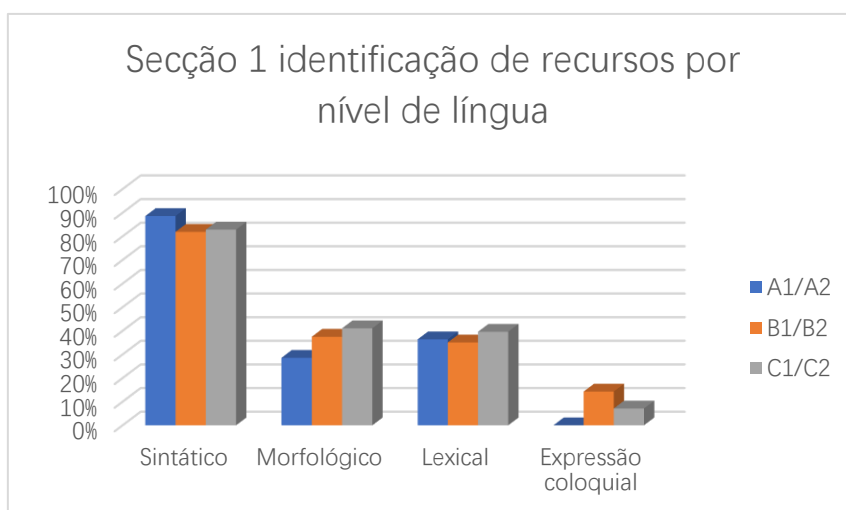


Gráfico 28 – Nível de língua; Identificação da negação

Os três grandes níveis obtêm resultados idênticos. Apenas do ponto de vista morfológico, os informantes dos níveis inferiores (A1/A2), obtêm valores mais baixos. Acresce a este dado que a capacidade de identificação do recurso vai aumentando ao longo de aprendizagem normal. Facto que não aconteceu, no que diz respeito à identificação de recursos sintáticos e lexicais, onde a progressão é incipiente. Fica por comentar os dados relativos à expressão coloquial; de facto, esta expressão “sei lá” foi muito penalizada nos dois níveis mais baixos (A1 e A2), não tendo, nenhum inquirido, conseguido identificar.

As três seções que se seguem incluem exercícios de maior exigência se comparados com a seção um, que consistia no mero exercício de identificação. Assim, o exercício “escolha múltipla” para um grande número de recursos incluídos na seção dois revela, *grosso modo*, uma esperada progressão, ou seja, os níveis de língua mais baixos, coincidem com menor sucesso na resolução do inquérito. Este dado será válido para o apurado nas seções dois, três e quatro, no entanto, algumas seções interessantes de analisar por fugirem a esta norma.

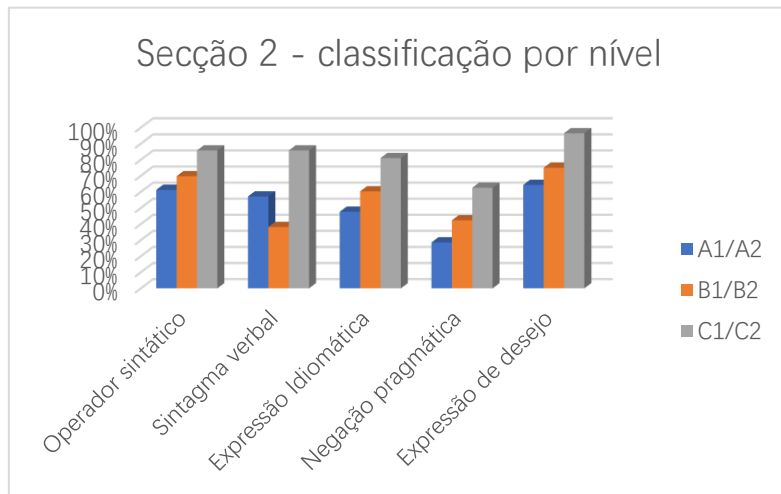
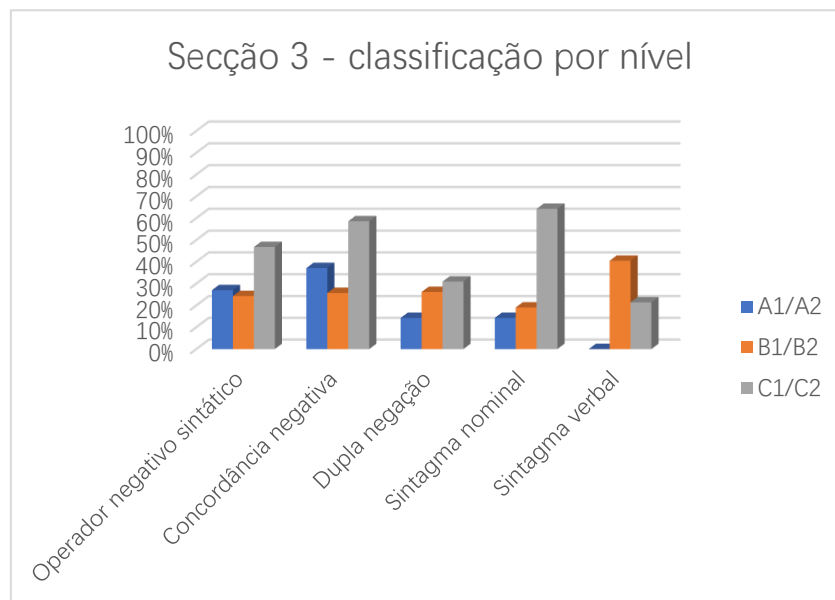


Gráfico 29 - Nível de língua; Compreensão da negação

No primeiro caso, o da seção dois, a negação através do sintagma verbal apresenta, entre o nível A1/ A2 e o nível intermédio, uma inversão na capacidade de compreensão dos inquiridos (cf. Gráfico 29). Não sabemos como interpretar este dado, que só vai acontecer novamente na seção três, quando está em causa aquilo que chamamos a concordância negativa, em que, de facto, novamente os níveis mais baixos conseguem ter mais sucesso interpretativo do que o nível intermédio.



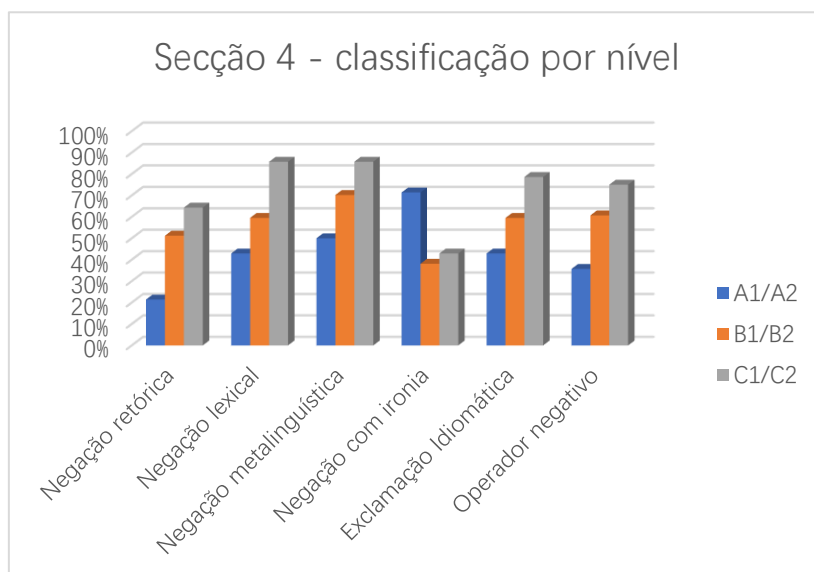


Gráfico 30 - Nível de língua; Correção e Substituição/ Verificação e distinção de negação

Finalmente, consideramos dados que se afiguram de algum modo paradoxais. A negação com ironia que, como sabemos, globalmente atingiu níveis baixos, obtém valores significativamente com mais sucesso nos níveis A1/A2 do que os restantes níveis. Consideramos este resultado paradoxal se analisarmos globalmente, mas quando comparando com a negação retórica, e atendendo a que a negação com ironia, de certo modo, releva da retórica, os resultados são muito contrastantes.

Todos os outros dados apontam para uma evolução natural da competência de realização dos exercícios tendo em vista o nível de língua dos alunos.

4. Análise dos dados – classificação por tempo de estudo dos inquiridos

Considerado o tempo de estudo do inquirido, o que se verificou é que há uma identificação que nos parece natural entre o tempo de estudo e o nível de língua adquirido.

Os resultados obtidos para o exercício de identificação (seção 1), tal como se pode ver no gráfico 31, são bastante comparáveis entre os vários níveis, o que pode ser interpretado pela natureza (simples) do exercício, como também pelas competências e estratégias do aprendente, mesmo quando não acede ao significado total do enunciado.

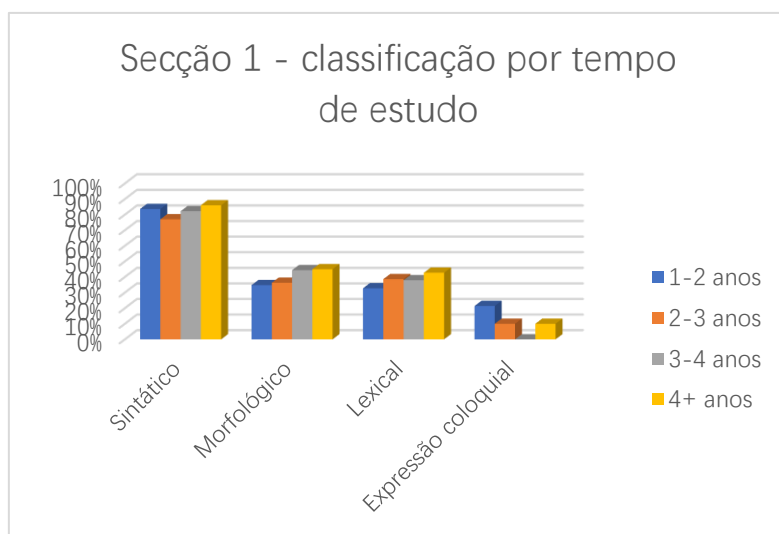


Gráfico 31 – Tempo de estudo; Identificação

Quando analisamos na seção dois, três e quatro (cf. Gráficos 32), os graus de evolução destes alunos, tendo em conta o tempo de estudo, são compatíveis com aquilo que já foi observado para os níveis, incluindo as seções que já analisamos; ou seja, decorrem de uma evolução natural da aprendizagem.

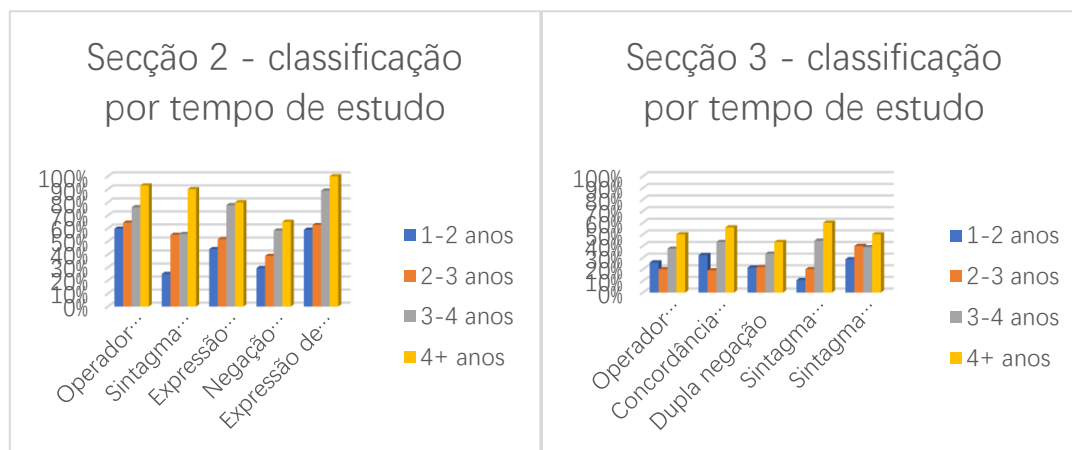


Gráfico 32 – Tempo de estudo; Compreensão/ Correção e Substituição da negação

Verificaremos de novo, o resultado paradoxal para a negação com ironia, em que os inquiridos com os níveis de língua mais baixos, um menor tempo de estudo (um, dois anos), conseguem ter mais sucesso na resposta do que os níveis com tempo de

estudo de quatro ou mais anos. Não nos parece lógico e não temos interpretação possível para esta ocorrência.

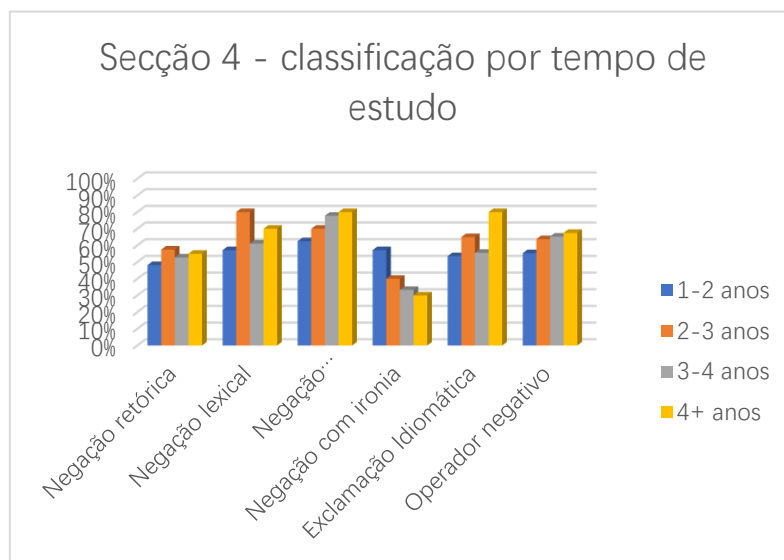


Gráfico 33 – Tempo de estudo; verificação e distinção de negação

Estes foram os dados mais relevantes que obtivemos do inquérito à expressão da negação. O inquérito, tendo as limitações já anteriormente discutidas, parece-nos apontar para conclusões bastante claras, mas também para interrogações; em todo o caso, permite reflexões sobre a aprendizagem da negação, mas também sobre o ensino em geral, observações estas que faremos no capítulo final desta dissertação.

Capítulo V

Discussão dos dados e algumas sugestões

Os resultados do inquérito/teste à compreensão da negação por aprendentes chineses de PLE revelaram alguns dados que merecem ser discutidos, sobretudo, porque estamos a trabalhar numa área não muito investigada no ensino e aprendizagem de português.

Começaremos por nos referir à primeira seção do inquérito, que consistia num exercício de identificação de recursos da negação. Os resultados são globalmente muito positivos, no sentido em que os inquiridos obtiveram taxas de compreensão altas. Na verdade, estes dados afirmativos contrastam com o comportamento da compreensão dos aprendentes nas restantes seções do inquérito, onde a testagem é feita por processos mais complexos, envolvendo recursos também mais complexos. Esta apreciação é igualmente válida para o aluno de nível mais baixo como o de mais alta proficiência; com mais ou menos permanência num país de língua portuguesa.

Desta primeira seção ressaltam dois aspetos de natureza qualitativa que se vão

confirmar posteriormente, designadamente, o apego dos aprendentes aos recursos de natureza sintática, e uma identificação globalmente bastante positiva dos recursos da negação morfológica, com privilégio do prefixo “in-”.

Assim, considerando as seções seguintes, verificamos que alunos demonstram mais competência para resolver exercícios de compreensão que se relacionam com a natureza sintática dos elementos, confirmando o que foi identificado na primeira seção, tal como se confirma, do ponto de vista morfológico, uma menor competência dos aprendentes, exceção feita aos enunciados que incluem o prefixo “in-”. É impossível desligar este facto do estilo de aprendizagem normalmente proposto aos aprendentes chineses em que os aspetos formais são muito trabalhados, mas não há um verdadeiro trabalho orientado para a competência morfológica do aprendente. O léxico normalmente é ensinado a partir de listagens passivas, de acordo com um determinado texto que foi escolhido a trabalhar e, raramente ou nunca, se propõe um trabalho baseado na reflexão morfológica, no uso dos prefixos e sufixos. O aprendente chinês, portanto, tende a ignorar o significado adicional dos meios da negação, que vão para além do “não”, seja ele de forma temporal ou emocional; os resultados baixíssimos obtidos no enunciado que incluem a expressão “sei lá”, decorrem exatamente do que acabamos de dizer.

Outra conclusão é a de que, *grosso modo*, podemos afirmar que o aprendente chinês revelou um conhecimento razoável dos operadores negativos mais frequentes na língua portuguesa, incluídos nos enunciados propostos, mas não consegue, frequentemente, retirar desse conhecimento as consequências melhores para uma boa compreensão.

Os resultados que obtivemos no teste demonstram, claramente, a falta de competência do aprendente para aceder à negação implícita, contrastando com a competência revelada para a negação explícita. Dois casos merecem uma reflexão por serem paradoxais e por fugirem à regra acima exposta. O primeiro, relativo à dupla negação, que sendo um processo meramente formal, obteve resultados bastante baixos; o segundo, relativo às expressões idiomáticas, que obteve um nível de compreensão bastante elevado. Perante expressões idiomáticas escolhidas do uso quotidiano, que

relevam da retórica, esperava-se que os aprendentes demonstrassem uma muito maior dificuldade em compreender esses enunciados. Registamos aqui esse facto, porém não temos explicação para o contraste com os restantes dados.

O último aspeto que merecer destacado prende-se com a análise dos itens alternantes. Feita o escrutínio das escolhas mais privilegiadas nos enunciados alternantes, nos exercícios de escolha múltipla, verificou-se que os dados reforçam as ideias quanto à propensão formal e sintática do conhecimento e estratégias dos aprendentes além de permitir também perceber que as estratégias secundárias de compreensão, baseando-se na identificação de recursos da negação (cf. “Não”, “nem”, “nada”, e algum léxico específico) induzem frequentemente o inquirido em erro, designadamente quando os fatores pragmáticos são predominantes no enunciado. Esta observação põe em evidência que a mera identificação de recursos formais da negação não basta para os inquiridos tirarem conclusões sobre os valores semânticos ou pragmáticos inerentes; por outras palavras, pode constituir uma boa estratégia complementar, designadamente nos níveis mais baixos, mas fazer depender dela a compreensão global do enunciado induz uma compreensão deficitária.

A apreciação do tempo de estudo de PLE, que se correlaciona com o nível de proficiência adquirido, bem como do tempo de permanência num país de língua portuguesa mostrou que a compreensão da negação, *grosso modo*, evolui a par destes três fatores. Porém, nem sempre esta linha evolutiva se confirma, havendo em algumas tarefas de compreensão uma proximidade inesperada entre os valores obtidos para os diversos níveis de proficiência. Os casos mais contraditórios, que exigiriam confirmação futura, prendem-se com enunciados que incluem expressões idiomáticas, mas também a compreensão da negação pragmática, em que os valores dos diversos níveis não são tão distintos quanto o esperado. A análise da escolha de enunciados alternantes revelou pistas sobre as estratégias de compreensão que podem trazer alguma luz para esta questão.

Algumas sugestões para a praxis do ensino da negação

Procurámos ser tão abrangentes quanto possível no inquérito/teste sobre a negação, de forma que os resultados pudessem oferecer dados úteis pelo ensino e aprendizagem de PLE por alunos chineses. Este esforço de extensão, incluindo as tipologias e processos mais frequentes, não permitiu, porém, que se retirassem amplas e definitivas conclusões sobre as dificuldades dos aprendentes chineses. Outros trabalhos mais orientados para zonas particulares da expressão da negação (pensamos, designadamente, na negação pragmática) levarão as conclusões mais seguras.

Realizámos, no entanto, um estudo que consistiu na apreciação da expressão da negação na língua portuguesa e no mandarim e completámos esse estudo com uma investigação do modo como uns manuais de ensino de PLE abordam a negação. Da apreciação feita ao português e ao mandarim, verificou-se que, sendo duas línguas muita afastadas, os processos de negação se tocam de algum modo, acabando por não ser um grande óbice à aprendizagem nos aprendentes, com uma exceção clara da negação pragmática, dada a sua relação próxima com os aspetos da cultura, designadamente da cultura relacional dos dois povos. Por outro lado, foi possível verificar que os manuais de PLE não apresentam estratégias para o ensino/aprendizagem da negação - praticamente ignoram a questão. Não apresentam também estratégias distintas para os diversos tipos de negação, não contemplam a sua globalidade, não contemplam o seu fraseamento. Este facto tem, naturalmente, efeitos sobre a aprendizagem até porque serão reforçados pelos professores. O que se ensina acaba por ter muito mais proximidade com os aspetos sintáticos e formais, muito menos afinidade com os aspetos semânticos e ainda menos com os pragmáticos.

Já anteriormente se disse que não foi possível identificar com rigor as principais “dificuldades” dos aprendentes chineses; no entanto, dentro da tipologia escolhida, definitivamente, a negação pragmática é aquela que oferece mais limitações. Tais dados permitem-nos terminar com algumas sugestões que podem ser orientadoras do trabalho, dos professores e dos construtores de manuais.

A primeira tem a ver com a necessidade absoluta de apresentar aos alunos a expressão da negação numa forma sistemática, isto significa numa forma programática e evolutiva.

Em segundo lugar, essa apresentação deve ter em conta a pluralidade da tipologia da expressão da negação; não é concebível que apenas se perca algum tempo com os marcadores da negação e com algum léxico, ainda assim apresentado em forma vocabular fechada. Sugerimos que se procurem estratégias de alargamento da verdadeira competência morfológica através de tarefas que permitam ao aprendente sentir-se confortável com os valores semânticos dos prefixos e sufixos usados e com as alterações que estes prefixos e sufixos promovem na base lexical. Tudo isto somado, significa que, nunca por nunca, os manuais e o ensino em sala de aula devem reforçar a centralidade dos aspetos formais ou sintáticos. Pelo contrário, devem ser sugeridas ou levadas à prática estratégias/exercícios para a compreensão e expressão da negação implícita.

Quanto à negação pragmática, consideramos que é muito útil levar a cabo com os aprendentes uma reflexão orientada sobre a cultura, sobretudo pensada num modo como ambos os povos, chinês e português, resolvem as questões de face e as estratégias de atenuação é-las associada. Este trabalho não é necessariamente teórico; é possível fazê-lo, criando situações de comunicação paralelas que permitam uma comparação do modo como um falante português e um falante chinês resolvem essas mesmas situações.

Por fim, a sugestão que, porventura deveria vir em primeiro lugar: que todo este trabalho sobre a negação seja feito através de textos autênticos e com base numa língua que releve do quotidiano. Seguramente que, seguindo alguns destes princípios, a expressão “sei lá” será mais amplamente compreendida num estudo futuro sobre a compreensão, e não apenas nos níveis de proficiência mais alta. “Sei Lá!”

Bibliografia

Alves, I. M. *Prefixos Negativos no Português Falado. Gramática do Português Falado Volume II: Níveis de Análise Linguística*. São Paulo: Rodolfo Ilari. 1996

Bechara, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro. Editora Y.H. Lucerna. 2002

Borregana, A. *A Gramática: Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Mediasat group. 2004

Brown, P., & Levinson, S. *Politeness: Some Universals in Language Usage*. Cambridge: Cambridge University. 1987

CARDOSO, E. A. *Os Prefixos Negativos: Criação e Expressividade na Poesia de Drummond*. São Paulo: *Filologia e Linguística Portuguesa*. 8. pp. 11-22. 2006

GOUVEIA, C. A. M. *Towards a Profile of The Interpersonal Organization of The Portuguese Clause*. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2010

Cavassin, R. *A Negação no Português*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 1993

Chen et al. (陈启彤等) . 现代汉语虚词例示 *Explicações e Exemplos das Palavras de Função na Língua Chinesa Moderna*. Beijing: Imprensa de Comércio. 1996

Chen, S., & Chen, L. (陈淑芬&陈力绮). 现代汉语否定词「不」和「没」的句法、语意和言谈/语用特点及其教学应用 *As Caraterística Sintáticas, Semânticas e de*

Fala/Pragmáticas do Marcador Negativo “bu” e “mei” na Língua Chinesa Moderna e as Suas Aplicações do Ensino. Sistema Universitário de Taiwan. 2017

Cook, V., & Singleton, D. *Key Topics in Second Language Acquisition.* Croydon: CPI Group. 2014

Cunha, C., & Cintra, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo.* Lisboa: Edições João Sá da Costa. 1994

Raposo, E., Nascimento, Maria Fernanda., Mota, Maria Antónia., Seguro, Luísa., & Mendes, Amália. *Gramática do Português.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2013

Fuzer, C., & Cabral, S. *Introdução À Gramática Sistémico-Funcional Em Língua Portuguesa.* São Paulo: Mercado de Letras. 2014

Halliday, M.A.K., & Matthiessen, C. *Halliday's Introduction to Functional Grammar.* New York: Routledge. 2014

He, Q. (贺倩). 否定副词“不”和“没”的用法辨析 *Análise do Uso dos Advérbios Negativos “bu” e “mei”.* Chengdu: Educação Ásia-pacífica. 2015

Hickey, R. *Language and Society.* Unidue. 2007

Huang, B., & Liao, X. (黄伯荣&廖序东). 现代汉语 *Chinês Moderno.* Beijing: Imprensa de Ensino Superior. 2007

Esteves, J. *Ironia e Argumentação.* Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. 1997

Lao, S. (老舍). 四世同堂 *Quatro Gerações Sob o Mesmo Teto*. Shanghai: Centro de Editorial do Oriente. 2017

Li, B. (李宝贵). 隐性否定的语用分析 *Análise Pragmática da Negação Implícita*. Dalian: Universidade Normal de Liaoning. 2002

Liu, C. (刘慈欣). 三体 *Três Corpos I*. Chongqing: Imprensa de Chongqing. 2008

Lv, S. (吕叔湘). 吕叔湘全集 *As Obras de Lv Shuxiang* (1º volume). Shenyang: Imprensa de Educação de Liao Ning. 2000

Lv, S. (吕叔湘). 现代汉语八百词 *As Oitocentas Palavras na Língua Chinesa Moderna*. Beijing: Imprensa de Comércio. 1980

Panta, N., & Cumpri, M. *Algumas Considerações Sobre a Negação com Especial Atenção Para a Construção do Humor*. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul. 2014

Mateus, Maria Helena Mira., Brito, Ana Maria., Duarte, Inês Silva., & Faria, Isabel Hub. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho. 2006

Nie, R. (聂仁发). 否定词“不”与“没有”的语义特征及其时间意义 *O Caraterística Semântico e Significado Temporal do Marcador Negativo “bu” e “meiyou”*. Yanji: *Aprendizagem da Língua Chinesa*. 1. p. 21-27. 2001

Oliveira, A. *A Negação nos Provérbios: Uma Abordagem na Aula de Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro. 2015

Oliveira, M., & Santos, L. *Padrões de Uso da Expressão “sei lá” no Português*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. 2011

Oscar, C. *Teaching Communicative Grammar at the Discourse Level*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. Servicio de Publicaciones. 1995

Pinto, C. *Negação Metalinguística e Estruturas com Nada no Português Europeu*. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2010

Regina, P. *Manifestações da Negação em Português: a Negação Implícita*. São Paulo: *Alfa*. 29. p. 97-100. 1985

Rubert, A. *Na Ponta da Língua: Expressões Idiomáticas na Aula de Português Como Língua Adicional*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016

Sitdikova, F., Eremeteva G., & Valieva, G. *Implicit Negation in Dialogue Discourse*. *Journal of History Culture and Art Research*, 6(6), 175-181. 2017

Song, L. (宋来惠). 否定句分类探析 *A Análise da Classificação da Frase Negativa*. Yantai: *Jornal da Faculdade de Professores de Dandong*. 79. p. 68-70 2000

Sun, H. (比较分析“不”和“没”有哪些不同). *A Comparação e Análise a Diferença do “bu” e “mei”*. Beijing: *Instituto de Confúcio*. 13. p. 22-23 2012

Tian, Y. (田郁菲). 现代汉语否定句的多角度分析 *Análise Multi-ângulo de Frases Negativas no Chinês Moderno*. *Literato Juvenil*. 1002-2139. 2019

Wang, F. (王发怀). 论汉语否定词的一词多译 *A Tradução Múltipla do Marcador Negativo na Língua Chinesa*. Yanan: Faculdade das Línguas Estrangeiras da Universidade de Yanan. 2020

Wang, L. (王力). 古代汉语 *Chinês Antigo*. Beijing: Empresa do livro Zhonghua. 1995

Wang, S., & Lu, Y. (王锁瑛&鲁晏宾) 葡萄牙语语法 *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Editora do Ensino das Línguas Estrangeiras de Shanghai. 2012

Wardhaugh, R. *An Introduction to Sociolinguistics*. Carlton: Blackwell Publishing Ltd. 2006

Wu, W., & Yan, H. (吴为善&严慧仙) 跨文化交际概论 *Introdução da Cultura Internacional*. Beijing: Imprensa de Comércio. 2009

Xiao, R., & McEnery, T. *Negation in Chinese: A Corpus-based study*. Lancaster: Lancaster University. 2008

Xie, F. *O Impacto da Cultura à Negação Implícita em Inglês e Chinês*. Kunming: Universidade de Tecnologia e Negócio de Yunnan. 2014

Xie, F. (解芳). 汉英隐形否定表达的语用分析 *A Análise das Expressões da Negação Implícita em Chinês e Inglês*. Kunming: Universidade de Tecnologia e Negócio de Yunnan. 2014

Xu, Y., & Zhang, W. (徐亦行&张维琪) 葡萄牙语综合教程 *Curso de Português para Chineses*, Livro do Aluno, volume 1, 2. Shanghai: Editora da Educação das Línguas

Estrangeiras de Shanghai. 2012

Xu, Y., & Zhang, W. (徐亦行&张维琪) 葡萄牙语综合教程 *Curso de Português para Chineses*, Livro do Aluno, volume 3. Shanghai: Editora da Educação das Línguas Estrangeiras de Shanghai. 2014

Xu, Y., & Zhang, W. (徐亦行&张维琪) 葡萄牙语综合教程 *Curso de Português para Chineses*, Livro do Aluno, volume 4. Shanghai: Editora da Educação das Línguas Estrangeiras de Shanghai. 2016

Yan, L. (严玲) 隐形否定在英汉语中的语用分析 *A Análise Pragmática de Negação Implícita em Chinês e Inglês*. Jinzhou: Universidade de Changjiang. 2013

Yang, H. (杨焱). 从认知的角度来谈否定副词“不”和“没” *Análise dos Advérbios Negativos “bu” e “mei” do Aspeto de Cognição*. Changsha: Faculdade da Língua Estrangeira e Educação Internacional da Universidade de Hunan. 2017

Yang, P. (杨平). 跨文化交际中的价值观对比分析 *Os Valores Culturais na Comunicação Intercultural: Uma Análise Contrastiva*. Xian: Ensino das Línguas Estrangeiras. 1996

Ye, Z. (叶志良). 大学葡萄牙语 *Português para Ensino Universitário*, volume I. Beijing: Imprensa de Ensino e Pesquisa das Línguas Estrangeiras. 2009

Ye, Z. (叶志良). 大学葡萄牙语 *Português para Ensino Universitário*, volume II. Beijing: Imprensa de Ensino e Pesquisa das Línguas Estrangeiras. 2010

Yuan, Y. (袁毓林). “差点儿”和“差不多”的意义同异之辨 *A Análise Sobre os Significados de “cha dianr” e “cha bu duo”*. Beijing: Laboratório Chave de Linguística Computacional. 2012-03. 2011

Yuan, Y. (袁毓林). “差点儿”中的隐性否定及其语法效应 *A Negação Implícita e o Efeito Gramatical de “cha dianr”*. Beijing: Laboratório Chave de Linguística Computacional. 2013-09. 2013

Webgrafia

corpora e elementos para a construção do inquérito

A collection of Chinese corpora and frequency lists. 2020. <http://corpus.leeds.ac.uk/query-zh.html>

Calado, J, Cultura em tempo de guerra. Uma viagem através dos tempos, 2020, <https://expresso.pt/cultura/2020-03-30-Cultura-em-tempo-de-guerra.-Uma-viagem-atraves-dos-tempos>

Carvalho, C e Alexandre, R. José Cutileiro: "Os portugueses têm grande quantidade de bom senso no arrumo das coisas". 2020. <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/15-mar-2020/jose-cutileiro-os-portugueses-tem-grande-quantidade-de-bom-senso-no-arrumo-das-coisas-11930913.html>

Dicionário online Infopédia, 2019, Porto Editora, Porto. <https://www.infopedia.pt/>

Lopes, J. Iván Campo critica autoridades espanholas: «Não levantaram um dedo». 2020. <https://www.record.pt/internacional/paises/espanha/detalhe/ivan-campo-critica-autoridades-espanholas-nao-levantaram-um-dedo>

Meleiro, R. Covid-19. Um morto e 11 infetados em lar de Lisboa. 2020.
<https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-28-Covid-19.-Um-morto-e-11-infetados-em-lar-de-Lisboa>

Neves, R. Trabalhadores da BC já foram à Jamaica, mas não vão ao Egito. 2020.
<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/trabalhadores-da-bc-ja-foram-a-jamaica-mas-nao-vaao-egito>

Redação Lux. Rita Ora deixa joias de 3,5 milhões de euros esquecidas no avião. 2019.
<https://www.lux.iol.pt/internacional/27-05-2019/rita-ora-deixa-joias-de-3-5-milhoes-de-euros-esquecidas-no-aviao>

Roseiro, B. 8,2 milhões de dólares, câmaras e relógios da Seiko e uma reunião na véspera: a história do alegado suborno de Tóquio para receber Jogos. 2020.
<https://observador.pt/2020/03/31/82-milhoes-de-dolares-camaras-e-relogios-da-seiko-e-uma-reuniao-na-vespera-a-historia-do-alegado-suborno-de-toquio-para-receber-jogos/>

Stilwell, I. Combater a barata tonta dentro de si. 2020.
<https://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/colunistas/isabel-stilwell/detalhe/combater-a-barata-tonta-dentro-de-si>

Anexo 1. Inquérito à compreensão da negação

Nacionalidade	
Nível de língua portuguesa	
Tempo de estudo de português	Ano(s):
	Mes(es):
Tempo de estudo num país de língua portuguesa	Ano(s):
	Mes(es):

As frases seguintes contêm um ou mais termos com significado negativo. Assinale, sublinhando, os elementos que sustentam esse(s) significado(s).

1. «Pleno.news»: Donald Trump: “Sem polícia há caos, sem lei há anarquia”.
(Fonte: <https://pleno.news/brasil/politica-nacional/donald-trump-sem-policia-ha-caos-sem-lei-ha-anarquia.html>)
2. «Sapo»: “Sentir o desconforto de que o mundo não é um sítio justo”: talvez assim possamos entender a agitação social nos EUA. (Fonte: <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/sentir-o-desconforto-de-que-o-mundo-nao-e-um-sitio-justo-talvez-assim-possamos-entender-a-agitacao-social-nos-eua>)
3. «Política»: Governo veiculou mais de 2 milhões de anúncios em canais com conteúdo 'inadequado', diz relatório de CPI. (Fonte:)

4. «Sapo»: Sinais de retoma fazem esquecer protestos e animam Wall Street. (Fonte: <https://eco.sapo.pt/2020/06/01/sinais-de-retoma-fazem-esquecer-protestos-e-animam-wall-street/>)
5. «Sapo»: Esquerda acusa Governo de ignorar Lei de Bases e exige fim das PPP na saúde. (Fonte: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/esquerda-acusa-governo-de-ignorar-lei-de-bases-e-exige-fim-das-ppp-na-saude-600266>)
6. «Expresso»: Edgar Pêra: “Duvido que a Netflix seja o modelo do futuro”. (Fonte: <https://expresso.pt/podcasts/a-beleza-das-pequenas-coisas/2020-02-14-Edgar-Pera-Duvido-que-a-Netflix-seja-o-modelo-do-futuro>)
7. «dnoticia»: Não esqueço que entrei na sua sala de aula a detestar a disciplina (...), e lembro-me de me ter respondido que esperava conseguir fazer com que eu mudasse de ideias – e fiz. (Fonte: https://www.dnoticias.pt/opiniao/cronicas/gesto-a-gesto-vao-correndo-as-palavras-que-o-silencio-vai-tecendo-*-NA6471258)
8. «Observador»: "Pressões" e "falta de transparência" levam à renúncia do presidente da Assembleia Municipal de Loulé (AML). (Fonte: <https://observador.pt/2020/06/29/pressoes-e-falta-de-transparencia-levam-a-renuncia-do-presidente-da-assembleia-municipal-de-loule-aml/>)
9. «público»: Assim, do nada, começa a contar todos os seus traumas, com episódios detalhados sobre o pai ausente, a mãe neurótica, um tio bêbado, uma avó maldosa, eu sei lá. (Fonte: <https://www.publico.pt/2020/09/15/p3/cronica/falam-demais-escutam-nao-querem-1931501>)
10. «consultor jurídico»: Dessa forma, um zeloso anti-alcoólico poderia tentar proibir o consumo da famosa pinga Paraty, com auxílio da Escritura, pois lá está escrito: "Não farás para ti ídolos..." (Fonte: <https://www.conjur.com.br/2011-jan-18/testemunhas-jeova-recusa-transfusao-sangue>)

Para cada conjunto de opções, assinale a que melhor corresponde ao significado da frase sublinhada.

1. Não está a chover.

De momento, apenas nuvens cinzentas.

Agora, está a cair uma chuva miudinha.

Não faz sol desde ontem.

Não está bom tempo.

2. A uma pergunta dessas, eu nem respondo.

A uma pergunta dessas, não sei responder.

Essa pergunta é tão estúpida que eu não respondo.

Não sei responder a uma pergunta tão difícil.

Eu nem concordo, nem discordo desta pergunta.

3. O Paulo saiu sem que alguns colegas o vissem.

Alguns colegas viram que o Paulo saiu.

Com o Paulo, saíram alguns colegas.

Paulo saiu de modo que alguns colegas não o viram.

Muitos colegas viram o Paulo sair.

4. Eles saíram quase sem fazerem ruído.

Eles saíram silenciosamente.

Eles saíram sem pensar no barulho que faziam.

Eles saíram sem pressa.

Eles quase sempre fazem barulho quando saem.

5. Nem os salários subiram, nem os impostos baixaram.

- Os impostos baixaram, mas os salários não subiram.
- Os salários não subiram nem os impostos baixaram.
- Tal como os impostos, os salários subiram.
- Nem salários nem impostos subiram.

6. A Sara deixou de jantar aos domingos.

- Aos domingos, não se janta em casa da Sara.
- A Sara nunca deixou de jantar aos domingos.
- A Sara nunca jantou aos domingos.
- A Sara começou a não jantar aos domingos.

7. Nem a Ana dançou!

- A Ana não dançou.
- Ninguém dançou.
- Ninguém dançou, nem mesmo a Ana.
- Só a Ana não dançou.

8. A noiva levava um vestido sem mangas.

- As mangas do vestido da noiva eram curtas.
- O vestido da noiva não era comprido.
- O vestido da noiva não tinha mangas.
- O vestido da noiva tinha mangas mas eram curtas.

9. Estamos cientes das dificuldades, mas não vamos abandonar o barco.

(Fonte: <https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-28-Covid-19.-Um-morto-e-11-infetados-em-lar-de-Lisboa>)

- ...mas não vamos prolongar mais a situação atual.
-mas não vamos deixar as outras pessoas para trás.

...mas não vamos saltar para água

...mas não vamos desistir.

10. O coronavírus trocou as voltas à bracarense conhecida por oferecer férias paradisíacas ao seu pessoal, que não vai ficar a ver navios.

(Fonte:<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/trabalhadores-da-bc-ja-foram-a-jamaica-mas-nao-vao-ao-egito>)

Ainda assim, o pessoal não vai trabalhar nas férias.

Mesmo assim, o pessoal vai ficar a ver os navios durante muito tempo.

Mesmo assim, o pessoal não vai ficar sem fazer nada nas férias.

Assim, o pessoal vai ficar a pensar em viagens e em navios.

11. Iván Campo critica autoridades espanholas: «Não levantaram um dedo».

(Fonte:<https://www.record.pt/internacional/paises/espanha/detalhe/ivan-campo-critica-autoridades-espanholas-nao-levantaram-um-dedo>)

Não mostraram força e poder.

Não fizeram nada para ajudar.

Não disseram nada.

Não pediram a palavra.

12. -Fiz um chá preto maravilhoso para si. Posso servir?

-Que ótimo! Mas tenho tido muitas insónias;

Era ótimo, mas não devo por causa das insónias.

Ótimo! O chá preto é excelente para as insónias.

Ótimo! Vamos a isso!

Ótimo! Embora que tenha tido insónias, não resisto a um chazinho.

13. -O senhor pode-me trocar dez euros?

-Preciso deles para um cafezinho.

- Sim, mas depois de pagar o meu cafezinho.
- Não, tenho de pagar o meu cafezinho.
- Não, infelizmente gastei-os no cafezinho.
- Com certeza, recebi troco quando paguei o meu cafezinho.

14. -Vamos comer marisco hoje?

-Pode ser, mas antes vou jogar no Euromilhões.

- Pode ser, depois de jogar no Euromilhões.
- Agora não, tenho de jogar no Euromilhões.
- Só quando ganhar o Euromilhões.
- Achas que ganhei o Euromilhões? Nem pensar!

15. -Então o peixe estava bom?

-Para a próxima podemos experimentar a carne?

- Nem por isso.
- Estava bom, mas quero provar a carne próxima vez.
- Estava tão bom que também quero provar a carne.
- Estava bom, gostei muito.

16. Ah! Se eu pudesse falar 5 línguas estrangeiras!

- 5 línguas estrangeiras é o número certo para mim.
- Eu já falo 5 línguas estrangeiras, mas não muito bem.
- Não posso falar 5 línguas estrangeiras mas gostaria.
- Não preciso de falar 5 línguas estrangeiras para nada.

17. - Não queres ir estudar no Brasil?

- Gostava de ir, mas...

- Sim, quero ir.
- Sim, um dia irei.

Não me apetece de ir, mas um dia irei.

Sim, quero ir, mas não posso.

Caso ache necessário, para que as seguintes frases fiquem corretas, corrija o(s) erro(s).

1. A Ana viu ninguém. (Raposo et al, 2013, p490)

2. Eu disse nada a ninguém.

3. Não vi alguns lobos.

4. Nem um jornalista fez nenhuma pergunta. (Raposo et al, 2013, p492)

5. Não encontrei nenhum estudante nem um professor.

6. Vou responder, não sem antes consultar nenhum jurista.

7. Não deixa de ser curioso o que me estás a dizer.

8. O artigo foi contundente, nem deixar de ser tolerante.

9. - O Pedro comeu camarão frito.

- Nada comeu.

Leia as seguintes frases e assinale as que têm significado negativo.

1. Não me passas o sal, por favor? (Raposo et al, 2013, p464)
2. Ele mal falava (Raposo et al, 2013, p494)
3. Não se importa de que eu me sente? (Raposo et al, 2013, p464)
4. - Este vinho é bastante bom.
- Perdão, este vinho não é bastante bom, é excelente! (Raposo et al, 2013, p465)
5. A Terra é plana, tens toda a razão!!.....
6. - A minha ajuda não é muito importante.
- Concordo, a tua ajuda não é muito importante, é absolutamente essencial. (Raposo et al, 2013, p. 465)
7. Que diabo de ideia tua é essa?.....